



## HISTÓRIA

# Pesquisa cartográfica revela áreas “ocultas” de João Pessoa

Um professor da Paraíba e outro da Itália se debruçaram sobre documentos muito antigos. **Página 5**

Imagem: Divulgação



Datado de 1634, mapa da então Parahyba integra acervo da pesquisa, que busca identificar as transformações sociais e urbanas pelas quais passaram a capital ao longo dos séculos

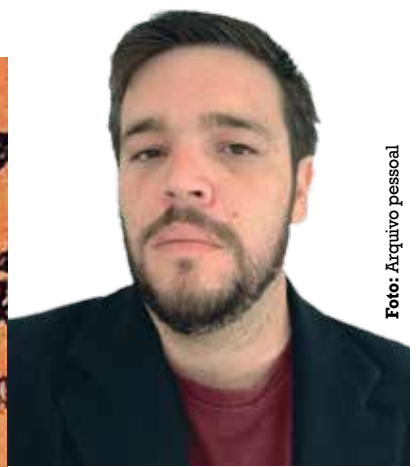


Foto: Arquivo pessoal

### Tecnologia 5G eleva capital a patamares internacionais

Vice-presidente da Associação de Usuários de Tecnologia da PB fala sobre os impactos da quinta geração da rede móvel.

**Página 4**

### União Brasil e PSDB realizam, hoje, convenção conjunta em CG

Encontro deverá homologar os nomes de Pedro Cunha Lima para o Governo e Efraim Filho para o Senado.

**Página 3**

### Filme aborda a relação entre dois irmãos cineastas

Realizadores paraibanos, Vladimir e Walter Carvalho estão no centro do documentário ‘Quando a coisa vira outra’.

**Página 9**

### Futevôlei, a mistura que vem conquistando os paraibanos

Modalidade que mistura aspectos do futebol e do vôlei tem crescido em todo o estado, e praticantes tentam reativar federação.

**Página 21**



Foto: Marcos Russo

## Há 56 anos, Mundial Lanches serve cachorros-quentes em João Pessoa

A história por trás de uma das mais longevas e tradicionais lanchonetes da Paraíba, inaugurada em junho de 1966.

**Página 18**

■ “Beto Brito desmistifica a ideia de que cordel é uma célula intransferível da visão do matuto nordestino sobre a humanidade”.

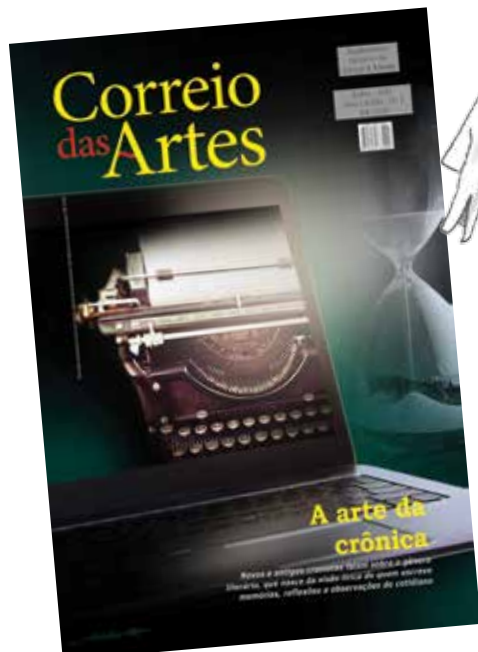
Fábio Mozart

**Página 14**

■ “Os títulos das matérias eram elaborados, calculados e contados em toques na máquina de escrever – nenhuma letra a mais ou a menos. Era uma arte”.

Jorge Rezende

**Página 26**



## Correio das Artes

Com autores de várias gerações e estilos, reportagem busca entender os conceitos por trás da crônica.



Ilustração: Tônio

## Cabeças estão sumidas há mais de dois séculos

As histórias por trás do misterioso desaparecimento de partes dos corpos de dois revolucionários no século 19.

**Página 25**

# Editorial

## A Festa das Neves

Uma cidade é formada não só de cal e pedra, não só de edifícios e paisagens bonitas. Uma cidade é, antes de tudo, sua gente, suas tradições. Depois de dois anos suspensa de forma presencial, este ano a tradicional Festa das Neves está de volta às ruas do Centro de João Pessoa. Iniciada na quarta-feira, dia 27, e se estendendo até o dia 5 de agosto, a festa da padroeira da Paraíba celebra os 437 anos de nosso estado, com programação religiosa e profana.

Não se sabe ao certo quando ela foi iniciada, mas sua realização vem de longas datas. Durante um tempo, quando a cidade era mais pequena, reunia toda a sociedade paraibana, que acorria às ruas do Centro Histórico da capital em passeios e trajes elegantes, além de prestigiar os novenários da Catedral de Nossa Senhora das Neves, hoje Basílica.

Festa das Neves que teve seus jornaizinhos próprios, como o Nonevar, com recortes, bilhetes de enamorados e muita poesia. Nosso maior poeta, Augusto dos Anjos, foi um dos redatores do Nonevar, publicando poemas e criando perfis de pessoas da sociedade em sua época. Poemas, inclusive, de humor, bem antes de Augusto publicar o “EU”, que registra a sua poesia filosófica e reflexiva sobre a vida.

De tempos em tempos surgem movimentos defendendo o fim da Festa das Neves. Alegam, geralmente, que é uma festa de província, que não cabe mais nos tempos atuais, na vida cheia de pressa que a sociedade moderna enaltece. Alegam também os transtornos pela interdição de ruas para instalação de parques e barracas. Mas tais movimentos nunca ganharam força junto à população paraibana. Curiosamente, aliás, não se vê esses movimentos contra eventos que acontecem periodicamente, como carnavais e festejos juninos, também realizados no centro ou na praia, gerando interdição de ruas e outros transtornos.

Este ano o evento ganha uma atração a mais. Trata-se do espetáculo “O Milagre das Neves”, que encena os acontecimentos que levaram à fundação da cidade de João Pessoa e da biografia da padroeira celebrada na Paraíba. Com texto e direção de Tarcísio Pereira, a peça conta com 21 atores e atrizes de seis grupos de teatro de João Pessoa, além de 20 músicos da Orquestra Sinfônica Municipal sob a regência do maestro Rogério Borges. Somam-se ao espetáculo, ainda, 24 coralistas preparados por Marcílio Onofre e 16 bailarinos coordenados por Stella Paula. A música original é de Eli-Eri Moura. Um espetáculo grandioso que valoriza ainda mais a importância da Festa das Neves, além de contar a história da nossa padroeira.

# Artigo

Luiz Carlos Sousa  
luizcarlosjp@gmail.com | Colaborador

## Piedade para os motoqueiros

Senhor, tende piedade dos motoqueiros! Tende piedade, Senhor, que eles não sabem o que fazem... Um deles me contou que pensa que pode perder a vida no próximo sinal de trânsito e outro confessou não suportar ficar atrás de absolutamente qualquer um nas ruas e avenidas, especialmente nos sinais.

Tende piedade, Senhor, dos que têm motos pequenas e pensam que podem exigir de suas máquinas a potência das esportivas de alta performance e, desesperados, saem pelas ruas sem respeitar a sinalização nem outros colegas de pilotagem.

Meu Senhor, tende piedade dos que do- bram as placas para não serem flagrados pelas câmeras de monitoramento e não serem surpreendidos em casa com a chegada da multa por excesso de velocidade que lhes custam, às vezes, mais que um dia de trabalho.

Piedade, Senhor, para os que pilotam equipamentos sem luzes porque o caminho deles será mais escuro. Não enxergarão o buraco à frente e nem serão vistos pelos que os seguem anônimos no trânsito, principalmente, à noite.

E no longo capítulo dos entregadores, Senhor, tende piedade. Eles parecem acrobatas nas ruas ultrapassando por todos os lados, espremidos entre carros, por cima dos automóveis ou por baixo, na diagonal, e ainda reclamam dos motoristas amedrontados. Tende piedade deles, Senhor, que não sabem se estarão bem na próxima esquina.

Senhor, tende piedade dos entregadores que pilotam motocicletas de baixa cilindrada e se arriscam exigindo do equipamento aquilo que ele não pode entregar em termos de potência e segurança e morrem de “inveja” quando um motoqueiro de melhor poder aquisitivo passa ao lado, devagarinho, como a anunciar: não precisa ter pressa!

E ainda, Senhor, tende piedade dos entregadores de comida. Eles precisam sair ziguezagueando pelas ruas, pavimentadas ou não, para chegar a tempo de fazer a entrega ainda quentinha, sob pena de perderem a “corrida” e serem chamados a atenção porque o cliente reclamou da demora.

E há uma outra categoria, Senhor, que também precisa muito de Vossa piedade: os entregadores de remédios, cuja pressa leva a cura a quem está debilitado e tem

hora para tomar a droga que o médico receitou. Piedade para quem precisa do medicamento e para o entregador, cuja bula tem uma única prescrição: corra!

E o que dizer das “motoqueiras”, Senhor? Tende piedade delas, que formam um conjunto harmonioso com as motocicletas dando um ar de gazelas, deslizando pelo asfalto de cabelos amarrados sob o capacete, deixando de fora apenas algumas mechas, tremulando ao vento. Tende piedade delas, Senhor, que na maioria das vezes estão sobre pequenas máquinas e não podem concorrer com a velocidade do trânsito. Por isso, são agredidas pelo machismo com suas buzinas estridentes.

Mas, Senhor, tende piedade, sobretudo, das mulheres que são passageiras nas motos pilotadas por motoqueiros mais que apressados, loucos, na verdade, levando-as a destinos que nem imaginamos.

E, Senhor, tende piedade das mulheres que precisam pegar carona e ainda dividir o pequeno espaço com os filhos entre elas e o piloto, muitas vezes sem capacetes para todos. Saem de casa com o coração temeroso diante dos riscos que vão enfrentar, tentando proteger carga tão preciosa!

E tende piedade das mães, Senhor. Eles guardaram a vida por nove meses, deram à luz com dor e passam a vida amando, protegendo, orientando, mas não suportam a dor de velar um filho acidentado.

E como esse texto foi inspirado no poema o Desespero da Piedade, de Vinícius de Moraes, Senhor, se piedade vos sobrar, tende piedade de mim, que não ando de moto!

# “

Tende piedade  
deles, Senhor,  
que não  
sabem se  
estarão bem  
na próxima  
esquina

Luiz Carlos Sousa

# Foto Legenda

Marcos Russo



A beleza de Coqueirinho!

# Artigo

Rui Leitão  
iurleitao@hotmail.com | Colaborador

## Nada melhor do que um dia atrás do outro

Normalmente somos dominados pela aflição quando nos vemos envolvidos em situações indesejáveis. Misturam-se sentimentos de medo, angústia e desilusão. Chegamos a acreditar que o mundo está desmoronando. A fragilidade humana se acentua e nos leva, muitas das vezes, ao desespero. Todos nós já passamos por ocasiões como essas.

A impaciência desestimula a busca de soluções para os problemas e terminamos assumindo posturas de passividade diante das dificuldades ora enfrentadas. Chegamos a responsabilizar outros por erros que provocaram nossa preocupação.

A sabedoria popular, no entanto, nos ensina, pela experiência, que nada é permanente e tudo tem o momento de superação. Basta aprendermos a ser pacientes, nunca desistir do que queremos e exercitar a tranquilidade como virtude de equilíbrio emocional.

Nenhum dia é igual a outro. Cada amanhecer tem o seu brilho diferenciado. A escuridão das noites existe, talvez, para que possamos refletir sobre determinadas questões que motivam nossos comportamentos. Sabemos que o período noturno nos leva a sensações de solidão. Quantas vezes nos deparamos com insônia causada por circunstanciais problemas e nos sentimos sozinhos no seu enfrentamento, carentes de uma companhia solidária ou de alguém com quem possamos compartilhar a preocupação. E ao acordarmos percebemos que o sol voltou a brilhar com toda sua intensidade, nos devolvendo a alegria de viver, a esperança e o entusiasmo. Nesse turno sombrio perdemos a noção da importância da espera.

No entanto, ao olharmos para trás em nossas vidas, vamos encontrar repetidos registros de que os acontecimentos se sucedem conforme o direcionamento do nosso próprio existir. Somos consequência do que fazemos e do que concorremos para acontecer.

Por isso, na sua sapiência, o povo coloca “nada melhor do que um dia atrás do

# “

A sabedoria  
popular, no  
entanto, nos  
ensina, pela  
experiência,  
que nada é  
permanente

Rui Leitão

outro”. Seja na alteração do estado de espírito para melhor, seja na percepção de que tudo vai mudar, seja na compreensão de que a noite tenebrosa vivida serviu de alerta para redefinição dos caminhos a percorrer.

Isso vale para os dilemas de ordem pessoal, como vale em todas as crises temporais, na política, na economia, nas relações de família e da sociedade. Equívocos cometidos podem lamentados, mas também podem servir de lições na convicção de que tudo pode mudar. Esse ditado popular nos fortalece na certeza de que o outro dia não será igual ao que vivemos em determinados instantes e que nos cabe potencializar a capacidade de sermos pacientes e esperançosos num novo amanhecer. Acho que todo mundo já se surpreendeu afirmando “tem nada não, nada melhor do que um dia atrás do outro”, como se quiséssemos dizer “dessa vez não deu certo, mas amanhã é outro dia e tudo será diferente”.

Contudo, como diz a famosa canção do nosso conterrâneo Geraldo Vandré: “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. No desânimo e na inércia, não construiremos o amanhã desejado.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

## A UNIÃO Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéa**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

**PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042**  
**Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509**

**E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)**

**ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00**

**CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br**

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

PSDB E UNIÃO BRASIL

# Partidos homologam os nomes de Pedro e Efraim

Convenção única será realizada na Arena Medow, em Campina Grande

Iluska Cavalcante  
cavalcanteiluska@gmail.com

O Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB) e o Partido União Brasil vão realizar as suas convenções partidárias hoje. O PSDB vai homologar a candidatura do deputado federal Pedro Cunha Lima para o Governo do Estado. Já o União Brasil vai oficializar a candidatura do deputado federal Efraim Filho ao Senado. O evento está marcado para acontecer às 9h45, na Arena Medow, em Campina Grande.

O vice de Pedro Cunha Lima ainda não foi divulgado. Segundo a assessoria do pré-candidato, o anúncio deve ser realizado na convenção de hoje.

Na Paraíba, as convenções partidárias tiveram início no último dia 23 de julho. O primeiro partido a oficializar os candidatos que vão disputar cargos nas Eleições 2022 foi o PSTU, em um evento que aconteceu de forma remota. O partido aprovou o nome do sindicalista Antônio Nascimento para concorrer ao cargo de governador do Estado, ao lado da vice Alice Maciel. A legenda decidiu não lançar candidatura ao Senado e chapas proporcionais.

Em seguida, foi a vez do PRTB, que na última quinta-feira (28) homologou as candidaturas de Major Fábio, para o Governo do Estado; do seu vice, Dr. Jod Candeia; do pastor e procurador Sérgio Queiroz, para

■ Na Paraíba, as convenções partidárias, autorizadas pelo Tribunal Regional Eleitoral, tiveram início no último dia 23 de julho



Foto: Rede Social

As candidaturas de Pedro Cunha Lima e Efraim Filho serão homologadas hoje

o Senado; e de mais 26 candidatos a deputado estadual e 12 que disputam uma vaga na Câmara Federal. O evento aconteceu no fim da tarde, na casa de shows Domus Hall, em João Pessoa.

Além disso, a Federação Rede Psol foi realizada ontem, oficializando as candidaturas de Adjany Simplício, para o Governo do Estado, Jardel (UP), como vice, e Alexandre Soares, para o Senado. O evento aconteceu no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Estado da Paraíba (Sintep-PB), em João Pessoa.

O Partido da Mulher Brasileira também realizou a sua convenção ontem, no Hotel Aram Beach e Convention, em Tambaú, na capital paraibana.

De acordo com Luann Alves de Araújo, presidente estadual da comissão provisória do partido, foram deliberados nomes para a disputa ao Governo do Estado, Senado Federal, além de apoio a alguns pré-candidatos, bem como nomes para as disputas na Assembleia Legislativa da Paraíba e Câmara Federal.

Sobre os candidatos

Pedro foi reeleito deputado federal em 2018 para o seu segundo mandato, depois de ter sido eleito em 2014 como o mais votado da Paraíba. Neste ano, foi indicado pelo PSDB e um conjunto de forças políticas do Estado para concorrer ao Governo da Paraíba.

Nascido em Campina

Grande, é formado em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa e tem mestrado em Ciências Jurídicas pela Universidade de Coimbra, em Portugal.

Já Efraim Filho é graduado em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no ano de 2000. Tem pós-graduação em Direito do Consumidor pela Universidade de Granada - Espanha 2004; pós-graduação pela Escola Superior da Magistratura (Esma) - 2002. Foi eleito deputado federal por 4 mandatos pelo partido Democratas (DEM). Foi líder do Democratas por três vezes, coordenador da bancada da Paraíba e atualmente é presidente estadual do União Brasil.

## MDB, PSD, PDT, PSB e PL ficam para agosto

Os partidos MDB, PSD, PDT, PSB e PL deixaram para realizar suas convenções no dia 5 de agosto. A do MDB vai acontecer às 13h, no Esporte Clube Cabo Branco, em João Pessoa, quando será confirmado o nome do senador Veneziano Vital do Rêgo ao governo estadual. Para o Senado, o MDB divulgou apoio ao ex-governador Ricardo Coutinho, do Partido dos Trabalhadores (PT).

O Partido Social Democrático (PSD) realizará o

evento a partir das 10h, na sede do partido, que fica localizado no bairro de Miramar, em João Pessoa. A legenda não terá candidato ao Governo do Estado e nem ao Senado Federal. No entanto, o partido já decidiu e anunciou que apoiará a reeleição do governador João Azevêdo (PSB).

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) realizará a convenção na sede do partido, que fica localizada na Aveni-

da Coremas, em João Pessoa, a partir das 13h, e serão deliberados os nomes para a disputa ao Governo do Estado, Senado Federal ou apoio a alguns pré-candidatos destes dois cargos, além dos nomes para a Assembleia Legislativa da Paraíba e Câmara Federal.

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) vai oficializar o nome do atual governador da Paraíba, João Azevêdo, para a disputa da reeleição também no próximo dia 5 de

agosto. Ele tem como vice Lucas Ribeiro (Progressistas). A convenção estadual está prevista para acontecer na casa de eventos Forrock, em João Pessoa, a partir das 16h.

O Partido Liberal (PL), que deve homologar o nome do radialista Nilvan Ferreira ao Governo do Estado, realizará a convenção no Garden Hotel, em Campina Grande. Para o senado, o PL vai lançar a candidatura de Bruno Roberto.

EM JOÃO PESSOA

## Encontro discute pauta da negritude amanhã

Ana Flávia Nóbrega  
ana8flavianobreg@gmail.com

O ano é 2022, mas o que deveria representar o avanço social torna-se, cada vez mais, em um período de retrocessos. Os casos de racismo são cada vez mais cotidianos e violentos. Neste sentido, a Marcha da Negritude Unificada na Paraíba projeta ações visando a defesa dos direitos garantidos pela Constituição Federal do Brasil, objetivando a criação e fortalecimento do Observatório Paraibano Antirracismo.

A pauta será discutida com representantes do Ministério Público Federal (MPF), entre eles o procurador da República José Godoy, na próxima segunda-feira, a partir das 14h, na sede da Procuradoria da República, em João Pessoa. O encontro será restrito aos representantes dos segmentos sociais organizados diretamente convocados e aos membros da Procuradoria da República no estado da Paraíba. A ação faz parte da agenda do 25 de julho, Dia da Mulher Negra Norte-Americana e Caribenha, da 24ª edição do ‘Afro-

feminista-PB’ e da 10ª edição do ‘Julho das Pretas na Paraíba’. A marcha, que é independente, surgiu a partir de uma necessidade dos grupos e movimentos sociais de formar um coletivo da negritude unificada paraibana.

Segundo Marli Soares, uma das organizadoras da Marcha, a ação visa também uma parceria direta entre as pautas e demandas sociais com representantes institucionais na defesa dos direitos. Enfatizando que o racismo é uma forma de violência que se manifesta desde a falta de representatividade de

mulheres e homens negros nos espaços sociais e de poder e a falta de respeito por direitos, interferindo, inclusive nos modos de viver e ser.

“A Paraíba faz história, na medida em que o movimento social antirracismo no Estado estrutura uma conexão direta de parceria. É uma ação entre o campo institucional e a sociedade civil. A ação é no sentido de evidenciar violações e fazer valer a legislação de direitos civis, políticos, eleitorais, trabalhistas, sociais e humanos, garantidos pela Constituição Federal de 1988”, declarou.

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

“LIBERDADE DE EXPRESSÃO NÃO É LIBERDADE DE AGRESSÃO”, DIZ MORAES EM LIVRO A SER LANÇADO QUARTA-FEIRA

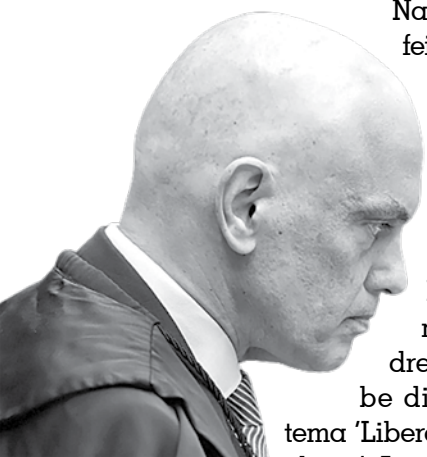


Foto: Rosinei Coutinho/STF

Na próxima quarta-feira, será lançado o livro ‘Liberdade de expressão não é liberdade de agressão’, que tem artigos assinados por todos os 11 ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Ao ministro Alexandre de Moraes coube discorrer sobre o tema ‘Liberdade dos Candidatos’. A coluna registra um dos trechos do artigo do ministro, que assumirá a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) neste próximo mês: “Liberdade de expressão não é liberdade de agressão! Liberdade de expressão não é liberdade de destruição da democracia, das instituições e da dignidade e honra alheias! Liberdade de expressão não é liberdade de propagação de discursos de ódio e preconceituosos! (...) A liberdade de expressão, portanto, não permite a propagação de discursos de ódio e ideias contrárias à ordem constitucional e ao Estado de Direito, inclusive pelos candidatos durante o período de propaganda eleitoral, uma vez que a liberdade do eleitor depende da tranquilidade e da confiança nas instituições democráticas e no processo eleitoral”.

NÃO IRÁ ÀS CONVENÇÕES

A coluna perguntou ao deputado Frei Anastácio se ele iria à convenção do PT, na próxima sexta-feira. Não, não irá. Explicou que nem apoia a candidatura de Ricardo Coutinho para o Senado nem a de Veneziano, para o governo. E para a convenção do PSB? Também não irá, mas por um motivo diferente: apoia João Azevêdo, mas teme represálias do PT se comparecer ao evento dos socialistas.

“A POLÍTICA É DINÂMICA”

O deputado estadual Anísio Maia (PSB) avalia que, em algum momento da campanha eleitoral deste ano, Lula estará no palanque do governador João Azevêdo (PSB): “Não estamos preocupados com isso, não adianta insistir mais nessa tecla [sobre exclusividade]. A política é dinâmica. Seguramente, se houver segundo turno, ele estará aqui com João Azevêdo”, disse à coluna.

APOSTA NO PRIMEIRO TURNO

A coluna pediu que Anísio Maia justificasse porque ele acredita que João Azevêdo poderá ser reeleito no primeiro turno. “A oposição não consegue atrair a população e o governador tem uma eficiência administrativa reconhecida”, disse. Para ele, Lula também vencerá no primeiro turno: “36% dos eleitores rejeitam Lula. É exatamente a quantidade que vota em Bolsonaro. Ou seja, a totalidade que não vota em Bolsonaro está aberta a votar em Lula”.

CMJP REABRE NA PRÓXIMA TERÇA

Na próxima terça-feira, a Câmara Municipal de João Pessoa retorna às suas atividades legislativas – haverá uma sessão solene para marcar a reabertura dos trabalhos. A solenidade marcará a estreia oficial, nesta atual legislatura, de três vereadores que foram empossados durante o recesso parlamentar: Marcelo da Torre (MDB), Rinaldo Maranhão (PMB) e Helena Holanda (PP).

CIRO VAI PÔR A “VIOLA NO SACO”

A declaração de Ciro Gomes (PDT) de que não mais disputará o Palácio do Planalto se perder as eleições deste ano é, praticamente, um atestado de que o pedetista já admite que não terá êxito nas urnas. Disse que vai pôr a “viola no saco”. É a quarta vez que ele entra na corrida presidencial. Aliás, dificilmente uma das chamadas candidaturas de terceira via chegará ao segundo turno, este ano.

CMJP FARÁ SABATINA COM CANDIDATOS A GOVERNADOR

Com transmissão simultânea da TV Câmara e da Rádio Câmara FM, a Câmara Municipal de João Pessoa fará uma série de entrevistas com os candidatos a governador. O primeiro sabatinado é Veneziano Vital do Rêgo (29/08), seguido de Pedro Cunha Lima (30/08). Major Fábio (31/08), Adjany Simplício (01/09), João Azevêdo (02/09), Antônio Nascimento (05/09) e Nilvan Ferreira (06/09).



Foto: Arquivo pessoal

# Renato Leite

Vice-presidente da Associação de Usuários de Tecnologia da Paraíba

## JP se tornará uma cidade totalmente conectada com o 5G

Capital fica em um patamar tecnológico acima da maioria das cidades do país e em igualdade com capitais do mundo

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

João Pessoa foi uma das primeiras cidades a receber o sinal da internet 5G, que estreou no Brasil no dia 5 de julho. Nos estados, seguindo o cronograma, as capitais devem estar conectadas à nova tecnologia até dezembro. Algumas cidades-piloto também entram nessa lista, a exemplo de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba, Uberlândia, Uberaba e Franca. O 5G é 20 vezes mais rápido do que as tecnologias utilizadas até sua chegada. A implantação do 5G, conforme estimativa da empresa Nokia, multinacional finlandesa, pode trazer para o Brasil até R\$ 1,2 trilhão em benefícios que chegarão a João Pessoa, entre eles, uma escala maior e um custo reduzido para o acesso à internet. Em entrevista exclusiva ao Jornal A União, o vice-presidente da Associação de Usuários de Tecnologia da Paraíba (SUCESU-PB), Renato Leite, comentou que a chegada do 5G a João Pessoa, à frente de outras capitais, “nos coloca ainda mais na frente como um polo em qualidade de vida e urbanização. João Pessoa é uma cidade que respira tecnologia e é um polo em qualidade de vida. Sem dúvidas, essa ação coloca a capital paraibana em um patamar tecnológico acima da maioria das cidades brasileiras e em pé de igualdade com importantes capitais do Brasil e do mundo”.

### Entrevista

João Pessoa foi escolhida como uma das primeiras cidades para receber o sinal da internet 5G. O que representa a chegada da tecnologia 5G em João Pessoa? Representa um marco na digitalização da capital paraibana, permitindo uma cidade totalmente conectada e integrada. Além disso, permitirá experiências imersivas em realidades virtuais que demandam alta velocidade para atingir níveis inimagináveis de realismo e imersão: metaversos.

Qual é a diferença entre as tecnologias anteriores? O 5G expande a capacidade dos dispositivos compatíveis de transmitir e receber dados, permitindo produtos e soluções mais integradas ao dia a dia do cidadão. Para efeito de comparação, a nova tecnologia pode atingir quase sete vezes mais velocidade e 20 vezes mais rapidez que as tecnologias anteriores, que já são bem rápidas.

Uma inovação da tecnologia 5G é que ela é livre da interferência de outras frequências. Na comparação com a tecnologia 4G, que era a mais atual, qual a principal diferença? A 5G possui uma banda de frequência que não afeta a maior parte dos dispositivos presentes no dia a dia da população. E aqueles que podem vir a ter problemas são alvos de um plano, como no caso das parabólicas, que devem ser substituídas em até dois anos com custeio por parte das operadoras.

Como a frequência 5G pode impactar a vida das pessoas? Segundo a Nokia, implantar o 5G pode trazer até 1,2

### Conexões

Apesar de ser muito rápida e com ampla cobertura, a 5G tem como propósito conectar dispositivos móveis. Casas e empresas continuam utilizando conexões locais

trilhão de reais em benefícios para o país. Certamente, João Pessoa terá sua fatia e isso se reflete em desenvolvimento social, aquecimento do comércio, com uma escala maior e um custo menor para acesso à internet.

Na prática, o que muda, de fato? Que serviços serão afetados? Telefonia, sinal de TV? Vai facilitar até mesmo o uso da maquininha de cartão de crédito? Quais outros serviços devem ser otimizados com a nova tecnologia?

Turismo e serviços públicos seriam impactados positivamente com melhor conectividade e possibilidades de uma cidade inteligente e conectada. Serviços como telefonia, TV digital e outros transmitidos por rádio não devem sofrer de forma alguma conflitos frente à tecnologia 5G. Contudo, o que já é uma realidade com streamings, videochamadas e ligações por aplicativos de mensagens se expande com a capacidade da tecnologia, em termos de velocidade e cobertura, tomando espaço dos meios tradicionais, como telefone e rádio.

O que esperar a partir da maior agilidade de uma conexão 20 vezes maior que a 4G? O sinal 5G vai substituir a internet fixa? Essa expansão permite não só que um dispositivo se conecte e seja mais rápido, mas também que mais equipamentos possam simultaneamente estar na rede. E não vai substituir a internet fixa. Apesar de ser muito rápida e com ampla cobertura, a 5G tem como propósito conectar dispositivos móveis. Casas e empresas continuam utilizando conexões locais, com menor custo e maior velocidade.

Como acontece o processo? A implantação ocorre de forma instantânea ou ainda levará tempo? É possível estimar quanto? Como toda nova tecnologia, existe um período de transição em que as operadoras capacitam suas redes, conforme agenda definida pelo Governo Federal, capital a capital. Paralelamente a isso, os aparelhos devem adotar o 5G como um padrão, tornando-o onipresente em poucos anos. João Pessoa foi uma das cidades escolhidas para receber a tec-

Os aparelhos lançados em 2022 e daqui em diante devem ser compatíveis com a 5G

Renato Leite

nologia na primeira rodada de implantações. Essa ação coloca a capital paraibana em um patamar tecnológico acima da maioria das cidades brasileiras.

Muitas dúvidas têm sido comuns, a exemplo do uso das antenas parabólicas. Por que as parabólicas serão afetadas? Como as pessoas irão receber o sinal de TV? De maneira simples, para todos entenderem, assim como o microondas pode interferir no sinal do interfone sem fio, o 5G utiliza faixas da frequência de operação que são usadas por antenas parabólicas. Isso está previsto e há um plano de substituição dos equipamentos afetados por novos, bancado pelas operadoras, em até dois anos. Frisando que é muito natural que tecnologias novas aposentem ou reutilizem recursos que tecnologias defasadas utilizavam.

O sinal 5G vai funcionar no celular que eu já tenho ou as pessoas precisam comprar um novo aparelho compatível? Se for um processo progressivo, as pessoas, então, poderão continuar usando seus antigos aparelhos?

Os aparelhos lançados em 2022 e daqui em diante devem ser compatíveis com a 5G, mas as pessoas vão continuar utilizando normalmente seus aparelhos atuais. As diferentes gerações de tecnologias convivem para atender dispositivos antigos e áreas remotas. Até hoje, existem áreas que utilizam tecnologia 2G e até 1G, com limitações de velocidade, mas permitindo conexão.

O Governo Federal poderá ofertar descontos aos usuários para aquisição de aparelhos que sejam compatíveis com a nova tecnologia? E em que estados brasileiros a tecnologia 5G já está disponível? Os subsídios são comuns como fomento à adoção de novas tecnologias, mas em se tratando dessa atualização não há planos para ofertar descontos ou incentivos à compra de aparelhos. Nos estados, o cronograma elenca as capitais até dezembro e algumas cidades-piloto. São elas, até o momento: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba, Uberlândia, Uberaba e Franca.

O que a tecnologia 5G traz de novo para a capital? É um privilégio para João Pessoa receber a nova tecnologia? Sobre o que traz de novo, João Pessoa é uma cidade que respira tecnologia e é um polo em qualidade de vida. Assim, não poderia ficar para trás. O 5G nos coloca ainda mais na frente como um polo em qualidade de vida e urbanização. Sem dúvidas, essa ação coloca a capital paraibana em um patamar tecnológico acima da maioria das cidades brasileiras e em pé de igualdade com importantes capitais do Brasil e do mundo.

Como toda nova tecnologia, existe um período de transição em que as operadoras capacitam suas redes



Foto: Pixabay

## CARTOGRAFIA ANTIGA

# Pesquisadores redescobrem áreas “escondidas” de JP

*Documentos antigos encontrados há apenas alguns anos e tecnologia ajudam a identificar como era a antiga capital*

Nalim Tavares  
*Especial para A União*

Um desdobramento de pesquisa com uma série de documentos do século 19, descobertos em 2018 no acervo da Câmara Municipal de João Pessoa, uniu dois professores de diferentes continentes: o professor Ângelo Pessoa, do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e o professor Massimiliano Grava, da Universidade de Pisa, na Itália. Em parceria com o Programa de Pós-Graduação em História da UFPB, os pesquisadores

**■**  
Pesquisadores utilizam a cartografia atual na pesquisa sobreposta ao mapa da cartografia do passado

têm alinhado cartografia antiga e informática, a fim de identificar as transformações sofridas no mapa pessoense ao longo dos anos e situar áreas invisibilizadas na trama urbana da cidade — locais onde viviam as classes trabalhadoras e pessoas escravizadas, apagados pelas mudanças que foram sendo verificadas desde o século 19.

Há apenas quatro anos, em um processo de reorganização interna, um arquivista da Câmara Municipal encontrou, por puro acaso, um conjunto de documentos com descrições da João Pessoa de dois séculos atrás, que supostamente estariam perdidos. Associados há muitos outros registros, de diferentes datas e regiões da cidade, esses manuscritos têm ajudado a contar uma parte escondida da história pessoense.

“A ideia é utilizar a cartografia atual, e sobrepor esse mapa ao que temos da cartografia do passado”, explica o pesquisador Massimiliano Grava, que atualmente está em João Pessoa, como professor convidado da UFPB. “Vamos usar esse tipo de tipologia, de informações históricas e referências geográficas, para ver como a cidade mudou, como foi transformada.

O professor Pessoa tem mapas de diferentes anos, de diferentes regiões. Assim, seria uma análise de tipo diacrônico”.

O método diacrônico consiste em analisar, através de um tempo relativamente longo, o fluxo contínuo de acontecimentos e mudanças a que um lugar ou evento são submetidos. Essa análise pode ser feita tanto de forma progressiva quanto regressiva no tempo, e é uma excelente forma de verificar os fenômenos e acontecimentos que interagiram com o objeto de estudo ao longo da história. O método, no entanto, exige um vasto trabalho de pesquisa, e uma quantidade significativa de dados. “O professor Massimiliano e eu estamos juntos há vários dias, indo em arquivos, no centro da cidade, no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano”, conta o professor Ângelo Pessoa. “Fomos em um arquivo da prefeitura e fomos no Setor de Geoprocessamento para levantar dados. E já andamos muito pelo Centro, segurando o mapa de 1858, localizando pontos e notando as mudanças nos arredores.”

O mapa de 1858 é uma das principais documentações cartográficas utilizadas para essa pesquisa.



Mapa da antiga cidade da Parahyba datado de 1634 faz parte do acervo pesquisado

A versão original estaria perdida, mas uma cópia feita em 1905 permitiu que vários estudiosos da área trabalhassem com a planta. “A documentação cartográfica, especialmente uma Planta da Cidade da Paraíba, de 1858, de autoria do engenheiro Alfredo de Barros e Vasconcelos, tem sido usada no âmbito desses estudos”, Ângelo diz.

Além disso, há também uma publicação, intitulada Sete Plantas da Capital Paraibana (1858-1940), de Alberto Sousa e Wynlna Vidal, publicado em 2010, auxiliando no levantamento de dados dos professores. “Esse foi o principal levantamento cartográfico feito mais recentemente, bem como uma publicação dos anos 1980, Iconografia da Paraíba, que levantou a cartografia do período colonial. Estamos partindo desses estudos para seguir um pouco adiante”, Ângelo informa.

O trabalho conta, também, com o Gepeht, um grupo de História do Trabalho do Programa de Pós-Graduação da UFPB, e com o auxílio de uma tecnologia espacial, um sistema de informação geográfica (Geographic Information System - GIS), utilizada pelo professor Massimiliano. “É isso o que

nos permite fazer uma geolocalização de informações, fazer uma análise de caráter sincrônico”, ele explana. O GIS, que conecta dados a um mapa, é capaz de fornecer uma base para mapeamento e análise, que ajuda a entender padrões e um determinado contexto geográfico. Através do sistema, é possível ter acesso a todo tipo de informações descritivas, e construir diversas camadas de imagens de um mesmo local, com os dados e análises pertinentes ao objeto de estudo. “Distâncias entre construções, avenidas, onde estavam localizadas, em que região, como estão, análises de produção... tudo isso em camadas de mapa 2D.” O professor Ângelo complementa: “É uma história visual das transformações da cidade, ao longo de mais de 150 anos. A gente vai ver esse mapa em movimento.”

“Estamos utilizando as informações produzidas aqui em João Pessoa, pelo Setor de Geoprocessamento da prefeitura, porque queremos produzir dados que possam conversar com os que se produzem atualmente, de forma que esse mapa imenso, de um trabalho colaborativo, possa somar”, relata Massimiliano.

## Desbravando ruas perdidas; áreas pobres não “sobreviveram”

Um dos enfoques da pesquisa dos professores Ângelo Pessoa e Massimiliano Grava é tentar localizar áreas invisibilizadas por todas as mudanças que aconteceram em João Pessoa, em um período de, pelo menos, dois séculos. “Estamos buscando situar certos lugares pouco visíveis na trama urbana da cidade, especialmente os que dizem respeito às marcas da presença das populações trabalhadoras e escravizadas, cuja maior parte está apagada pelas mudanças urbanas”, conta o professor Pessoa. “Há áreas ‘invisíveis’, como a Rua da Palha, Rua da Ponte e algumas outras, que foram regiões de habitação e circulação dessa população mais pobre. O patrimônio edificado preservado em geral testemunha os segmentos sociais mais abastados, ou as instituições mais destacadas.”

O pesquisador explica que as construções remanescentes dos séculos 18, 19 e 20, usualmente, são instituições e construções governamentais, igrejas, casarões e sobrados das famílias endinheiradas. “Você imagine: uma casa de palha, depois de 200 anos, não está mais no lugar. Mas pela cartografia, pela denominação de algumas ruas, a gente tem como saber que elas estiveram lá. Seguindo as poucas pistas, pesquisando em documentos, a gente tem como tentar localizar onde essa população se situava.”

Uma das áreas localizadas é, atualmente, a Rua Irineu Ferreira Pinto. Ângelo conta que, “na época, essa rua se chamava Rua da Palha, porque as casas ali eram feitas de barro e palha. Um outro caso, por exemplo, é essa região da Lagoa, que não está cartografada no mapa de 1858. Mas sabe-se, por relatos, que havia aqui moradias de pessoas pobres.”

O trabalho de campo realizado a fim de coletar dados para a pesquisa também tem sido bastante extenso. “É preciso analisar, por exemplo, os declives. Aqui na Rua da Areia, por exemplo. As ladeiras são muito íngremes, e essa posição dela é interessante. Como os carros eram de tração animal, você precisava de uma subida suave para não estafar os animais. Imagina colocar uma carroça para subir aquela ladeira da Casa da Pólvora? A mercadoria cai, o animal morre, machuca alguém lá embaixo.” Nas palavras do pesquisador: “Essa era uma cidade onde não havia automóveis, e a cidade era desenhada sob essa lógica. As ladeiras eram mais

suaves. Hoje, temos automóveis. Então as ruas vão ser alargadas, e muitas demolições vão acontecer para possibilitar esse alargamento, além dos viadutos que vão surgir.”

Os professores contam que existem alguns documentos com detalhadas descrições da cidade, feitos por portugueses e holandeses, e registros antigos da Câmara Municipal, que antigamente desempenhava a função da prefeitura. “Nós achamos um documento muito interessante, de 1825, que havia dessa região, dessa rua, que hoje em dia chama-se Maciel Pinheiro. Um padre mandou cercar as terras aqui do Varadouro, dizendo que eram dele. E começou

a cobrar um pagamento em dinheiro do povo que tinha roças aqui, que plantava coco, que fazia pescaria, tinha uma série de atividades sendo desenvolvidas nesse local”, Ângelo conta. “Tinha uma cacimba, que fornecia água para o povo. O padre cerca a cacimba e começa a cobrar pela água. Aí a confusão começou. Mas isso é uma história fragmentada, escondida por trás dos grandes nomes. E tudo bem, a gente não vai dizer que os grandes nomes não têm importância na história, porque eles tem sim, esse povo todo é importante”, diz o professor. “Mas tem o outro lado, menos visível, que a gente pode procurar, retomar e dar visão. Os traba-

lhadores constroem a história, mas costumam ser escondidos. Agora, o enigma é saber onde foram parar essas populações pobres.”

Sobre os documentos encontrados em 2018, o professor fala: “Não é uma quantidade imensa de documentos, é relativamente pequena. Mas nos dá uma ideia muito rica do que deve ter existido, e você acha pequenas informações que acabam vindo para esses mapas. Por exemplo, você acha uma pessoa pedindo autorização para construir um trapiche no lugar do Zumbi, aqui próximo ao Porto do Capim. Você acha informações sobre uma ponte caindo em tal lugar que precisa de reparos. Então, você consegue ver um pouco, digamos assim, as pessoas se movendo no cenário. Infelizmente, são fragmentos. Mas, para quem não tem nada, um fragmento é um universo.”

Ao longo da pesquisa e após o gerenciamento dos dados alcançados, os professores esperam que mais elementos sejam adicionados à pesquisa futura, que continuarão a ser desenvolvidas na capital pessoense. “Temos que juntar diferentes peças para construir o quebra-cabeças”, diz Massimiliano.

### Curso do professor Grava

Em agosto, o pesquisador Massimiliano Grava vai ministrar um curso na UFPB, sobre Cartografia Histórica e Informática, utilizando os dados coletados ao longo da pesquisa que atualmente está sendo desenvolvida em João Pessoa, aliados à tecnologia GIS. As inscrições para o curso encerraram em apenas duas horas. A coordenação do Departamento está trabalhando, junto com o professor Massimiliano, a possibilidade de uma segunda turma.



Professores Ângelo Pessoa, da UFPB, e Massimiliano Grava, da Universidade de Pisa, na Itália

Foto: Marcos Russo

BOM PARA A SAÚDE

# Sorrir ainda é o melhor remédio

*Expressão é a consequência de um estado de bem-estar que está relacionado com emoções agradáveis ao indivíduo*

Mayra Alves Santos  
mayraalvessantos@hotmail.com

Nos dois últimos anos, com a pandemia da Covid-19, sorrir tem sido uma das expressões mais raras de se ver nos espaços públicos, ainda mais com o uso de máscaras em alguns ambientes. De acordo com Daniel Moura, doutor em cardiologia pela Universidade de São Paulo (USP), a atitude de sorrir é a consequência de um estado de bem-estar e que se correlaciona com um afeto positivo. O cardiologista explica que o afeto positivo é definido como a experiência de emoções agradáveis, tais como alegria, felicidade, excitação, entusiasmo e contentamento e que, naturalmente, o sorriso é parte de todas elas.

Embora seja raro, ainda há pessoas com esse ânimo relacionado ao afeto positivo. É o caso de Edite Dias, que é um exemplo de alegria, força e vitalidade. “A vida quer um sorriso, se eu boto um sorriso no rosto, toda tristeza vai embora.” Quem fez essa declaração foi Edite da reciclagem, como é conhecida na cidade de Pedras de Fogo, interior da Paraíba, localizada a 52 quilômetros da capital. Ela tem 56 anos, é casada e teve três filhos, sendo que um deles morreu atropelado, ficando dois filhos adultos que também trabalham com a coleta de recicláveis.

Edite não tem uma vida fácil. Acorda às cinco da manhã para ir trabalhar, de domingo a domingo. Embora sua rotina seja intensa, possui um alto astral que é para poucos, driblando as dificuldades que surgem com um sorriso no rosto. “Meus filhos tudinho criei, dei educação, dei tudo com a reciclagem”, afirmou orgulhosa.

Antes de trabalhar com a reciclagem, revelou que já faltou comida na mesa, mas que hoje, graças ao seu trabalho, não lhe falta nada. “A reciclagem já me deu tanta coisa na vida, tudo que tenho dentro da minha casa, meus móveis, hoje eu pago internet, pago água, sustento a casa”.

Há quase 30 anos Edite trabalha coletando materiais recicláveis. De início, foi bem difícil, porque as pessoas na rua a xingavam. Era delicado lidar com essa situação, embora ainda hoje ocorra episódios como esse. “O povo passa pela gente e xinga, mas eu tiro de letra. Chamam a gente de mendigo, ‘passa fome’, comedor de lixo, carniceira. Antes da gente ser reconhecido, a gente foi muito humilhado, mas eu não desisto fácil das coisas que eu quero”, desabafou.

Hoje tem o maior orgulho de mostrar o uniforme que ganhou da prefeitura, que para ela foi um reconhecimento do seu trabalho e, mais que isso, Edite tem orgulho da própria história, de quem é. Disse ainda que catador não tem feriado, “o feriado de catador é o dinheiro no bolso, se passar um dia sem catar, faltam dez centavos”. Ela coleta junto aos colegas, em média, 13 mil quilos de materiais recicláveis quinzenalmente como papelão, plástico e alumínio. Quando perguntada se gosta do que faz, ela respondeu categórica, “eu amo o que faço”.



Edite Dias afirma que, ainda que a dor exista, a força interior da pessoa é maior: “A gente não tem do que reclamar, a gente só tem motivos para sorrir”

## Uma forma de enfrentar as adversidades da vida

A dor da perda de um filho, o trabalho duro, a discriminação das pessoas para com o seu trabalho, nada disso a fez desistir de seguir a vida sorrindo. Ainda que a dor exista, a força que existe dentro dela é muito maior. “A gente não tem do que reclamar, a gente só tem motivos para sorrir”, pontuou.

Edite ama a vida e possui uma gratidão gigante por simplesmente poder levantar e ir trabalhar todos os dias. “Oh, minha filha, é o dia a dia, a gente se

levantar bem cedo, agradecer a Deus e puder ver a luz do dia, porque eu acredito que tem gente que não tem a coragem que eu tenho, que não tem a minha saúde, isso tudo agradeço a Deus. É isso que me enche de vida pra eu ser a pessoa que sou hoje”, frisou.

Sair à noite para praticar e fazer um lanche com a família e amigos catadores é a maior diversão de Edite. E mesmo nesses momentos, ela não perde a oportunidade de catar algum material. “Se a gen-

te achar um papelão, uma latinha na rua, a gente já aproveita pra levar. Lixo é luxo, e luxo só quem sabe sou eu, porque sou eu que trabalho com lixo”, contou.

Apesar de toda essa vitalidade, admitiu que já teve momentos difíceis, mas que soube lidar com eles. “Em dias como esse, penso que tem gente numa situação pior do que eu. Aí, levanto, renovo as forças e caio nessa cidade que precisa de mim.” Edite encara o trabalho como uma grande responsabilidade, que de

fato é. “Minha cidade é minha criança, e eu preciso cuidar dela.”. A perspectiva pela qual Edite enxerga a vida a torna todo dia mais forte.

A empatia também é uma das características dessa mulher guerreira. Não basta sorrir, Edite também faz os outros sorrirem. “Tem muitas vezes que a gente vai com a nossa carrocinha, aí encontra uma pessoa sentada e triste, pior do que a gente que saiu de casa. Daí, eu vou lá, e pergunto o que houve. Quan-

do a gente ‘amanhece’ o dia e sorrir, é porque Deus ama a gente” e aconselhou, “vamos sorrir pra vida”.

Apesar da rotina árdua, o sorriso otimista de Edite sempre se faz presente e isso explica toda essa capacidade de lidar com as adversidades, visto que, segundo a psicóloga Danielle Azevedo, sorrir só traz benefícios para o corpo e para a mente. Portanto, ela pontuou alguns benefícios que a expressão do sorriso pode proporcionar para a saúde física e mental do indivíduo.

## Sorrir em excesso é motivo para preocupação

■ Os benefícios de sorrir para a saúde humana são muitos, como aliviar as tensões e estimular o sistema imunológico

A psicóloga Daniele Azevedo observa que depende da forma como essa pessoa está sorrindo. Ela explica que se é um sorriso genuíno, se está de fato gargalhando em torno daquilo que provoca essa liberdade de expressão ou se está sendo algo forçado, é saudável. Inclusive, até o sorriso forçado traz benefícios quando a gente está confrontando algum problema”. Entretanto, ela faz uma ressalva quanto ao riso repleto de ironia e deboche e alerta “isso causa desgaste emocional”. Danielle explica que é como se a pessoa estivesse mentindo para si mesmo.

“Às vezes, as pessoas escolhem isso como mecanismo de defesa diante de algumas situações. Imagine você sorrir diante de uma situação que lhe traga constrangimento? Por isso, é importante também trabalhar esse autocontrole quanto

a isso. Esse sorriso em excesso pode ser, sim, constrangedor, pode ser em situações inusitadas que provoquem algum tipo de julgamento. E isso pode até estar associado também à ansiedade, a algum tipo de transtorno, a desvio de conduta. Nada em excesso, dependendo de como funciona esse excesso, é saudável para a gente”, alertou.

Além disso, o cardiologista Daniel Moura afirmou que diversos estudos já demonstraram que o afeto positivo melhora a imunidade, diminui o risco de diabetes e de hipertensão arterial (pressão alta). Por outro lado, disse ele, já há evidências científicas correlacionando sentimentos negativos, depressão, raiva com um aumento na incidência doença arterial coronariana (infarto, angina). Ele acrescentou, “se sorrir protege o coração? A ciência ainda não possui uma resposta definitiva, porém mal não faz. Ao contrário, tudo indica que faz muito bem.”

### Efeitos na saúde

O processo que libera a endorfina quando a gente ri, também diminui o hormônio cortisol. Esse, por sua vez, sendo reduzido, atenuar os sentimentos negativos relacionados à ansiedade, estresse e medo, beneficiando quem sorrir, deta-

lhou a especialista. Quem vive com bom-humor consegue olhar para as situações de risco da vida com outra perspectiva.

“Eles acabam enxergando o problema de forma mais realista e menos ameaçadora. Que possamos compartilhar sorrisos para gerar melhores relações de confiança para que a gente possa ajudar a resolver nossos conflitos e atrair pessoas para perto da gente, inspirando esse comportamento positivo no próximo, porque o sorriso interno é o melhor sorriso para nossa mente”, destacou.

A psicóloga Daniele Azevedo acrescentou ainda a importância da psicologia positiva para o paciente. “Quando a gente trabalha com a psicologia positiva, a gente emana isso para o paciente, porque ele precisa enfrentar e confrontar a vida por um ângulo que beneficie essa autoestima e ele vai conseguir fazer isso sorrindo, inclusive”, ressaltou.

### Liberação de endorfina

O bem-estar está relacionado à liberação de endorfina. Mesmo quando se está com um sorriso fácil no rosto, esse movimento de sorrir, dos ossos, dos nervos, provoca a liberação da endorfina. Mesmo que você não esteja com vontade de sorrir, sorria forçado, induza, faça com que essa sensa-

ção positiva influencie diretamente a sua saúde física e mental.

### Estimula o sistema imunológico

O sorriso estimula o sistema imunológico que está relacionado à defesa do corpo, aumentando o número de células imunes. Inclusive, pacientes que estão no hospital com doenças que evoluem a nível de infecção, os anticorpos que são causados pela liberação da endorfina melhoram o sistema imunológico do paciente. A psicóloga explicou que “aqueles pacientes mais sorridentes que estão acamados têm uma evolução melhor no quadro, visto que melhora a resistência em relação às doenças. Sorrir é sinônimo de saúde”.

### Alivia a tensão

O sorriso alivia nos-

sa tensão, não somente a tensão física, mas a saúde emocional também. Segundo Danielle Azevedo, “os pacientes que sorriem mais são os que têm menos indício a sofrer estresse”, afirmou. Ela explicou que o sorriso deixa a musculatura relaxada, então é uma forma de conter a dor e aliviar a tensão por todo corpo. As pessoas até falam “morda um tecido”, porque, na verdade, qualquer movimento de morder é simbolicamente a gente está sorrindo.

### Ativa a circulação

Sorrir faz bem para o coração, por causa do movimento da musculatura que aumenta o fluxo sanguíneo, protegendo, inclusive, contra ataques cardíacos em alguns pacientes.



ROTA CULTURAL 2022

# Caminhos do Frio aporta em Serraria

Além de tributo a Pinto do Acordeon, o evento contará com diversas atividades e atrações nos sete dias de festa



Fotos: Teresa Duarte

A festa contará com feira gastronômica, feira artesanal, oficinas, caminhada ecológica, cavalgada, entre outras atividades

Mayra Santos  
mayraalvesantos@hotmail.com

Após passar pelos municípios de Areia, Pilões, Matinhas e Solânea, a Rota Cultural Caminhos do Frio 2022 inicia a programação em Serraria, amanhã e se prolongará até o próximo domingo com diversas atrações. Este ano, a Rota homenageia o cantor e compositor paraibano Pinto do Acordeon, falecido em 2020.

O prefeito de Serraria, Petrônio de Freitas, afirmou que este ano o Caminhos do Frio promete muito, visto que a organização e o planejamento do evento foi realizado com antecedência. “Planejamos fazer o maior Caminhos do Frio de todos os tempos, se Deus quiser. A programação está bem diversificada e vamos contar um pouco da história do artista paraibano Pinto do Acordeon, com esse clima gostoso e com muito forró pé de serra”, ressaltou.

Além do Tributo a Pinto do Acordeon, o evento contará com diversas atividades e atrações ao longo dos sete dias de festa. O evento contará com feira gastronômica, feira artesanal, oficinas, caminhada ecológica, visita ao Engenho Martiniano, fest idosos, feira de agricultura familiar, cavalgada, entre outras atividades.

Com relação às atrações musicais, as mais esperadas pelo público são: no dia 5 com Bete Nascimento e Flávio Farra; já no dia 6, haverá a participação de Samya Maia, DR Banda e Curió Forrozeiro e no dia 7, Gleydson Gavião e João Pedro do Acordeon.

**Cavalgada da Fé**

A tradicional Cavalgada da Fé está em sua 13ª edição, em Serraria, e acontece no domingo (7/8). O trajeto será iniciado às 8h, depois do café da manhã e do forró pé de serra que acontecerá na Fazenda Tapuio, conforme programação. Para finalizar o trajeto, às 14h, seguirão o destino final rumo à Praça Antônio Bento, onde será realizado o show com João Pedro e Gleydson Gavião.

O presidente do Fórum de Turismo do Brejo paraibano Jaime Souza avaliou de forma positiva a Rota dos Caminhos do Frio que vem, inclusive, superando as expectativas da equipe organizadora. “As nossas expectativas estão sendo superadas com a presença da comunidade local e de turistas, porque estamos recebendo caravanas de segunda a domingo, por isso estamos impressionados. Não é comum receber essas caravanas em dias como segunda, terça ou quarta”, comemorou.

O turismo na região, especialmen-

te neste período, alavanca a economia das cidades. “A nossa proposta é gerar emprego e renda para mais de 100 famílias até dezembro e estamos conseguindo através desse evento. Novos empreendedores e comerciantes estão surgindo na gastronomia, no artesanato, até guias turísticos surgiram, porque as cidades do Brejo paraibano têm uma distância de um raio de 30km de uma para a outra e esse é nosso diferencial, visto que facilita a visitação de cidades na redondeza”, ressaltou Jaime.

Além disso, o presidente do Fórum de Turismo do Brejo paraibano acrescentou que o Destino Brejo está sendo muito procurado pelas agências, perdendo apenas para o Litoral e isso é de grande importância para movimentar a economia e colocar a região ainda mais em destaque enquanto rota turística.

A Rota Cultural Caminhos do Frio teve a sua programação iniciada no município de Areia (4 a 10 de julho), incluindo os municípios de Pilões (11 a 17 de julho), Matinhas (18 a 24 de julho), Solânea (25 a 31 de julho), Serraria (1 a 7 de agosto), Alagoa Nova (8 a 14 de agosto), Remígio (15 a 21 de agosto), Bananeiras (22 a 28 de agosto) e Alagoa Grande (29 de agosto a 4 de setembro).



A tradicional Cavalgada da Fé está em sua 13ª edição e acontece no próximo domingo

“Planejamos fazer o maior Caminhos do Frio de todos os tempos, se Deus quiser. A programação está bem diversificada e vamos contar um pouco da história do artista paraibano Pinto do Acordeon

Petrônio de Freitas,

## Programação

**Dia 1º de agosto (segunda-feira)**

- 6h - Alvorada com a banda Princesa do Brejo
- 8h - Hasteamento dos Pavilhões
- 8h30 - Apresentação da banda Marcial Princesa do Brejo e da Escola Municipal Noêmia de Carvalho
- 19h - Solenidade de abertura dos Caminhos do Frio 2022 - Local: Salão Nobre da Prefeitura - Tributo a Pinto do Acordeon - Camucá Cia do Teatro
- 20h - Feira Gastronômica Delícias da Noite /Artesanato e flores
- 21h - Show musical com artista local João Pedro do Acordeon

**Dia 2 de agosto (terça-feira)**

- 8h - Oficina nas escola municipais: Escola Municipal Noêmia de Carvalho
- 8h30 - Caminhada Ecológica para a Pedra da Furna com saída da Praça Antonio Bento
- 14h - Oficina nas escola municipais: Escola Municipal Noêmia de Carvalho
- 14h - Visita ao Engenho Martiniano com os alunos das escolas municipais e estaduais
- 19h - Cultura na Praça - Apresentação dos grupos: Movimenta-se Creche Casulo Menino Jesus de Praga - Escola Municipal Prº Clóvis dos Santos Lima - Feira gastronômica, artesanato e flores
- 20h - Show musical com artista local - Trio Serrariense

**Dia 3/8 (quarta-feira)**

- 8h - Oficina no Salão da Prefeitura
- 14h - Oficina no Salão da Prefeitura
- 19h - Cultura na Praça - Apresentação do grupo Movimenta Mulher - Escola Estadual Francisco Duarte SCFV Escola Caminho do Saber
- 20h - Feira Gastronômica, Artesanato e Flores - Show musical com artista local: Ricardo Show

**Dia 4/8 (quinta-feira)**

- 14h - Fest Idosos - Local: Praça Central
- 20h - Cultura na Praça - OS Conta-Atores: Em busca do baú empoeirado

**Dia 5/8 (sexta-feira)**

- 6h - Feira de Agricultura Familiar com forró pé de serra
- 16h - Pôr do Sol no Mirante 360º
- 20h - Show com Flaviano Farra & Bete Nascimento

**Dia 6/8 (sábado)**

- 8h - Pedal da Serra saindo da Praça Antonio Bento com término no Mirante 360º com forró pé de serra
- 9h - Visitação ao Engenho Baixa Verde com Forró Pé de Serra
- 14h - Forró pé de serra na praça
- 21h - Show Musical: DR Banda; Forró de Todos os Tempos; Curió e Sâmia Maia

**Dia 7/8 (domingo)**

- 8h - Cavalgada da Fé
- 14h - Forró pé de serra na Praça, Show: João Pedro do Acordeon e Gleydson Gavião

**Obs:** Durante toda semana haverá visitação por agendamento nos seguintes locais:

- A casa do turista - Fone: (83) 9. 9981-1645
- Engenho Martiniano (cachaça cobiçada) (83) 9.9607-1941
- Engenho Baixa Verde - Fone: (83) 9. 9918-9693

MATINHAS

# Maior produtor de tangerina do NE

Com temperatura amena, região brejeira favorece a plantação do fruto sem necessidade de grandes investimentos

Juliana Cavalcanti  
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

A produção da laranja e o turismo rural estão entre as principais atividades responsáveis pelo desenvolvimento do município de Matinhas. Ele está localizado na Região Metropolitana de Campina Grande e na microrregião do Brejo paraibano e é reconhecido como o maior produtor de tangerina do Nordeste.

De acordo com o secretário de Cultura e Turismo, Wilker Muniz, a cidade possui um grande potencial, pois as cachoeiras do Rio Mamanguape, os laranjais, a cultura religiosa e a gastronomia da zona rural atraem visitantes durante todo o ano.

Matinhas faz parte da mesorregião do Agreste paraibano e tem uma distância de, aproximadamente, 147 km da capital João pessoa e 24km de Campina Grande. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade tem uma área territorial de 38 km² e uma população estimada em 4.528 pessoas (dados de 2021).

Segundo o secretário, a chamada “cultura da laranja” possui um grande valor para a sua população, já que a produção da fruta é o forte da economia local e torna a cidade reconhecida no Estado. “Em uma determinada época, Matinhas foi a maior produtora de tangerina do Brasil. Hoje, no Nordeste, ainda continuamos sendo uma grande produtora”, esclareceu.

Ele lembra que apesar de ser uma cidade jovem, apenas 27 anos, e pequena, atrai a atenção de pessoas até dos grandes centros, devido ao turismo rural, às belezas naturais, às memórias de seu povo e valorização da cultura local.

Pesquisas do IBGE apontam que Matinhas produziu 7,2 mil toneladas de tangerina, em 2003, e colaborou para que a Paraíba se tornasse a maior produtora da fruta do Nordeste, cultivada em oito outras cidades paraibanas. Além disso, ela obteve a principal produção de laranja do estado.

Com temperatura amena, a natureza também é outro destaque devido às trilhas naturais, cachoeiras além do clima ameno, responsável pela produção de laranja nas variedades: tangerina ponkan, mexerica, cravo e dancy. A localização na região brejeira favorece a plantação da fruta, sem a necessidade de grandes investimentos. “O agricultor tem a facilidade para produzir sem muito investimento e pode obter três ou quatro caixas de laranja de 15 em 15 dias. A produção é alta no município e o agricultor vive disso. É a principal fonte de renda”, explica o secretário.

O cultivo da laranja é uma das principais razões para 95% da população matinhense ser rural. Em sua maioria, sobrevive desta fruta, mas também da plantação de macaxeira, banana, milho, feijão

e outros.

“Em quase todos os sítios, pode-se encontrar produção de laranja. A população, em sua maioria, mora na zona rural, e a zona urbana fica com o restante da porcentagem.

### Povo hospitaleiro

O matinhense é reconhecido pela sua hospitalidade e, desde a emancipação da cidade há 27 anos, o turismo cresce, não apenas pelas belezas naturais, mas devido aos eventos culturais de grande porte, que tornaram o município conhecido nacionalmente: Festa da Laranja/Festival Nacional da Tangerina, Rota Cultural Caminhos do Frio, Festa de Padroeiro, São João e outros.

Conforme a Prefeitura de Matinhas, o município é conhecido como o “Portal do Brejo paraibano” por ter a Festa da Laranja e o Festival Nacional da Tangerina, que existem desde 2004.



Fotos: Prefeitura de Matinhas

## História do município começa na primeira metade do século 19

Segundo nota de historiadores, Francisco Falcão, Marçal de Miranda e Simão Ferreira da Silva requereram nove léguas de terra em 1718. Tal sesmaria se limitava com a serra “Matinhas” e a história local aponta que daí surgiu o nome da cidade.

No entanto, de acordo com a prefeitura, a história de Matinhas começa na primeira metade do século 19 e até a sua emancipação política, era um distrito de Alagoa Nova.

A emancipação política acontece no dia 29 de abril de 1994, pela Lei Estadual nº 5893 e a instalação da Prefeitura no dia 1º de janeiro de 1997.

Porém, o secretário de cultura e turismo lembra que, apesar da data oficial ser 29 de abril (aprovação da Lei de emancipação), é reconhecido

culturalmente, em Matinhas, que a sua festa de emancipação política é realizada apenas no dia 15 de outubro. Este ano, a cidade completa 28 anos do desmembramento de Alagoa Nova.

### Turismo Rural

A cidade possui diversos atrativos voltados, principalmente, para o turismo rural e de aventura. Um deles é a Cachoeira do Pinga considerada uma das mais bonitas quedas d’água da Paraíba, situada no Sítio Jurema e distante aproximadamente 3km da cidade e 24km de Campina Grande.

Essa cachoeira, no período chuvoso (maio a setembro), escorre em pleno leito do Rio Mamanguape, formando três quedas d’água, que variam entre três e 10 metros de altura.

O solo rochoso do rio e os grandes paredões de pedra, que se formam em seu curso, dão forma às quedas do Pinga. Ela está em uma região de mata nativa preservada e de serras íngremes e, por isso, atrai os adeptos do ecoturismo e do turismo de aventura.

Um segundo atrativo natural é a Cachoeira do Altar, no Sítio Jurema. Trata-se de uma queda d’água de, aproximadamente, 50 metros, no percurso do Rio Mamanguape. Ela tem esse nome por causa da sua imponência e formação rochosa com características de degraus.

Outro destino é a Casa Engenho Eufrásio de Arruda Câmara, no Sítio Sapé. As Ruínas do Engenho de Cana de Açúcar do Coronel Eufrásio de Arruda Câmara eram de uma fazenda escravocrata enguida no século 19.

## População busca estímulo para sair da informalidade

Apesar de praticamente 100% da população local morar na zona rural, atualmente, a Prefeitura de Matinhas vem buscando incentivar o desenvolvimento urbano, em especial no comércio e serviços. A informação é do secretário de Cultura e Turismo o qual também informou que, nos últimos dois anos, houve um aumento na abertura de CNPJ para mercearias, farmácias, restaurantes, lojas de roupas, calçados e outros setores.

“De dois anos para cá, a zona urbana de Matinhas tem crescido. A população percebeu a necessidade de estimular o empreendedorismo na cidade. Inclusive, o Sebrae nos parabenizou porque temos uma sala de empreendedor na prefeitura que vem incentivando a abertura de MEIs para quem já tem um comércio. A população está investindo e a cidade vem crescendo com isso também”, detalhou Wilker Muniz.

Ele adiantou que hoje a gestão atual procura aprimorar as características mais importantes da cidade e melhorar os pontos turísticos locais. Para isso, tem realizado ações como reforma de praças, criação de espaços e mais recentemente a obra no Parque da Laranja. “A proposta é aprimorar aquilo que já exis-

“  
No quesito cultura e turismo, a gente quer agregar mais valor e montar rotas

Wilker Muniz



Uma das mais bonitas quedas d’água da Paraíba é a Cachoeira do Pinga, no Sítio Jurema

## Turismo de eventos se destaca em Matinhas durante todo o ano



Vista aérea da cidade e a Cachoeira do Altar, no Sítio Jurema, uma das principais atrações naturais

O calendário contempla as seguintes atividades: Festa do Padroeiro/São Sebastião (Janeiro), São João na terra da laranja (Junho), a Rota Cultural Caminhos do Frio (Julho), a Festa da Laranja e Festival Nacional da Tangerina (Outubro), além do Natal (Dezembro).

A Festa da Laranja/Festival Nacional da Tangerina atrai, todos os anos, muitos turistas para o município. Trata-se de evento de reper-

cussão nacional, responsável pelo aquecimento da economia local e da região, tanto por meio da festividade, que acontece no Parque da Laranja, uma área pavimentada de 30 mil metros quadrados é o segundo maior parque de eventos da Paraíba, perde apenas para o Parque do Povo em Campina Grande. O local é ponto turístico do município e já foi palco de grandes eventos como: Festa de São João, Pa-

droeira e a Festa da Galinha e da Cachaça.

A Festa da Laranja/Festival Nacional da Tangerina já está na sua 15ª edição, com uma infraestrutura própria e, conforme a prefeitura, é essencial para a economia local, tanto no aspecto de deslocar turistas para Matinhas, mas também porque, através dela, é possível alavancar investimentos para a produção e comercialização da laranja.



Engenho de Cana de Açúcar foi uma fazenda escravocrata

Foto: Sauá Filmes/Divulgação

# Quando cineastas viram os protagonistas

Espinha dorsal do filme é a irmandade entre Vladimir Carvalho (acima) e Walter Carvalho (abaixo) e as trocas de ideias entre eles sobre o processo criativo do qual se alimentam no cinema

*Realizadores paraibanos Vladimir e Walter Carvalho estão no centro do documentário ‘Quando a coisa vira outra’, que já pode ser encontrado nas principais plataformas de ‘streaming’*

Guilherme Cabral  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Já tem repercutido positivamente junto ao público o longa-metragem *Quando a coisa vira outra*, do diretor e roteirista Marcio de Andrade, que é uma conversa de cinema com dois irmãos paraibanos, o documentarista Vladimir Carvalho e o cineasta e diretor de fotografia Walter Carvalho. “A tônica do documentário é o ‘cinema da desigualdade’, como o próprio Walter Carvalho cunhou durante a entrevista, o que correspondeu ao objetivo do longa. A tônica é a irmandade entre o Vladimir e o Walter e é nessa troca de ideias sobre o processo criativo que eles se alimentam”, disse o carioca Marcio de Andrade.

O filme já se encontra no *streaming* nas plataformas de VoD (*Video on Demand*) como o Now, Claro Net, Oi TV e Vivo Play. Não há previsão de lançamento nas salas exibidoras pelo Brasil. “Por não ter orçamento, não dá para chegar aos cinemas e documentário é raridade nos cinemas e não dá para competir, pois está tudo tomado por *blockbusters* e a

Marvel. Vamos apostar, por enquanto, a inscrever o filme no circuito de festivais no País e no exterior”, justificou o diretor.

“Os depoimentos, no documentário, não seguem uma linha cronológica e nem é biografia, porque a trajetória de Vladimir Carvalho é extensa, pois fez quase 30 filmes, mas retrata a troca de ideias entre Vladimir e Walter e como ambos construíram essa obra que eles têm. Uma ideia, para virar imagem, precisa ser alimentada e se estabelecer um potencial criativo e os dois têm vidas dedicadas ao cinema e à imagem”, explicou Andrade. “O filme é, na verdade, uma conversa entre os dois irmãos sobre o processo criativo deles e de onde vem as ideias e como uma ideia se transforma numa imagem. Se os dois ficaram frente a frente não interessa. Em papo de irmão a gente não se mete, a gente escuta”, afirmou ele.

O cineasta carioca também falou sobre a escolha do título para o documentário. “Queria saber a origem das ideias através da conversa dos irmãos e quando Walter, que começou no cinema ajudando o irmão, falou sobre fotografia o assunto já funcionou



Tônica do longa é o “cinema da desigualdade”, como Walter Carvalho cunhou na entrevista

como uma telepatia para Vladimir também falar do assunto. Gravei com Vladimir Carvalho em Brasília, e com Walter Carvalho no Rio de Janeiro, coloquei os dois depoimentos e as histórias se complementaram, fugindo da cronologia, o que é mais fácil. Meu objetivo era querer a transformação das ideias, pois cada pessoa tem sua ideia e, ao falar com outra, surge uma terceira ideia. O Vladimir fez um pouco disso, buscando sempre um tema, lapidando e adicionando um novo tema”, afirmou Márcio de Andrade, integrante do coletivo Sauá Filmes.

O fluxo da conversa entre os dois irmãos trouxe memórias e sentimentos, nas palavras do documentarista. “Vladimir fez, um pouco, a retrospectiva do que produziu no Nordeste e em Brasília, como os filmes *Barra 68 - Sem Perder a Ternura*, *Rock Brasília - Era de Ouro*, com a trajetória de bandas de rock brasileiros como Legião Urbana e Plebe Rude, *Conterrâneos Velhos de Guerra* e o fundamental *O País de São Saruê*, que mostra uma criança morta, ou quase morta, e foi censurado. E, como Walter percebeu, a entrevista foi uma junção das ideias, pois estava uma próxima da outra, por existir uma irmandade que se complementa”, comentou Andrade.

Além dos depoimentos, o diretor comentou que aprofundou o tema com pesquisas em instituições, a exemplo da Fundação Cine Memória, em Brasília, e incluiu trechos de filmes de Vladimir. Ele tinha mais de 400 horas de material para montar o filme, que foi contemplado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC do DF).

Um exemplo curioso mencionado pelo diretor durante esse trabalho foi a ideia de criar uma animação para reproduzir

um fato que não foi registrado em imagens. “Walter lembrou que tinha 10 anos de idade quando foi para a ponta do Cabo Branco acompanhando Vladimir Carvalho, que queria fotografar a Lua. No imaginário de uma criança, é uma história ótima. A única saída foi a animação e a minha equipe foi guerreira, com desenhos do Fred Assumpção. Na ocasião, Vladimir usou uma câmera Flexaret, tipo Rolleiflex. Fiquei quase um ano e meio procurando uma câmera dessa em brechós e feiras de coisas antigas no Rio de Janeiro, sem encontrar. Até que minha mãe me pediu para ampliar fotos da minha filha e fui deixar um *pen drive* numa loja, onde dei de cara com a câmera. Perguntei ao moço se ele podia me emprestar e ele aceitou e usei no filme. Uma coisa que vira outra. Mas, para que as ilustrações ficassem mais aproximadas com o Nordeste, pedi a Fred que fizesse como se fosse xilogravura”, contou Marcio de Andrade.

O cineasta espera que o documentário desperte o interesse das novas gerações para a obra do documentarista, que já alertava para as desigualdades sociais antes do assunto entrar em definitivo na pauta da sociedade brasileira. “Se o filme contribuir para os jovens, como aqueles que estão fazendo filmes com o celular, quererem assistir algum filme de Vladimir já terá valido a pena, pois Vladimir merece uma revisão, pois tem uma obra que bate forte contra as desigualdades e atravessou essa transformação tecnológica do cinema e manteve uma força de trabalho de filmar o real, peitar a ditadura, denunciando mesmo, quando ainda não havia esse poder midiático, e manter a vitalidade para filmar”, finaliza o diretor.

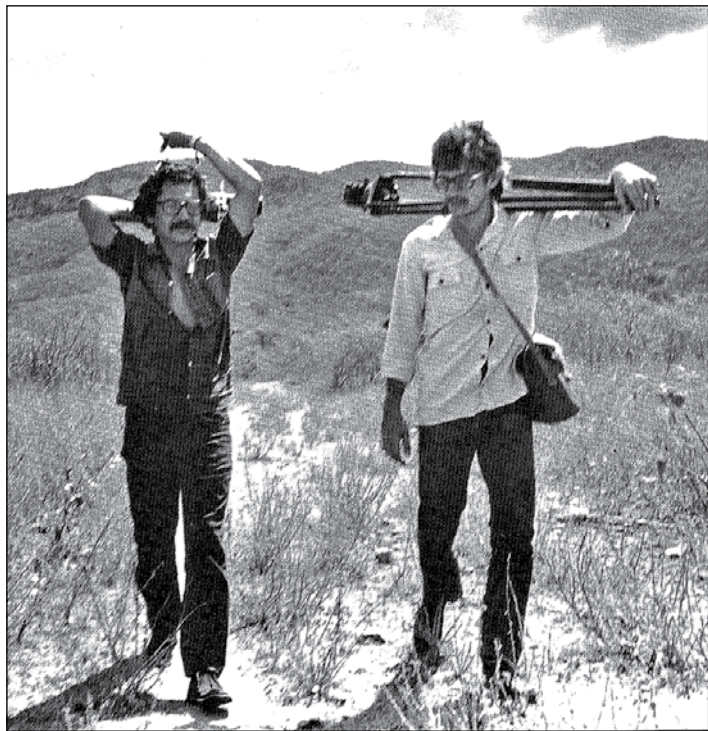
Foto: Dênis Vianna/Divulgação



Foto: Sauá Filmes/Divulgação



Foto: Sauá Filmes/Divulgação



Produção tem roteiro e direção do carioca Marcio de Andrade (acima, à esq.); detalhe da cena inicial do ‘Quando a coisa vira outra’ (acima, à dir.); registro de Vladimir (E) e Walter (D) nas filmagens do clássico ‘O País de São Saruê’ (ao lado)

# Artigo

O poder é uma característica estrutural das relações humanas. De todas elas, sem exceção. É imaginação pueril a ideia de que poderíamos adquirir-lo como a um objeto mágico; reduzi-lo apenas a aspectos legais ou questões de soberania política. O poder é por sua natureza relacional. Ele pode ser observado cotidianamente nas mais diversas situações. Quando uma criança chora por comida e é atendida por seus pais, faz valer sua capacidade de poder sobre eles.

Isso acontece na medida em que lhe atribuem um valor específico. Os pais bem que poderiam abandonar a criança à própria sorte, mas quase nunca agem assim. Até mesmo numa relação de extrema desvantagem, como a que ocorre entre senhor e escravo, existe algum grau de dependência mútua. Geralmente, não nos damos conta de que as relações de amizade também desempenham papel importante como mecanismo de controle social. Os laços afetivos exercem poderosa influência sobre nós.

O poder existirá sempre quando houver algum tipo de interdependência funcional. É a partir daí que o sociólogo Norbert Elias propõe a construção de modelos de “jogos de competição”, que tornem visíveis as diversas configurações de poder.

## Jogos de poder

A sua ideia é criar um mecanismo capaz de analisar o grau de “força relativa dos diferentes jogadores” – sem apelar para noções absolutas. Se o poder é uma relação, logo a força de cada jogador estará sujeita a variações de acordo com a força de seu respectivo oponente.

Na relação entre senhor e escravo, observamos um grande desequilíbrio na balança de poder. Nesses casos as chances de que A controlasse as jogadas de B são muito superiores à possibilidade contrária. Situações onde o equilíbrio de poder é exageradamente desproporcional a capacidade de dominação A > B cresce em proporção. É possível, dessa maneira, que o jogador mais forte exerça um arbítrio maior sobre as jogadas do adversário e sobre o próprio jogo.

Também é importante perceber que nem todas as figurações obedecem a essa mesma arquitetura. Podem ocorrer diferentes arranjos nas configurações de poder, além disso, uma balança estará sujeita a reequilíbrio. Numa disposição bipolar é mais fácil para que um habilidoso jogador detenha maior capacidade de controle sobre seu adversário; porém, os jogos poderão adquirir vários níveis e número indefinido de participantes.

Na medida em que as redes de interdependência se tornam mais com-

plexas, fica mais difícil para alguém individualmente dominar e orientar o jogo. Essa nova teia de jogadores parecerá ter vida própria, independente de nossos interesses particulares.

Sem dúvida o aumento excessivo de participantes fará o jogo impossível de ser controlado. Avaliações individuais seguras parecerão cada vez mais difíceis de ser elaboradas. Tal situação tende a produzir uma desorganização do jogo, ocasionando a sua desintegração ou a repartição em grupos menores.

## Conceito

**Sociólogo Norbert Elias propõe a construção de modelos de “jogos de competição”, que tornem visíveis as diversas configurações de poder**

**Klebber Maux Dias**

klebmaux@gmail.com | colaborador

## “Morte da arte”

Foto: Reprodução



Filósofo e crítico de arte Arthur Danto

veis, pois, apesar de a obra de Warhol ser construída em compensado e em tamanho maior que o original, a indiscernibilidade visual é mantida.

Warhol foi um dos artistas mais influentes da segunda metade do século 20. Desafiava as interpretações e conceitos idealistas e as emoções pessoais transmitidas pela abstração. Acolhia a cultura popular e os processos comerciais para produzir trabalhos que atraíam o público em geral para o consumo de determinado produto, de forma a desafiar as expressões e definições de arte. Os seus riscos artísticos e suas constantes experimentações com temas da cultura considerada não erudita e os meios de comunicações o tornaram pioneiro na produção artística plástica. Foi a partir das obras de arte de Warhol que surgia a pergunta da filosofia da arte: “O que faz com que dois objetos indiscerníveis do ponto de vista material e ótico possam, no entanto, ser diferentes? Um ser arte, e o outro, não?”. Com esta segunda formulação, Danto questionava: “Podemos fazer verdadeiramente filosofia da arte”? Essa nova crítica foi iniciada através da exposição, em 1964, na Galeria Stable, em Nova York, das caixas de Brillo Box de Warhol. Aquelas caixas empilhadas – com a logomarca da esponja Brillo – eram dispostas como se estivessem no armazém do supermercado e não tinham diferença alguma das caixas originais, a não ser pelo material, de modo que, as utilizadas em supermercados em feitas de madeira; as de Warhol, de cartão. Enquanto o objeto considerado comum está automaticamente

associado à uma finalidade, o “objeto-arte” conduz um significado e seu entendimento implica explorar a ocorrências culturais que – em teoria – revelam novo entendimento. Nesse contexto, suas peças de arte vão contra a ideia do artista como um interlocutor com os sentidos da arte, porque o conjunto de sua obra apresenta um gosto popular inserido em um produto comercial; e não pretende expor uma interpretação subjetiva do artista para com sua própria arte.

Tendo em vista a igualdade visual entre simples coisas e algumas obras de arte, isto é, adaptação da regra existente à situação concreta de apreciação, Danto retira a percepção e a estética da discussão sobre uma obra de arte, que é justificada a partir de que umas teorias estéticas se fundamentavam em argumentos compreensíveis para diferenciar as obras de arte de objetos banais ou das “coisas do mundo”. E, para substituir a estrutura afirmativa de uma estética, ele fundamenta a tese da necessidade de uma nova tendência de percepção a partir da interpretação das palavras, dos signos e da filosofia, a fim de falar da experiência subjetiva e comercial com “mundo artístico” contemporâneo. Nesse contexto, o seu livro antiestético *O abuso da beleza* (2003), Danto justifica – nos dias atuais – que uma obra de arte não estimula o exercício da sensibilidade. Essa tese é fundamentada no essencialismo histórico hegeliano. A partir disso, entende-se em Danto este argumento: se não é possível separar meras coisas de obras de arte pela percepção, então, não há argumento consistente que permita incluir critérios estéticos na definição de obras de arte. A finalidade do seu livro – *O abuso da beleza* – é fundamentar que não fazem parte da definição filosófica de arte contemporânea um conceito de beleza, nem de um gosto.

Sinta-se convidado à audição do 359º Domingo Sinfônico, deste dia 31, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Nesta edição iremos conhecer peças do compositor, pianista e regente russo Sergei Vasilievich Rachmaninoff (1873-1943). Suas peças apresentam temas difíceis de serem decifrados, que transmitem uma mínima percepção de uma realidade.

# Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Pupilas dilatadas

Havia uma moça no sinal fechado, só eu e ela: abaixei o vidro do carro e recebi a mensagem. Não, a moça não é Testemunha de Jeová.

A moça me deu cinco panfletos iguais com QR Code anunciando a largada do Busto de Tamandaré, de uma corrida de 5 de dezembro, e 21 quilômetros. Pareço-me comigo, Zé Américo?

A moça nem percebeu que eu estava doidão, tomando Kombucha de Tangerina e Maracujá. Chego já. Depois é nunca.

Assim são as conversas fechadas, abertas, chapa quente, agonia e alucinação. O blá-blá-blá, a política, o toma-lá-dá-cá, a dengue e outras mazelas estão no ar. Os menos interessantes, a frontalidade, as paixões e desilusões estão soltos nas ruas. O leão também.

A outra moça começou a fazer meu pé, concentrada. A unha cravada marca a dor do velho. Os pés rachados da geometria, até chegar à poltrona do papai. Uma senhora, que antes leu minha mão, perguntou se poderia passar óleo de peroba, mas nenhuma delas fez a minha cabeça.

Quem está nas nuvens é Mãe Leka, que acaba de ser vovó. Vovô Pires viu a uva e machucou o pé.

Um sagui do tufo branco passeava pelos jardins de um prédio que tem uma obra linda do pintor Dy Sousa, que nasceu no Rio e foi criado em Sousa, a terra prometida dos dinossauros, onde nasceu Julieta, Romeu e Glorinha Gadelha, Antônio & Mariz. Já não volto mais para verificar se o carro está realmente travado. Estou curado. A cuca batuca eterno duvidar. Nunca mais vi Heleninha de Valdó, a mais bonita do pedaço. Onde andaré o magnífico poeta e escritor François, o amor de Heloísa?

Muita gente me olha transportando caretice. Na sala do lado em que a moça fazia o meu pé, acende um incenso. Lembrei do patchouli. O cheiro forte me lembrou Carlitos, um rapaz que vendia acarajé nas imediações do abandonado Hotel Tambráú.

Sem tempo nem lugar, voltei à Rua Santo Elias só para constatar que a Rua Santos Dumont continua pior – onde morei muitos anos.

Júnior Gadelha (o personagem favorito do romance *As Pupilas do Senhor Reitor*) não quer mais ouvir minha voz, me ignora *online*, só porque eu pedi alguns hectares da herança das terras do nunca. Foi ela quem me apresentou a Rousseau e o artista Dy Sousa. Outro dia vi a tresloucada europeia correndo na praia.

Nunca mais fui ao Sertão. Todo dia eu penso em Amélia, a prima de verdade, que adorava meu pai e o chamava de “tio Vicente”. Amélia está lutando pela vida. Amélia gente boa. Volta Amélia, sai do lado B da vida.

Pedi a moça do panfleto para me esperar na Esquina 200. A moça que o cronista não inventou, disse que gostava de andar nua dentro de casa e ouvir Chico César no *walkman*. De noite, ela alimenta os canários do rei, mas nunca leu Machado de Assis, nem os outros. Os outros são os outros, meus bem.

O truque é deixar-se levar pela lábia. Lembram dessa palavra? Não entendi a moça do mercado, onde compro pão, nunca açúcar, uma moça de pele macia, que me pede para comprar um quilo de alimento e eu dou uma saca de feijão, mas não saio dizendo por aí.

Sigo a luz do meu orixá. Sigo caras e bundas. Não olho mais para o chão à procura de dinheiro para encher meu “miaeiro”, e me mandar para o Rio de Janeiro.

Dia sim, dia não, eu sonho com a botija de meu avô Né.

### Kapetadas

1 - Espere o pior das pessoas e o que vier de bom é lucro. Antes boas surpresas do que decepções.

2 - Pronto! Acabei de fazer o pacote da viagem dos meus sonhos. Agora só falta eu ter dinheiro pra confirmar o pedido.

3 - Som na caixa: “Na briga eterna do teu mundo, senhor cidadão”, Tom Zé.

Foto: Divulgação



Sagui do Tufo Branco não gosta de pessoas antissociais

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## ‘Experimentalismo’ na produção audiovisual da PB

Motivado pela divulgação de alguns eventos sobre cinema, dentro e fora de João Pessoa, busco retomar o tema da acuidade que tem sido a existência dos muitos cursos e palestras sobre a história da Sétima Arte e do audiovisual na Paraíba. E reavivo, ainda, o fato da então oportuna existência da Academia Paraibana de Cinema (APC), como zelosa guardiã dos valerosos nomes e seus relativos feitos, em nosso estado.

Não bastasse o real sentido dos eventos e criações das instituições sobre a *movie art*, um dado importante não deve ser jamais esquecido: o interesse da juventude sobre cinema e suas práticas audiovisuais. Realidade essa que tanto assistimos nos dias de hoje.

As academias de ensino superior de Comunicação Social têm sido, de certa maneira, responsáveis pelo fenômeno desse interesse dos jovens pelas “coisas de cinema”. E tenho constatado isso, inclusive, em alguns de meus ex-alunos concluintes do Curso de Mídias Digitais, da Universidade Federal da Paraíba, também dos cursos de Fotografia que ministrei no Iesp e Asper/SP, aqui em João Pessoa, e também na Faculdade Dulcina de Moraes, em Brasília.

Um caso específico que poderia citar é do ex-aluno Daniel Rosas, dentre vários outros jovens paraibanos, que por mim passaram em salas de aulas.



Janelas das divas de um ‘Experimentalismo’ visual, documentário de Daniel Rosas

Hoje, encontram-se à frente de seus projetos pessoais, assinando-os com a firmeza de verdadeiros profissionais, sobretudo em audiovisual.

Individualmente, o jovem Daniel Rosas já consegue alçar voos no campo da animação, dos experimentos e do curta-metragem, como é o caso do seu tão aguardado *Baby Killer*. Cuja temática indicaria ser de um *thriller* erótico-criminal, com suas gravações já em finalização, devendo ser concluído nesses dias. Além de outros projetos interessantes em que Daniel consegue misturar personagens (atores) com figuras do mundo virtual, até dos quadrinhos. Uma saga curiosa, que merece ser aguardada com interesse...

Recentemente, ele concluiu *Experimentalismo*, documentário de cur-

ta-metragem. Interessante trabalho, que é uma “ode visual” ao cinema de todas as épocas. Sob narração (em *off*) do próprio realizador, o audiovisual é uma mistura de experimentos cibernéticos de imagens com declarações de alguns realizadores, cineastas, atores, professores e jornalistas paraibanos.

Conforme Daniel, é possível que *Experimentalismo*, curta de apenas 10 minutos, que foi concluído durante a pandemia, deva ser levado ao público proximamente. O audiovisual traz no final a seguinte afirmação assinada pelo crítico de cinema Jean-Claude Bernardet: “Um filme só se completa quando passa a ter vida dentro do público a que se destina”. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br).



## APC discute sobre Polo de Audiovisual

Os dirigentes da Academia Paraibana de Cinema, sua presidente Zezita Matos e o vice-presidente da entidade, João de Lima, participaram de recente e importante encontro na Sala do Cine Aruanda, no CCSA da UFPB. Presentes estiveram Steven Alan Solot, gerente de programas de treinamento de força de trabalho em toda a América Latina, e o Secretário de Ciência e Tecnologia, Guido Lemos, quando discutiram sobre a criação de um Polo de Audiovisual em João Pessoa.

A presidente da APC, Zezita Matos, teve, ainda, como parte de sua agenda esta semana, o lançamento do Festincine-JP, que deve acontecer em meados de agosto próximo.

## Em cartaz

| ESTREIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DC - A LIGA DOS SUPERPETS</b> (DC Leagues Of Super-Pets. EUA. Dir: Jared Stern. Fantasia. Livre). Krypto, o Supercão, e Superman, amigos inseparáveis, compartilhando os mesmos superpoderes e lutando contra o crime em Metrópolis lado a lado. Quando Superman e o resto da Liga da Justiça são sequestrados por Lex Luthor, Krypto forma uma equipe de animais de estimação que receberam superpoderes, formando a a Liga dos Superpets. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 16h - 18h20; CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 14h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 14h30 - 17h; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h - 16h30 - 19h - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (dub.): 13h30 - 16h - 18h30 - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 13h30 - 16h - 18h30 - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h - 16h10 - 18h20; CINE SERCLA PARTAGE 3(dub.): 14h - 16h10 - 18h20. |
| <b>AOS NOSSO FILHOS</b> (Brasil. Dir: Maria de Medeiros. Drama. 16 anos). Vera (Marieta Severo) é uma mãe dedicada, divorciada após três casamentos e vive em uma família grande que inclui seus filhos e enteados. Destemida e experiente, ela já pegou em armas para lutar contra a ditadura e morou em diversas partes do mundo. Tânia, a filha (Laura Castro), é mais “careta” e vive um casamento que já vai completar 15 anos com outra mulher que está grávida do primeiro filho. Juntas, elas descobrem a beleza de fazer parte de uma família contemporânea. CENTERPLEX MAG 2: 16h45 - 21h30.                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>X - A MARCA DA MORTE</b> (X. EUA. Dir: Ti West. Terror. 18 anos). Em 1979, um grupo de jovens cineastas parte para uma zona rural do Texas com o intuito de fazer um filme para adultos, mas quando os seus anfitriões reclusos e idosos os apanham em flagrante, o grupo vê-se obrigado a lutar pelas suas próprias vidas. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (leg.): 19h30 (sex., sáb. e dom.) - 22h (sex., sáb. e dom.).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

| CONTINUAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ELVIS</b> (EUA. Dir: Baz Luhrmann. Biografia. 12 anos). Décadas da vida de Elvis Presley (Austin Butler) e sua ascensão à fama, a partir do relacionamento do cantor com seu controlador empresário “Colonel” Tom Parker (Tom Hanks). A história mergulha na dinâmica entre o cantor e seu empresário por mais de 20 anos em parceria, usando a paisagem dos EUA em constante evolução e a perda da inocência de Elvis ao longo dos anos como cantor. CENTERPLEX MAG 3 (leg.): 17h - 20h30; CINEPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h45 - 18h15 - 21h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 21h45 (exceto seg. e ter.).                                                                       |
| <b>PLUFT, O FANTASMINHA</b> (Brasil. Dir: Rosane Svartman. Fantasia. Livre). Pluft, um fantasma que vive em uma velha casa, é diferente dos tradicionais: ele morre de medo de pesos. Mas, sua vida tem uma reviravolta com a chegada de Maribel, uma menina sequestrada pelo temido pirata Perna de Pau. Enquanto Pluft tem medo de gente, ela tem horror aos fantasmas. No entanto, inesperadamente, os dois criam uma grande amizade na luta contra o pirata. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 17h15 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 3: 14h30; CINE SERCLA PARTAGE 4: 14h30.                                                                                        |
| <b>MINIONS 2: A ORIGEM DE GRU</b> (Minions: The Rise of Gru. EUA. Dir: Kyle Balda. Animação. Livre). Na década de 1970, Gru está crescendo no subúrbio. Fã de um grupo de supervilões conhecido como Vicious 6, Gru traça um plano para se tornar malvado o suficiente para se juntar a eles. Felizmente, ele recebe apoio de seus leais seguidores, os Minions. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 14h; CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 16h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 15h15 - 17h15 - 19h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h15 - 15h30 - 17h45 - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 15h (exceto seg.); CINEPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 13h40 - 15h45 - 18h - 20h15; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h20 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| - 16h10 - 18h - 19h50; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h20 - 16h10 - 18h - 19h50.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>O TELEFONE PRETO</b> (The Black Phone. EUA. Dir: Scott Derrickson. Suspense. 16 anos). Finney Shaw, um garoto de 13 anos, é sequestrado por um sádico serial killer (Ethan Hawke). No cárcere, ele encontra um telefone antigo desativado. Porém, o aparelho toca. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 21h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 15h (dub.) - 17h30 (leg.) - 19h45 (dub.) - 22h10 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h30 (exceto seg.) - 22h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h30.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>TOP GUN: MAVERICK</b> (EUA. Dir: Joseph Kosinski. Aventura. 12 anos). Depois de mais de 30 anos servindo a marinha como piloto de caça, Pete “Maverick” Mitchell (Tom Cruise) continua na ativa. Enquanto ele treina um grupo de pilotos em formação para uma missão especial que nenhum “Top Gun” jamais participou. CENTERPLEX MAG 1 (leg.): 20h45.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>THOR: AMOR E TROVÃO</b> (Thor: Love and Thunder. EUA. Dir: Taika Waititi. Aventura. 12 anos). Thor (Chris Hemsworth) busca pela paz interior, mas sua aposentadoria é interrompida por um assassino galáctico conhecido como Gorr (Christian Bale), que busca a extinção dos deuses. Para combater a ameaça, Thor pede a sua ex-namorada, Jane Foster (Natalie Portman), que – para surpresa de Thor – inexplicavelmente empunha seu martelo mágico, Mjolnir, revelando-se a Poderosa Thor. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 14h15 - 19h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 19h30 (exceto sex., sáb. e dom.) - 22h15 (exceto sex., sáb. e dom.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 14h40 - 17h15 - 20h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h15 - 18h - 20h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h (exceto seg. e ter.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 14h30 - 17h45 - 20h30; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 16h - 18h25 - 20h50; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h - 18h25 - 20h50. |

## Letra Lúdica

Hildeberto  
Barbosa Filho

[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## O haicai e dois poetas

O haicai é, por excelência, uma forma poética medular. Um terceto, distribuído em dois versos de cinco sílabas e um de sete, o do meio, no seu paradigma tradicional. A rima, quando há, pode ser interna, toante, comum, consoante ou rara. Talvez não importe tanto, a não ser para ajudar a cadência do ritmo, o sabor musical que, não raro, pode presidir a síntese semântica que lhe é peculiar. O bom do haicai, no seu minimalismo expressivo, é o flash, o insight, o flagrante, o clique, o olho verbal, como se fora uma “câmera clara”, atentos à ordem e ao desconcerto das coisas de um sol solto no espaço da vida, senhor, no entanto, de seus velhos mistérios.

Quem escreve haicai escreve o mínimo e diz tanto! Parece até que os fenômenos sensíveis cabem no território impossível das palavras. Parece até que as palavras adquirem um fulgor especial quando se comprimem no limite estreito e, vezes, perfeito, de sua sugestão significativa. A Paraíba tem seus haicaiístas, desde o pioneiro esforço de Eduardo Martins, ainda nos anos 40 do século passado, atraído pelo desafio do modelo nipônico, sobretudo, quando esse modelo se prende aos requisitos da natureza: a paisagem, os bichos, a lua, o céu, as árvores, a água, a terra, o fogo, o ar e a tantos elementos que compõem a vida natural, orgânica e inorgânica, real e imaginária. Fransued do Vale, Saulo Mendonça Marques, Vera Medeiros, Otávio Sitônio Pinto, Valéria Rezende, Lizziane Azevedo, Paulo Sérgio Vieira e José Edmilson Rodrigues, entre outros, ativam e reforçam esse curioso viés da tradição poética, abrindo, assim, clareiras para a reflexão da palavra crítica.

Leio *Dueto de manhãs*, de José Edmilson Rodrigues, publicado pela Mondrongo (2022), com prefácio de Milton Marques Jr., e sinto o vigor da nota lírica demarcando a posição de alguns textos, ao mesmo tempo em que percebo o gosto plural da temática a oscilar entre o simples registro de acidente natural de teor descritivo e o timbre aforismático de algumas peças meditativas, ou mesmo a componente erótica, metalinguística, social, elegíaca, distendendo o fluxo da matéria poética. “O falar das aves. / Voz de poeta cantando: / concertos suaves”, eis o haicai da página 17, cruzando os fios da natureza e da linguagem, numa descrição de visíveis efeitos estéticos que estimulam, pela sugestão da imagem, o pensamento e a imaginação do leitor. A página 18, o texto que se reproduz na contracapa, em seu tom digressivo, quase como um corte de sentidos próprio da máxima ou do brocardo: “Ninguém é mais sábia / do que a natureza mãe, / parindo manhãs”. E para a 28, este típico haicai enraizado na vertente ecológica e metafísica da mais lídima origem: “Você, flor da tarde, / que emerge para o ar chuvoso: / incensando o tempo”.

Comungo do pensamento de Marques Jr., ao destacar a natureza como “o ingrediente forte da poesia de Rodrigues”. Até porque a natureza, e seus componentes, e seus sinais, e seus símbolos, e suas sugestões, parece-me o ponto seminal de estruturação temática do haicai, o seu dado primevo, a sua condição primordial, predisposta a, partindo-se da ocorrência emocional, no plano humano, converter-se em forma estética.

Vejo o mesmo caminho sendo perseguido por Paulo Sérgio Vieira, em *A arte de contar estrelas*, ilustrado por Waldisney Pereira da Silva, em edição da Ideia, também de 2022. Paulo não é um estreante, como Rodrigues, no universo lacônico, porém, eloquente, do haicai, embora, nessa coletânea, invista num dado novo, isto é, o circuito recepcional, pois, a princípio, o livro destina-se ao público infantil e infantojuvenil. Mas também, diria, a qualquer tipo de leitor, leitor dos 9 aos 90, uma vez que a experiência estética não tem idade.

A beleza e a pertinência do título, com sua rica malha de possibilidades significantes, correspondem, em sua grande maioria, à textura das palavras organizadas em cada haicai, sobretudo se levamos em conta o equilíbrio entre forma e fundo, próprio do modelo e natural a qualquer espécie poética que se preze.

Entre tantos outros, o haicai de abertura da coletânea me parece um daqueles raros achados, a ostentar o vigor de um talento talhado para o menos, o menos que é mais, se pensarmos na ordem de sugestão estética que o texto oferta, em sua intrínseca abertura enquanto obra de arte. Vejamos: Pra ter sem prendê-las / só aprendendo a arte / de contar estrelas.

O que não seria a poesia, entre tantas outras coisas da hierarquia natural, sagrada e profana, senão essa arte de contar estrelas! Arte de narrar, descrever e refletir, tomado, lírica e filosoficamente, pelo impacto do espanto que move, por dentro, as doces garras do olhar poético.

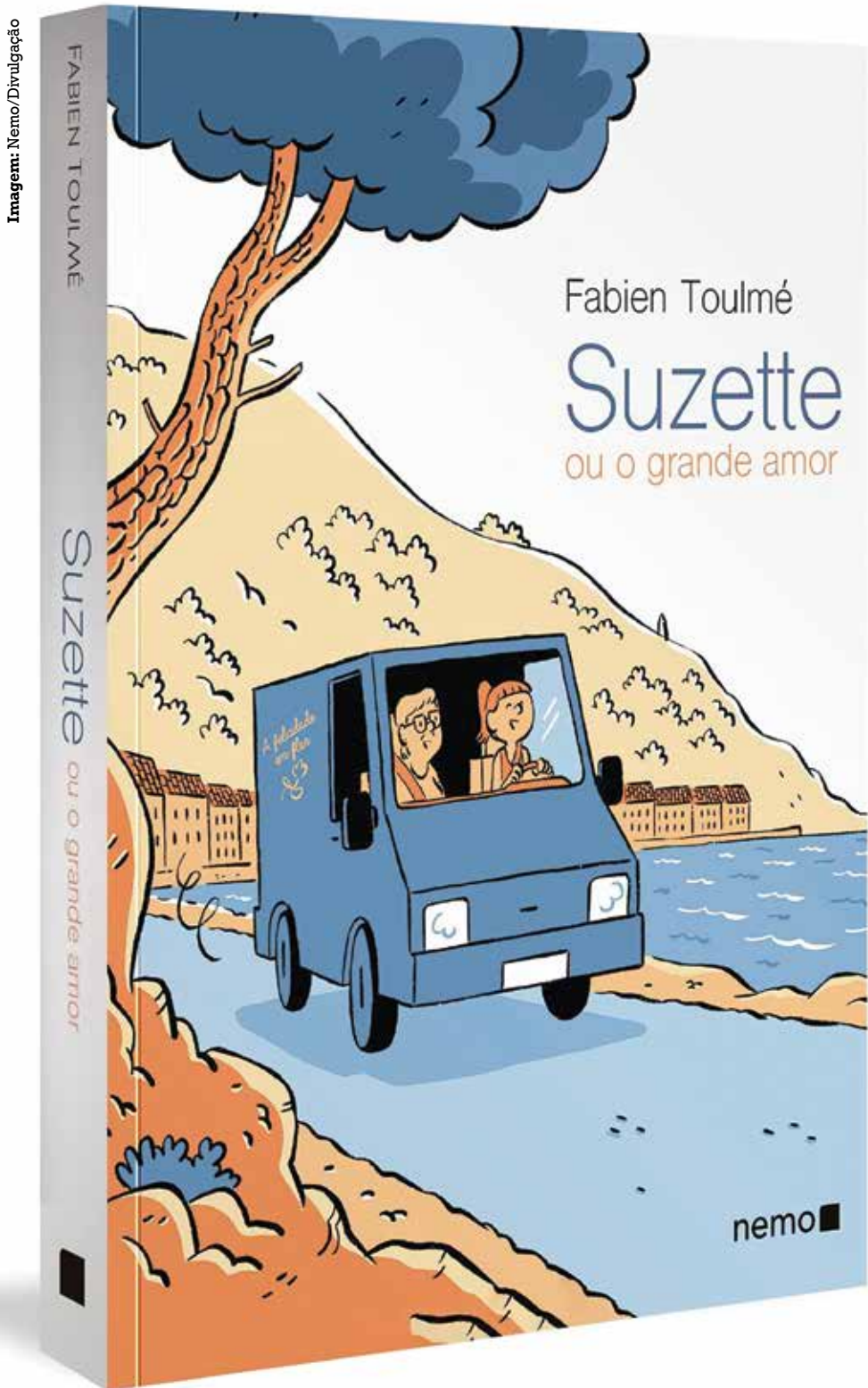
Vieira, já moldado no desenvolvimento de sua poética individual, sempre afeito ao minimalismo artístico, sabe isso como poucos. E isso divide com a carência imaginária e sensível de seus leitores, em títulos como: *Cílios de Deus*, *Diálogo das horas*, *Plumagem do vento* e *Soletrar de sombras*.

*Colunista colaborador*

QUADRINHOS

# Álbum explora o amor na velhice

Autor francês, que já morou na PB, Fabien Toulmé mostra avó moderninha em busca da sua grande paixão



Matheus Lopes Quirino  
Agência Estado

O primeiro amor é aquele que deixa rastros por todos os caminhos de uma vida. Esse episódio do passado, de maneira inconsciente, marcou a vida de Suzette, uma senhora de 80 anos que perdeu seu marido de longa data. Na trama, ela conta com a ajuda da neta, Noémie, e resolve embarcar em uma aventura para reencontrar Francesco, o primeiro amor da juventude.

Tema esgarçado na literatura, a busca pelo amor perdido ganha outros contornos na HQ *Suzette, ou O Grande Amor* (Editora Nemo, 336 páginas, R\$ 94,90 o livro físico e \$ 66,90 o e-book), escrita e desenhada pelo quadrinista francês Fabien Toulmé, que já foi radicado na Paraíba. Na história, uma relação nada ortodoxa entre avó e neta se desenrola, enquanto as duas viajam a Portofino, na Itália, embarcadas em um furgão de uma floricultura.

Aos 20 e poucos anos, a garota está no começo de um relacionamento com um universitário e vive em uma montanha-russa de sentimentos, afinal, são preocupações como horários, estilos de vida, afetos, que a fazem questionar a vida ao lado do rapaz. Na trama, Toulmé trabalha com o elo intergeracional poderoso: ao depositar em sua avó uma confiança muitas vezes incomum entre familiares, Noémie descobre semelhanças e compreensão em Suzette. A busca pelo misterioso Francesco, que se revela um simpático senhor, é também o pretexto que as duas precisavam para desvendar uma à outra e descobrir a si mesmas.

“Hoje é muito raro ficar a vida inteira com uma pessoa, nós mudamos a dinâmica do casal, o casamento era uma construção social muito forte”, conta Toulmé ao *Estadão*, em entrevista por telefone. Suzette é o sexto livro de sua autoria lançado no Brasil, após os sucessos de *Duas Vidas* e *Não Era Você Que Eu Esperava*, que também exploram problemáticas familiares e questões delicadas, como os impactos do amor, da morte e das doenças na vida das famílias.

Se em *Duas Vidas* o percurso de um difícil diagnóstico é anunciado já nas primeiras páginas, em *Suzette*, após a morte do companheiro, a senhora ganha uma nova vida, passa a buscar a felicidade para aproveitar os melhores anos. Com a narradora literalmente no volante, Toulmé conta que foi amadurecendo a ideia de Suzette conforme pensava nas dinâmicas das novas gerações de casais. “Um dia, parei para pensar de forma profunda sobre essa mudança rápida do conceito de casal. O que é um casal hoje em dia? Então, para o quadrinho, procurei ilustrar isso do ponto de vista de duas mulheres em duas relações, mas de gerações diferentes”.

### Vida

Em sua família, o quadrinista conta que era próximo dos avós do lado paterno, que moravam perto, mas existia uma certa distância por conta das gerações. Em *Suzette*, ele explora a intimidade de uma maneira muito delicada à medida que os conflitos surgem. Do vocabulário descolado aos aparelhos eletrônicos, o pas-

seio das duas cruza a região costeira de uma Itália intocada. Suzette reconhece alguns pontos do passado, e leva a neta para um mundo antigo, com histórias dos bares, salões e costumes preservados. A memória é algo precioso ali.

Aos 42 anos, Fabien Toulmé se tornou uma figura querida no Brasil, país em que chegou a trabalhar em um período de viagens pela América Latina como engenheiro civil. Em 2008, ele ouviu o coração e retornou à França para perseguir o sonho de criança, ser um ilustrador. Influenciado pela banda desenhada franco-belga (era leitor de clássicos, como *Asterix* e *Lucky Luke*), Toulmé conciliou as duas carreiras até 2011, quando pôde se dedicar aos quadrinhos em tempo integral.

Foi uma fase de trabalho duro na luta pelo reconhecimento, até o ano seguinte, quando o francês conheceu um editor durante o Festival Internacional de Quadrinhos de Angoulême. Foi o começo de um sonho.

Nesse interim, já casado com a brasileira Patrícia, que conheceu em João Pessoa, o cartunista vivenciou um drama que marcaria, também, sua estreia no mundo editorial. Sua filha nasceu com Síndrome de Down, o que fez com que Toulmé criasse todo um universo para tratar a questão, ainda hoje considerada um tabu, no quadrinho *Não Era Você Que Eu Esperava*, lançado em 2014 na França.

Autobiográfico, os dilemas da paternidade de uma criança especial surgiram do traço que ressalta questões delicadas com doçura sem igual, bem como o desespero dos pais de primeira viagem sobre se a criança está respirando durante o sono. Um drama universal que consegue expressar, na história, comicidade.

Envolvido em um projeto de cinema, Toulmé foi confirmado para a edição brasileira da Comic-Con, que ocorre entre os dias 1º e 4 de dezembro, em São Paulo. Admirador dos quadrinhos brasileiros, o francês guarda boas lembranças da época em que viveu no país. “Quando estava no Brasil, resolvi recomeçar a ler quadrinhos, são muitos talentos, como Flavio Colin, Fábio Moon e Gabriel Bá”, revela o homem que nunca foi fã das HQs de super-heróis.

Hoje, ele confessa que sente prazer nas mudanças. Além de estar embalado em um projeto audiovisual, só com atores em carne e osso, Toulmé relembra a trajetória e o fato de sempre querer contar histórias através do poder das imagens, razão que o levou aos quadrinhos: “Um ficcionista tem que seguir seus instintos”, afirma. E completa: “Essa liberdade de escolha, a cada final de cena, é complicada, às vezes não escolhemos da melhor forma, eu gosto de fazer coisas que não tenho certeza se vou conseguir fazer, isso também é um encontro com a liberdade”.

Foto: Reprodução/YouTube



Com seis HQs publicadas no Brasil, Toulmé morou por alguns anos em João Pessoa

Imagens: Nemo/Divulgação



Em ‘Suzette’, a intimidade familiar é explorada de uma maneira muito delicada, à medida que os conflitos acontecem



Na história, uma relação nada ortodoxa entre avó e neta enquanto elas viajam para a Itália

FIM DO RECESSO

# CMJP tem novos nomes e projetos

Em segundo semestre “mais curto”, parlamentares adiantam propostas para discussão no Plenário na capital

Um segundo semestre sobrecarregado e curto, por conta da realização das eleições de outubro, com pouco mais de quatro meses para realizações dos trabalhos legislativos na Câmara Municipal de João Pessoa. Assim deverá ser este período na Casa Napoleão Laureano e para otimizar ações e propostas, os parlamentares adiantaram o que pretendem apresentar aos pessoenses neste espaço de tempo. A reportagem de A União conversou com alguns deles e antecipou o que vão mostrar e defender no parlamento municipal.

A execução das principais metas para o segundo semestre de 2022 estão entre as prioridades do vereador Marcelo da Torre (MDB) para a continuidade do trabalho na Câmara Municipal de João Pessoa. O parlamentar não se desligou completamente das atividades parlamentares durante o mês de julho, porque é um dos integrantes da Comissão de Recesso da Casa de Napoleão Laureano.

Marcelo estabeleceu como foco principal para a sequência do trabalho, o fortalecimento da base do prefeito Cícero Lucena no parlamento municipal, além do reforço nas ações de infraestrutura, saúde, assistência social e mobilidade urbana de João Pessoa.

“Mesmo durante o recesso parlamentar, sigo atento às demandas que envolvem a nossa capital, inclusive as questões parlamentares, já que também sou membro da Comissão de Recesso. Nosso trabalho no segundo semestre vai permanecer bastante intenso na defesa e fortalecimento da gestão municipal. O objetivo é apresentar novos projetos e requerimentos que ampliem a melhoria na qualidade de vida dos pessoenses.”, afirmou o vereador.

O parlamentar ainda destacou ações específicas que devem ser realizadas e acompanhadas ainda em 2022. “Nós vamos trabalhar junto a Semob-JP pela implantação de sinalização vertical e horizontal em algumas vias da Torre e de outros bairros da cidade, para melhorar a mobilidade e ampliar a segurança de motoristas e pedestres. Também vou lutar pela pavimentação de novas ruas e acompanhar de perto as obras de reforma das cinco UBSs que estão em andamento, do Caps do Rangel, do Ceo Mangabeira e da enfermaria do Hospital Santa Isabel”, acrescentou.

Por fim, ele reforça a preocupação com os trabalhos sociais e destaca um grande evento que será realizado no bairro da Torre, como uma das principais atividades festivas na localidade.

“Seguirei ampliando as ações sociais que já fazem parte da minha trajetória, à exemplo da entrega de cadeiras de roda e banho, camas hospitalares e outros itens para pacientes de baixa renda. No mês de setembro, vamos celebrar o aniversário do bairro da Torre com muitas atividades culturais e serviços gratuitos oferecidos à população”.



Foto: Ascom/CMJP

Vereadores pretendem movimentar o Plenário da Câmara de João Pessoa propondo discussões de projetos e temas como Saúde, Educação e Infraestrutura

## Campeã de projetos, vereadora lista prioridades

Com apenas dois meses e 20 dias de mandato, a vereadora Fabíola Rezende (PSB), a parlamentar que apresentou o maior número de projetos de leis ordinárias no primeiro semestre na Câmara Municipal de João Pessoa, ela que também é pré-candidata a deputada federal, apresentará projetos relacionados à causa animal e ampliar a segurança e políticas públicas para as mulheres.

“Eu pretendo continuar a missão que iniciei há alguns anos como protetora dos animais. A saúde animal

está ligada à saúde humana, não há como separar. Quando se propõe uma medida visando garantir a saúde e os bons-tratos dos animais está incluso nisso a defesa da saúde humana”, comentou Fabíola.

Outras pautas que serão defendidas por Fabíola são a proteção aos idosos, os direitos das crianças, a melhoria da saúde pública, a defesa dos portadores de deficiência, e defesa das pessoas que sofrem da fibromialgia e também a conscientização por um cultura de paz.

“A abordagem de te-

mas na área da saúde, com apresentações de projetos e discussões que ajudem a desmistificar doenças, a combater o preconceito, a facilitar o tratamento das pessoas portadoras são fundamentais”, ressaltou Fabíola Rezende.

Já o vereador Rinaldo Maranhão (PMB), que assumiu a titularidade do cargo com a licença de Marco Bandeira (MDB), o desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda, inovação e tecnologia serão suas principais bandeiras de atuação neste segundo

semestre na Casa Napoleão Laureano.

“Nesta oportunidade vamos colocar todo o trabalho à disposição da cidade de João Pessoa, focando especialmente na geração do emprego e renda, nos grandes debates para o desenvolvimento da cidade, na defesa do Centro de João Pessoa, do comércio e daqueles que querem trabalhar. Nosso trabalho e nosso foco será nesse sentido: contribuir com a cidade, fazer mais e melhor por quem nos colocou aqui”, explicou a parlamentar.



Foto: Assessoria

Vereadora Fabíola Rezende

## Causas femininas e de portadores de deficiência

A vereadora Helena Holanda (Progressistas), que assumiu a vaga da licenciada Eliza Virginia (Progressistas), confirmou que dará continuidade ao seu trabalho em prol da população da capital e em especial lutando pelas causas das pessoas com deficiência e dos idosos neste segundo semestre.

“Juntos seremos mais fortes. Volto a esta Casa com o desejo de continuar meu trabalho abraçando, apoiando e lutando pelas causas das pessoas com deficiência, dos idosos e pelo povo de João Pessoa. Para que eu possa almejar e conquistar os meus objetivos é necessário que tenha os 26 pares, que tanto respeito juntos, porque só juntos conseguiremos fazer com que a sociedade de João Pessoa tenha mais qualidade de vida. Conto com vocês”, disse a parlamentar, que também é pré-

candidata a uma vaga na Câmara Federal.

Já o também candidato a uma vaga na Assembleia Legislativa da Paraíba, o vereador Marcos Henriques (PT) confirmou que irá lutar e propor pautas, neste segundo semestre, voltadas para causas

femininas e o empreendedorismo.

“É importante fomentar o empreendedorismo em nosso estado e em nossa cidade, e promover políticas públicas de incentivo para fortalecer a economia local ao mesmo tempo que valoriza nosso

povo e suas empreitadas’, disse o vereador petista.

Marcos Henriques elencou ainda outras pautas. Entre elas destacam-se as metas de fiscalizar e denunciar a situação caótica na saúde, denunciar e cobrar solução para o transporte coletivo.

“Vamos ainda seguir os encaminhamentos da rede de proteção da criança e do adolescente definidos em nosso encontro. Cobrar o PCCR dos servidores da saúde e da guarda municipal e acompanhar a execução do festival cultural para todos, que foi fruto de nossa emenda cidadã. Sem esquecer de continuar sendo a voz dos trabalhadores na denúncia contra o governo Bolsonaro”, completou o vereador.



Foto: Ascom/CMJP

Novos vereadores vão participar das primeiras sessões com a volta dos trabalhos na CMJP

### Meta

Vereadores vão tentar pautar trabalho com novas causas

ELEIÇÕES 2022

# Maior grupo armado lança candidatos e organiza sigla

*Colecionadores, atiradores e caçadores podem ter bancada no Congresso*

Vinicius Valfré e  
Julia Affonso  
*Agência Estado*

Os CACs (coleccionadores de armas, atiradores e caçadores) se articulam para a partir de 2023 formar uma bancada no Congresso. Em todo o país, há 34 pré-candidaturas a deputado federal, senador e governador de nomes ligados à Associação Proarmas, a mais representativa da classe. Para os legislativos estaduais e distrital, há mais 23 nomes sendo preparados.

Nos planos do maior grupo armado do país também está a criação de um partido político. É a primeira vez que esse agrupamento, que supe- ra todos os policiais militares em quantidade de membros (e em arsenal particular regis- trado em nome desses PMs), se organiza nos estados e com o Palácio do Planalto para ele- ger representantes.

A entrada dos armamen- tistas oficialmente na política é incentivada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro (PL). O candidato à reeleição tem recebido lideranças e pré- candidatos do movimento no Planalto para vídeos e fotos manifestando apoio a esses aliados. A estratégia conflita com o que o núcleo da cam- panha tem se queixado: falta de interlocução de Bolsona- ro com apoiadores de outros segmentos, como o meio em- presarial.

Graças à política pró-armamento do governo, o to- tal de CACs registrado sal- tou de 117.467, em 2018, para 673.818 este ano. O montan- te supera todos os 406 mil po- liciais militares da ativa que atuam em todo o país e ainda



Foto: Gervásio Baptista/Agência Brasil

Existem 34 pré-candidaturas a deputado federal, senador e governador de nomes ligados à Proarmas

é maior que o efetivo de cerca de 360 mil homens das Forças Armadas.

A movimentação política é vista com preocupação por policiais e por especialistas em segurança pública. Ao contrá- rio da Polícia e das Forças Ar- madas, os CACs não possuem a hierarquia do meio militar e têm no presidente e no deputa- do Eduardo Bolsonaro (PL-SP) suas maiores referências. Lí- der do Proarmas, o advogado Marcos Pollon anunciou sua candidatura à Câmara pelo Mato Grosso do Sul dias de- pois de ser recebido por Jair Bolsonaro no Planalto.

Em vídeo publicado por Pol- lon no dia 6 de julho, três dias antes de uma grande manis- tação dos CACs na Esplanada dos Ministérios, Bolsonaro ace- nou mais uma vez à classe. “A todos vocês CACs, um grande abraço, parabéns pelo momen- to, por essa oportunidade, pela iniciativa”, disse. “E parabéns também quem? Marcos Pollon. Parabéns, Marcos.”

O objetivo do movimen- to Proarmas é eleger candida- tos ao Legislativo, em Brasília e nos estados, para flexibilizar leis que tratam de armamen- tos. A atuação política, entre- tanto, já funciona há meses, sob a coordenação de Eduar- do. Como mostrou o Estadão, o filho do presidente articu- lou armamentistas nos esta- dos para aprovar leis que fa- cilitam o porte de arma aos CACs. Apesar de eles pode- rem circular armados, o des- locamento tem regras especí- ficas e deve sempre ter um clube de tiro como destino. Com o direito ao porte, as restrições diminuiriam.

O Estadão identificou 27 candidaturas à Câmara e ao Se- nado de armamentistas e po- líticos regionais que querem for- mar em Brasília a “bancada dos CACs”. Além desses, há outros nove políticos com mandato no Congresso que recebem oficial- mente o apoio do Pró-Armas para disputas ao Senado a go- vernos estaduais, com a condi-

ção de tratar a pauta armamen- tista com absoluta prioridade. Há ainda 23 candidatos às as- sembleias estaduais e distri- tais. Todos estão distribuídos por PL, PMN, Podemos, PP, PRTB, PSC, PTB, PTC e Repu- blicanos, partidos que formam o Centrão.

A bancada que os CACs querem eleger no Congresso e nos estados é formada por instrutores de tiro, donos de clubes, policiais e advogados.

■  
Graças à política pró-armamento do governo, o total de CACs registrado saltou de 117.467, em 2018, para 673.818 este ano

## Revogação do Estatuto do Desarmamento

O principal alvo do grupo é a revogação completa da Lei 10.826/03, o Estatuto do Desar- mamento. Há outras propos- tas em estágio avançado de tramitação, mas que ainda es- tão em debate, como o projeto 3723/2019, enviado por Bolso- naro. O texto regulamenta as atividades de atiradores es- portivos, caçadores e colecionadores de armas e revoga um artigo do estatuto que exige a venda de munições em emba- lagens com código de rastreio e de armas com dispositivo de segurança e de identificação gravado no corpo da arma.

A proposta foi aprovada com mudanças pela Câma- ra em novembro de 2019 e agora tramita no Senado. Em uma live na semana passa- da, Pollon citou dois textos al- ternativos de senadores e um terceiro que é “o nosso substi- tutivo”. “O 3723, por conta das eleições, ele está meio quieto. Evidente que se ele for pau- tado, eu tenho que ir lá cui- dar”, disse o comandante do Proarmas, que não tem car- go público.

Nas Assembleias, além da facilitação do porte para CACs, a ideia é ampliar o acesso por meio do barateamento dos pre- ços. No dia 9 de julho, duran- te encontro do Pró-Armas em Brasília, Eduardo Bolsonaro

Acesso  
Nas assembleias, além da facilitação do porte de armas para CACs, a ideia é ampliar o acesso por meio do barateamento dos preços

comemorou, no carro de som, a redução do ICMS para com- pra de armas em Alagoas.

Candidatos confidencia- ram que o crescimento subs- tancial no número de CACs sob Bolsonaro deu à pauta armamentista um potencial para atrair votos. O contingen- te de mais de 600 mil pessoas não leva em conta os familia- res e amigos que também po- dem ser convencidos a votar nos candidatos do segmento.

“O momento deles é forte. A pauta pró-armas é defendi- da por centenas de milhares de pessoas, a maioria evan- gélicas. Eles me escolheram porque conhecem minhas

pautas”, afirmou o vereador Devanir Ferreira (República- nos-ES), que tentará uma vaga na Câmara, à reportagem.

As lojas de armas e os clu- bes de tiros são vistos pelos articuladores como impor- tantes propagadores das can- didaturas. Esses estabeleci- mentos também cresceram exponencialmente no gover- no Bolsonaro. Hoje, existem 2.066 clubes em todos os esta- dos. Alguns têm em seus no- mes inspiração nacionalista: Patriotas do Brasil, Pátria Ar- mada, Brasil Atividades de Tiro e Armas Brasil.

A título de ilustração, o nú- mero de clubes de tiros no país é maior do que a quantidade de diretórios de dois jovens partidos com representação na Câmara: a Rede e o Novo, ambos deferidos pelo TSE em 2015. O Novo tem 29 e a Rede, 147, segundo dados da Cor- te Eleitoral. A quantidade de clubes e associações de tiros é quase semelhante ao núme- ro de diretórios do PL. A sigla pela qual o presidente Jair Bol- sonaro vai concorrer ao Palá- cio do Planalto tem 2.250 uni- dades partidárias, das quais 99,2% são provisórias.

Embora os partidos não tenham mais de um diretório por cidade e os clubes não te- nham essa restrição, a compa-

ração mostra a velocidade com que as associações crescem no país. São Paulo é a cidade com maior quantidade de clubes, segundo os dados do Exér- cito. São 53. A cidade é seguida por Brasília e Rio. Ambos com 32 clubes, cada.

### Partido dos CAC's

A organização presidida por Marcos Pollon nasceu em 2020 e já é a mais representa- tiva do Brasil. Os próximos planos são ainda mais am- biciosos. “Quando batermos 1 milhão (de apoios), vamos criar um partido político. ‘Ah, por que um milhão?’ Porque estou sendo otimista. Estou trabalhando com índice de conversão de 50%”, disse em um entrevista, em fevereiro.

O interesse político de Pol- lon, anunciado somente após um encontro com Bolsonaro no Palácio do Planalto, con- trasta com o perfil de atua- ção de Bené Barbosa, um ou- tro líder armamentista no qual Pollon se inspirou para criar o seu movimento. Barbosa hoje se dedica a vender cursos de segurança pessoal e domici- liar, mas já foi a principal voz armamentista no Brasil. Ele usou a visibilidade para inves- tir em seus negócios e não mi- grou para a política de repre- sentação.

Toca do Leão  
Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com / Colaborador

## Literatura ruim no dos outros é refresco

Estou eu aqui sozinho com a precariedade dessa vida em mutação e suas agonias. Na sala de espera do proctologista. Sou o estranhamento no ambiente onde quatro figuras mantêm o cordão umbilical das respectivas mentes no ventre do universo duvidoso e estreito do celular. Ávido por palavras escritas sem o brilho falso das amenidades da internet, percorro o olhar inquieto pela sala. No cantinho, por trás do birô da atendente, uma mesinha com livros e revistas desatualizadas. Era publicações de autoajuda e alguma literatura espírita. Mesmo com sede de leitura, o material não era aplicável. Ao lado, uma caixinha. Abri, e foi com uma alegria silenciosa que tive o grande assombro de ver cordel paraibano exposto numa sala de proctologista, livrando-me das obras que pretendem justificar meus desatinos e ajustar minhas falhas de caráter por “uma vida melhor”.

Ocupei-me em deglutir os folhetos e nos 60 minutos seguintes li Beto Brito nos cordéis “O homem que vendia chuva”, “O vendedor de fumo”, “Violeiros do futuro”, “Filosofando”, “Assim falou Zé Limeira”, “De onde vem o baião” e “Dever eu devo, mas nego enquanto puder”. Nas capas xilogravuradas, o artista avisando que se trata de “cordel universal”, que Beto Brito pensa mais alto do que Bento Júnior. Este quer seu cordel brasileiro. Mas foi tão bom ler os versos de Beto Brito! Porque o cordelismo é fé de muito de gabinete ruim, sendo que a delicadeza e o sabor da poética nordestina dita popular pronta para ser traduzida em qualquer idioma é privilégio de alguns. Dentre esses, Manuel Monteiro, de quem li “Cartilha do diabético”, folheto muito próprio para sala de médico. No pacote, outro cordel de gracejo com Antonio Lucena e seu “Severino Tira-fama, o chifrudo valentão”. Ainda deu tempo de viajar nas chalaças de Maria Braga, “Diferença entre o jovem e o idoso”, e “Ceverino com C, o homem mais azarado”, do confrade Vicente Campos Filho.

Mas, como sou mortal, apesar de acadêmico cordelista, fui enfrentar a ameaça invasiva do profissional com aquela espécie de temor usual da exposição de nossas misérias carnis. Levei, entretanto, o encantado momento da viagem ao mundo do cordel universal, as palavras dos poetas parecendo sobrepassar nos medos e preconceitos estritamente masculinos. Quando a boa literatura de viés popular aparece casualmente na sua vida, você percebe que está em plena aprendizagem aos quase 70 anos. A literatura não tem limites nem é elitista ou popular. É só boa ou ruim. Beto Brito, por exemplo, desmistifica a ideia de que cordel é uma célula intransferível da visão do matuto nordestino sobre a humanidade. Até pode ser, mas tem que reconhecer sua contextura de valores universais da poesia disfarçada de cactos e sol do Sertão.

Meu compadre poeta Vavá da Luz, homem de bem com a vida e de mal com o mal humor, até nas piores circunstâncias, ao descobrir um tumor na próstata, minorou a penosa sensação de se encontrar com o pé na sepultura escrevendo um cordel que se tornou clássico nos melhores consultórios de urologistas desta Paraíba, a partir da divulgação feita pelo seu médico, com sua permissão. Trata-se de “O dia em que o dedo do doutor me salvou”.

Clarice Lispector escreveu um pensamento que adaptei ao que ocorreu com meu compadre Vavá: “Temos disfarçado com pequeno medo o grande medo maior e por isso não falamos no que realmente importa. Falar no que realmente afeta é considerado uma gafe. Não temos sido puros e ingênuos para não rirmos de nós mesmos”. Vavá zombou dele e de sua doença no seu gracejo poético que hoje está emoldurado nas paredes dos profissionais da urologia. Escapou da morte com a candura dos puros e francos poetas do povo e sua capacidade de ridicularizar com a dor de existir. Eu pensando sobre esses mestres da palavra travessa, escrevi na contracapa do trovador rabequeiro:

Para abafar o seu grito / aconselho Beto Brito / Para o doente e aflito / a receita é Beto Brito / até pra zombar do “mito” / utilize Beto Brito.

CENSO 2022

# IBGE faz parcerias com condomínios

Objetivo é garantir a segurança e facilitar a coleta domiciliar de dados, que está prevista para começar amanhã

O IBGE fechou em todo o país parcerias e compromissos relacionados ao Censo Demográfico 2022. A coleta domiciliar de dados está prevista para começar amanhã, dia 1º de agosto. Por isso o Instituto vem reforçando apoios e acordos já negociados junto a associações de administradoras de imóveis e condomínios, bem como sindicatos de representações habitacionais. Realizadas ao longo de vários meses, as chamadas RE-PACs (Reuniões de Planejamento e Acompanhamento do Censo) promoveram iniciativas importantes. Foram realizados ainda cursos, oficinas e palestras visando disseminar o máximo de informação e orientação para garantir a integridade tanto dos moradores a serem visitados quanto dos recenseadores do IBGE em coleta nas ruas. A ideia em geral é que moradores, síndicos, portei-

ros e zeladores fiquem cientes das importantes atividades dos recenseadores, não somente pela obrigatoriedade legal da prestação das informações estatísticas, mas principalmente pela importância social dos dados coletados e sua imprescindível utilidade pública. Comprometido com a prevenção e proteção dos moradores e de seus recenseadores, o IBGE e entidades nacionais, como o Secomvi (Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Administração de Imóveis), acertaram ações conjuntas para apoiar, divulgar e promover o Censo, com foco principal na conscientização dos moradores dos condomínios residenciais, considerando a importância de facilitar o trabalho para todos. “Receber bem os recenseadores, que foram capacitados para servir ao Brasil na missão do Censo, é muito importante

para o sucesso da operação e para o alcance do interesse público nacional”, afirma o coordenador técnico do Censo, Luciano Duarte.

■ O IBGE e entidades nacionais acertaram ações conjuntas para apoiar, divulgar e promover o Censo, com foco principal na conscientização dos moradores dos condomínios



## Trabalho da segurança pessoal e residencial vem desde 2019

Nesse sentido, o IBGE vem trabalhando desde 2019 com a preocupação de segurança pessoal e residencial. “Esse já é um serviço permanente do IBGE para qualquer cidadão que seja procurado para responder a qualquer pesquisa e que queira se certificar de que aquela pessoa na porta ou na portaria é mesmo um servidor do Instituto”, informa Claudio Barbosa, coordenador operacional do Censo. “Desde sempre, o síndico, o porteiro, o zelador ou o morador podem e devem entrar em contato com os canais de atendimento do Instituto, que fornecem as informações necessárias sobre o recenseador presente no condomínio ou na moradia”, acrescenta. O Censo 2022 contará com três formas de abordagem para preenchimento dos questionários: além da presencial, haverá opção pela internet e pelo telefone. Mas as duas abordagens alternativas não dispensarão algum contato presencial. Para responder pela internet, o informante deverá aguardar a visita do recenseador, que irá cadastrar seu e-mail e seu celular (para recebimento de um SMS). Nessa modalidade, o morador terá sete dias para preencher o questionário. Já a coleta por telefone será uma solução nos casos em que os

moradores não forem encontrados na residência durante a visita do recenseador. Esta modalidade poderá ser utilizada também nas situações em que o morador não puder atender o recenseador no momento da entrevista, podendo ser realizado o agendamento para a realização da entrevista em momento posterior presencialmente ou por telefone.

### Parcerias

As iniciativas de sensibilização junto aos condomínios envolvem parcerias com entidades de atuação em todo o Brasil, firmadas com representatividade de referência e referência, como: a Confederação Nacional dos Síndicos (CONASI), o Portal Sindiconet, o Canal Papo Condominial e administradoras como Apsa, Lello, BRcondos, além da Associação Brasileira de Empresas de Segurança Eletrônica (ABESE). “Todas estão veiculando publicações de apoio e promoção em seus canais eletrônicos e digitais”, informa o assessor da Coordenação Operacional dos Censos, David Montero Dias. Em São Paulo, o IBGE e a Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios de São Paulo (AABIC) realizaram, no dia 14 de julho, na sede da AABIC, um encontro entre seus represen-

tantes e colaboradores das administradoras para orientações sobre o Censo 2022. A AABIC congrega as maiores administradoras de condomínios do país e é responsável por 53% de sua gestão, só na Grande São Paulo - na qual administra atualmente 16 mil condomínios e mais de 60 mil imóveis locados, onde vivem cerca de 5,1 milhões de pessoas. A Associação está trabalhando junto ao IBGE para orientar como poderá ser a abordagem nos condomínios e estabelecer regras de segurança durante o Censo. A entidade tem a preocupação em como será mantida a segurança dos moradores, facilitar o acesso do recenseador e incentivar que as pessoas compreendam a importância do Censo. “A AABIC fará o seu papel de organizar o processo operacional para que sejam aplicados todos os processos obrigatórios que envolvem os condomínios”, diz José Roberto Graiche Júnior, presidente da AABIC. Vale ressaltar que um material especial de orientação, para as unidades condominiais, que auxiliará as administradoras e síndicos para a realização do Censo com mais segurança e está sendo amplamente divulgado. Confira no link parceria Aab-ic-IBGE.

## Instituto agendará a realização das coletas em áreas comuns

A instituição também pretende agendar a coleta nesses condomínios em áreas comuns específicas (salão de festas, recepção, portaria) para que os moradores possam responder ao questionário. Haverá um material especial de orientação para os condomínios que detêm o serviço de portaria virtual, uma vez que a comunicação geralmente é feita entre visitantes e moradores via interfone - necessitando que o condômino esteja em casa para liberar o acesso, não havendo funcionário para fazer essa intermediação. “Aqui no Ceará nós promovemos visitas, reuniões, e até lives, além de uma longa entrevista em rádio, com duração de 60 minutos”, afirma Francisco Lopes, chefe do IBGE no estado. Em Pernambuco, a Revista Condomínio, distribuída para 10 mil síndicos em todo o estado, publicou reportagem na edição de julho sobre o início da coleta do Censo 2022. O assunto também foi destaque na capa e no editorial, que convocou os síndicos a atuar como parceiros e apoiadores do IBGE durante a operação censitária. “Em Sergipe, por meio do SECOVI, participamos

Contato

Haverá material de orientação para os condomínios que detêm o serviço de portaria virtual, uma vez que a comunicação é feita entre visitantes e moradores via interfone

do IBGE no Estado. Em Mato Grosso, o IBGE tem parceria com a Femab-MT (Federação Mato-grossense de Associações de Moradores de Bairros) e com a Ucam (União Coxiponense de Associação dos Moradores) para que as lideranças dos bairros repassem aos moradores informações sobre o Censo. O IBGE também mantém contato com as empresas Atento Administração Condominial, Consultese, Grupo Inovar, Lins e Lins, Plus Adm, VAS Assessoria de Condomínio, Vivenza e Grupo Apex. Em Santa Catarina, em reunião no Balneário Camboriú, foram ajustadas as estratégias para assegurar o acesso dos recenseadores aos condomínios, segundo o chefe do IBGE catarinense, Roberto Kern. No Rio Grande do Sul, foram retomados no início de 2022 os contatos com administradoras de condomínios, empresas de segurança e portaria remota. Houve reuniões online, presenciais, participação em eventos e lives para o repasse de informações sobre a recepção aos recenseadores e como identificá-los corretamente.

## Conscientização, dever cívico e caráter sigiloso

“Para além da coleta específica do Censo, o contato com as associações de condomínio é uma estratégia de conscientização e construção de uma comunidade ciente de seu dever cívico de prestar informações para o planejamento da sociedade que que-

remos”, afirma o chefe do IBGE no Tocantins, Paulo Ricardo Amaral. Todas as informações coletadas são confidenciais e protegidas por sigilo, conforme estabelece a legislação pertinente: Lei nº 5.534/68, Lei nº 5.878/73 e o Decreto nº 73.177/73. A Lei

nº 5.534, de 14 de novembro de 1968, dispõe sobre a obrigatoriedade de prestação de informações estatísticas: As informações prestadas terão caráter sigiloso, serão usadas exclusivamente para fins estatísticos e não poderão ser objeto de certidão, nem, em hi-

pótese alguma, servirão de prova em processo administrativo fiscal ou judicial, excetuando, apenas, na que resultar de infração a dispositivos desta lei (Lei 5.534/68, Art. 1º, Parágrafo único). Art. 1º - Toda pessoa natural ou jurídica de direito

público ou de direito privado que esteja sob a jurisdição da lei brasileira é obrigada a prestar as informações solicitadas pela Fundação IBGE para a execução do Plano Nacional de Estatística (Decreto Lei nº 161, de 13 de fevereiro de 1967, Art. 2º, § 2º).

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”



Antônio David, Pérola Farias, Lúcia Costa, Walter Aguiar, Sandra Moura, Josias Viana, Regina Medeiros Amorim, Nilda Gadelha, Rose Silveira e Zara Marsicano são os aniversariantes da semana.



Um grupo de ex-professorandas do Colégio N. S. de Lourdes (antigas Doroteias), de Cajazeiras, turma de 1968, encontrou-se, na última quinta-feira (28), no Corais Bar e Restaurante, em evento que congregou amigos que se consideram irmãos por vocação e afinidades. No encontro, os professores Francelino Soares e Antônio Quirino marcaram presença.



A querida amiga Júlia Férrer vai festejar seu aniversário, no próximo dia 11 de agosto, no restaurante do Hotel Sapucaia, em Tambaú. Claro que marcaremos presença.



A 6ª edição do “Prêmio Afrafep de Educação Fiscal 2022”, ação cultural realizada pela Associação dos Auditores Fiscais do Estado da Paraíba (Afrapfep), em parceria com o Sindifisco-PB e Lotep, encerra suas inscrições neste domingo (31). Entretanto, quem trabalha com projetos, pode fazer ainda postagens nas suas redes sociais nesse intervalo e, nestes casos, entregar via Correios e/ou na sede da Afrapfep, até o dia 17 de agosto.



Numa reunião de consenso, que aconteceu no Hotel Caiçara, em Tambaú, associados da Abrajat paraibana decidiram formar uma chapa liderada pelo jornalista campinense Romero Rodrigues (na foto entre colegas abrajatianos).



A editora A União, órgão integrante da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), que é presidida pela jornalista Naná Garcez, é parceira da Caravana da Rota Literária Agosto das Letras, evento cultural realizado pela Funesc. Nesta edição que está acontecendo em alguns municípios paraibanos, o gerente da editora A União, Alexandre Macedo (na foto, entre Tatiana Cavalcanti (Funesc) e Pétala Pontual (EPC)) se entusiasmou com a receptividade das pessoas das cidades visitadas.



Vigorazzi inaugurou sua primeira unidade neste sábado (30), em Cabo Branco. Com um espaço sofisticado e aconchegante, a marca traz tendências em beachwear, fitwear e lingerie para mulheres fortes e independentes. À frente da novidade está o casal de empreendedores Thayane Nóbrega e Herbert Júnior.



A dinâmica jornalista Ruth Avelino já está nos últimos preparativos para festejar 21 anos do seu famoso Assustado, evento que será realizado no Clube Cabo Branco, no dia 12 de agosto.



Fátima Lisboa Lopes (entre Marlene Barros, Zélia Lemos, Marcelia Leal, Marluce Almeida, Nilda Gadelha, Ana Maria Acioly e Divany Brasil), empresária e expert quando o assunto é calçado de luxo, recepcionou amigas queridas com elegante coquetel na loja Calzature do Manáira Shopping.



|                                                                             |                                                |                                                                |                                                             |                                                              |                                                                                                                                                                                                |                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| <div>Selic</div> <div>Fixado em 15 de junho de 2022</div> <div>13,25%</div> | <div>Sálário mínimo</div> <div>R\$ 1.212</div> | <div>Dólar \$ Comercial</div> <div>+0,21%%<br/>R\$ 5,174</div> | <div>Euro € Comercial</div> <div>+0,55%<br/>R\$ 5,288</div> | <div>Libra £ Esterlina</div> <div>+0,35%<br/>R\$ 6,303</div> | <div>Inflação</div> <div>IPCA do IBGE (em %)</div> <div><div>Junho/20220,67</div><div>Maió/20220,47</div><div>Abril/20221,06</div><div>Março/20221,62</div><div>Fevereiro/20221,01</div></div> | <div>Ibovespa</div> <div>101.437,96 pts</div> <div>+1,67%</div> |
|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|

50 ANOS DE HISTÓRIA

Sebrae capacita pequenos empreendedores na Paraíba

Órgão impacta positivamente no desenvolvimento das micro e pequenas empresas

Thadeu Rodrigues  
thadeu.rodrigues@gmail.com

A promoção do empreendedorismo, o aprimoramento da gestão empresarial e o desenvolvimento de um ambiente de negócios saudável e inovador têm sido os objetivos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB), ao longo das últimas cinco décadas. No período, milhares de empreendedores foram impactados positivamente com a evolução no desenvolvimento de suas atividades. Na Paraíba, 96% dos negócios são micro ou pequenas empresas.

O empresário João Paulo Ferreira é sócio de uma empresa de marcenaria, com a produção de mobiliado planejado e unidades em João Pessoa e Santa Rita. A empresa tem 19 anos de atividades, mas, a busca ao Sebrae ocorreu antes da formalização do negócio. “Procuramos o Sebrae para obtermos capacitação e conhecimento no que se refere ao gerenciamento e à formação das equipes. Queríamos ser mais profissionais, com conhecimento sobre o mercado”.

Ele comenta que é preciso acompanhar as mudanças da economia e estar atualizado sobre as tendências e necessidades mercadológicas. Portanto, em 20 anos, recebeu muitas



Antes de abrir o negócio, João Paulo Ferreira procurou o Sebrae para se capacitar

consultorias, inclusive, ao iniciar o processo de franqueamento do negócio. A empresa tem uma unidade fabril em Santa Rita e uma loja em João Pessoa, no bairro de Tambauzinho. Para ampliar as atividades, foi definido o sistema de franquias.

“Contamos com o apoio do Sebrae no franqueamento das unidades localizadas no Bessa e nos Bancários. Ao longo de 20 anos, aperfeiçoamos a técnica de produção e a capacidade gerencial. Atendemos mais clientes e somos uma empresa mais robusta. Grande parte disso é por causa do Sebrae”, afirma o empresário.

**Histórico**  
A história do Sebrae Paraíba começou em 1970, ainda como Núcleo de Assistência Industrial (NAI), que atendia pequenas e médias indústrias do estado. Ainda na primeira década, os serviços de assistência foram expandidos para Campina Grande, com abertura de um escritório regional, em 1979.

Em 1981, ocorreu a transformação do NAI para Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba (CEAG/PB), uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos. Naquele período, houve implantação de escritórios em

Patos, Itaporanga, Sousa (1981), Areia (1985) e Guarabira (1986).

A mudança para o sistema Sebrae ocorreu em dezembro de 1990. Naquela década, houve o lançamento da home page, em 1996. No mesmo ano, foram abertas unidades em Pombal e Cajazeiras. Monteiro foi contemplada em 1999 e Araruna, em 2002. Ao longo de 50 anos, houve o incentivo ao desenvolvimento de diversas cadeias produtivas, a exemplo de renda renascença, caprinocultura, gastronomia e artesanato, com a realização de diversos eventos de liderança e união para o empreendedorismo.

“Desejo de empreender é do ser humano”

O diretor técnico do Sebrae Paraíba, Luiz Alberto, está na casa há 42 anos. Ele começou como estagiário e esteve presente na maior parte do caminho já percorrido pela entidade. Luiz destaca que, inicialmente, o trabalho do Sebrae estava pautado em dois temas: a educação empreendedora, com a realização de treinamentos, e a consultoria para abertura de empresas, incluindo as formas de acesso ao crédito. Ele afirma que o desejo de empreender está dentro do ser humano, seja no empreendedorismo por necessidade, impulsionado pela alta taxa de desemprego, demissões e baixos salários; ou por oportunidade, quando o empreendedor tem a possibilidade de montar um negócio de maneira mais planejada e detendo mais conhecimentos sobre o mercado daquela atividade.

“Não existe um tipo de empreendedorismo melhor do que o outro. O empreendedorismo por necessidade é mais arriscado, mas também pode dar certo. Geralmente, quem exerce são pessoas com menor poder aquisitivo e dependem daquela atividade para sua sobrevivência. Tenho observado que o empreendedorismo por oportunidade tem crescido bastante.

te. É realizado por pessoas com mais escolaridade, informação, numa atividade que demanda mais planejamento”, explica Luiz Alberto.

Independentemente do setor de atividade, o diretor técnico recomenda sempre a busca por informação e orientação. “Hoje, o acesso está bem mais fácil. Há possibilidades de capacitação presencial e à distância. O importante é buscar conhecimento. O melhor negócio é o que você acredita nele”.

**Paraíba tem 240 mil MPE**  
Conforme o Pannel Mapa de Empresas, produzido pelo Ministério da Economia, a Paraíba tem 250.515 empresas em atividade. Do total, 240.573 são micro ou pequenas empresas (MPE), o que corresponde a 96% do total. As microempresas, que incluem também os microempreendedores individuais, somam 229.865 empreendimentos. Já as empresas de pequeno porte são 10.708. As 9.942 restantes são de médio porte ou grandes empresas.

Ao logo dos 50 anos de Sebrae, um dos fatores que mais impactaram positivamente a atividade empreendedora foi a criação da figura do microempreendedor individual, que tirou as pessoas da informalida-

de e da invisibilidade, segundo Luiz Alberto.

“Com a formalização, as pessoas tiveram acesso à Previdência, tornaram-se seguradas e contribuintes de impostos. Com a saída da informalidade, os empreendedores tiveram acesso a outros mercados, com a possibilidade de emissão de nota fiscal e de negócios com o poder público. Tudo isto foi possível com o empenho do Sebrae e apoio do Congresso Nacional”.

**Inovação e tecnologia**  
De acordo com Joacir Santos, gestor do Sebraetec - produto do Sebrae que disponibiliza serviços tecnológicos, a utilização de tecnologia e inovação nos negócios é essencial para seu crescimento no mercado. Pequenas modificações podem acarretar em ganho de clientela, aumento de lucro e redução de custos operacionais.

Um dos serviços mais simples é a realização de identidade visual da empresa. Contudo, é uma ferramenta de extrema importância para valorização da marca, aponta Joacir Santos. Ele explica que muitos empreendedores são resistentes a isso porque acham que inovar não é para eles. “Isto pode ser subsidiado em 70% pelo Sebrae-

“

Hoje, o acesso está bem mais fácil. Há possibilidades de capacitação presencial e à distância

Luiz Alberto

tec, por exemplo. O Sebrae indica um profissional qualificado e, em vez de pagar R\$ 1.500, o empreendedor arca com 30%”.

O gestor cita o caso de uma empresa de pequeno porte de produção de panos de prato e toalhas, que investiu na modernização do sistema de produção. O consumo de água foi reduzido em 50%, os funcionários passaram a trabalhar apenas de segunda a sexta-feira e a produtividade aumentou 20%.

Economia em

Desenvolvimento

Amadeu Fonseca  
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

FMI reduz crescimento econômico mundial e melhora perspectiva do Brasil em 2022

A economia mundial, que vinha se recuperando da pandemia, agora sofre com a escalada da inflação. O Fundo Monetário Internacional (FMI) revelou preocupações quanto ao atual cenário, apontando perspectivas sombrias e muitas incertezas para este ano. O crescimento mundial visto no ano passado de 6,1% deve cair para 3,2%. As três maiores economias do mundo (EUA, China e zona do euro) estão quase parando. A inflação acima do esperado requer aperto monetário, que por sua vez, reduz o crescimento econômico das economias. Outros fatores, estão ligados à desaceleração da economia chinesa, em meio aos surtos de Covid-19 e lockdowns, e à guerra na Ucrânia.

Apesar da revisão para baixo das grandes economias, a inflação mundial foi projetada para cima. Isso quer dizer que os números podem vir pior que o esperado. Os efeitos da inflação sobre o nível de preço dos alimentos e da energia, provocam uma série de impactos na atividade econômica. Outras incertezas como o corte repentino do fluxo de gás da Rússia para a Europa, novos surtos de Covid-19 na China e outras variáveis puxam as previsões para baixo a cada atualização.

O FMI ainda alertou que apesar do custo econômico, o uso da política monetária deve ser prioridade para não agravar ainda mais a situação. Considerou importante o apoio fiscal para ajudar os mais vulneráveis, reduzindo o impacto das medidas restritivas. Sugeriu medidas compensatórias como a elevação dos tributos ou cortes nos gastos públicos para não comprometer o funcionamento da política monetária.

No Brasil, o Banco Central subiu rapidamente o juros ainda no ano passado. Por outro lado, somente este ano, as economias avançadas estão realizando o mesmo movimento. Como resultado da elevação da taxa de juros no Brasil, as projeções de inflação caíram de 10% (início do ano), para 7%. Com as novas medidas de redução tributária sobre os combustíveis e a energia, espera-se que a inflação desacelere ainda mais nos próximos meses. Em linha com uma das recomendações do FMI, o governo prorrogou o auxílio emergencial até dezembro, suavizando os impactos da crise para os mais vulneráveis. Contudo, a preocupação sobre o aumento dos gastos e elevação da dívida causou muitas discussões, refletindo sobre novos aumentos da inflação no médio/longo prazo. Sobre o PIB brasileiro, a estimativa de crescimento do FMI passou de 0,8% para 1,7% neste ano, no entanto, abaixo da previsão do governo, que calcula crescimento de 2%. Outras medidas como a desburocratização, desestatização e maior liberdade econômica implementadas pelo governo devem estimular o crescimento econômico do país no longo prazo.

Por último, o FMI alertou sobre as ações de mitigação das mudanças climáticas, que devem continuar para limitar emissões e aumentar investimentos no contexto de transição energética (economia verde). No Brasil, apesar da escassez hídrica que ocorreu no ano passado, a participação das fontes renováveis na matriz elétrica atingiu 78,1%. Em 2020, chegou a 83,8%. O país ainda se destaca com o menor nível de emissões (104,1) na produção de energia elétrica por MWh gerado, ficando muito à frente da China (698,6), EUA (386,9) e União Europeia (285,0).

MUNDIAL LANCHES

# Sabor e qualidade há 56 anos em JP

Marca é reconhecida com carinho pelos clientes, que não abrem mão do cachorro-quente, o carro chefe da rede



Thadeu Rodrigues  
thadeu.rodrigues@gmail.com

Em 9 de junho de 1966, o casal Jurandir de Souza e Vitória Nóbrega montou uma lanchonete, no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa. A atividade seria temporária, algo de que Jurandir se ocuparia enquanto sua esposa se recuperava de um problema de saúde. A ideia seria voltar para a região Norte, mas, os negócios tiveram êxito e, 56 anos depois, eles ainda estão à frente do seu estabelecimento e contam com mais cinco unidades que formam a Mundial Lanches. A marca é reconhecida com carinho pelos clientes, que já estão na quarta geração e não abrem mão do cachorro-quente, o carro chefe da rede.

Jurandir de Souza é paraibano e, ao casar com Vitória Nóbrega, mudou com a família para o Amapá, em busca de oportunidades. “Passamos quatro anos lá, mas voltamos para minha esposa fazer um tratamento de saúde. A ideia era voltar pro Amapá quando ela melhorasse”, o que não aconteceu.

Segundo Vitória Nóbrega, foi o pai dela que indicou o ponto comercial onde a primeira lanchonete está instalada até hoje. “Ele recomendou a Jurandir que aqui dava para ser colocado qualquer negócio. E começamos. Inicialmente, éramos só eu e Jurandir. Eu fazia salgadinhos pela manhã e vendia”, conta.

As coisas foram melhorando quando Jurandir teve a ideia de colocar cachorro-quente no cardápio, após alguns meses de atividades. No começo, o cachorro-quente era feito apenas com carne e verdura, até que o em-



Vitória Nóbrega e Jurandir de Souza inauguraram a Mundial Lanches de Jaguaribe no dia 9 de junho de 1966

presário incluiu a salsicha no prato, o que agradou os clientes.

“Os fregueses gostaram muito. Acredito que nós fomos os primeiros a fazer o salsichão. A partir daí, as lanchonetes que existiam naquela época começaram a copiar”, afirma Jurandir. Com o aumento da movimentação, eles contrataram funcionários e, em poucos meses, já eram cinco colaboradores.

**Clientes também se sentem donos**  
Os clientes também se sentem parte da Mundial Lanches. “Eu sou

um dos fundadores”, diz o médico Carlos Freitas. Ele já é cliente do local há 50 anos e tem muitas recordações. “A gente saía para se divertir e terminava a noite aqui. Ficávamos até amanhecer o dia”, lembra. Com o tempo, as programações mudaram. “Nunca deixei de frequentar e minha família também se tornou cliente”.

Jurandir conta que mesmo as pessoas que deixam de morar na capital paraibana passam na lanchonete para provar do cachorro-quente. “Tenho um freguês que mora fora há mais de 10 anos, mas quan-

do está em João Pessoa, passa aqui com a família e frisa que nós seguimos a qualidade da comida servida até hoje”, diz orgulhoso.

O observador técnico esportivo, Ailton Alves, tem muitas lembranças sobre o local. “Eu e meus amigos saíamos da Festa das Neves e vínhamos lanchar aqui. Em outros tempos, jogávamos futebol diariamente e terminávamos a noite na Mundial. E assim tem sido há 40 anos. Quando comecei a frequentar a lanchonete, eu estava com 25 anos apenas”, lembra ele.

## Encomenda de cachorro-quente para o Rio de Janeiro

Jurandir de Souza explica que não tem segredo para a longevidade da empresa. “Nós prezamos muito pela qualidade da comida, mas não há segredo. A receita do cachorro-quente é apenas carne de qualidade e tempero na verdura. Por aí, a turma coloca soja. Mas, mesmo com o preço da carne cara, mantemos a qualidade”, destaca.

Mas não é só a qualidade que atrai os clientes, é a simpatia do dono da empresa. A esposa de Ailton Alves, Cristina Costa, também foi fidelizada. Ela destaca não só a qualidade do cachorro-quente. “O jeito que o senhor Jurandir nos trata é ainda melhor do que o sabor da comida”, enfatiza.

“Jurandir é bisavô dos clientes. Já são quatro gerações, porque temos fregueses que são bisavós e trazem a família. Meu esposo é muito carismático. O povo gosta muito dele. Quando a gente está em algum lugar, o pessoal chama ele para dizer que frequenta a Mundial Lanches desde criança”, comenta Vitória Nóbrega.

O gosto dos fregueses pela comida atravessa fronteiras, segun-

do relato de Vitória. Ela conta que um freguês levou uma encomenda de cachorro-quente para o Rio de Janeiro, de avião. Outro caso pitoresco é citado por Jurandir. “Um cliente nosso estava acamado, na UTI, daí, quando ele melhorou, os filhos vieram comprar cachorro-quente para levar para ele”.

“Tem cliente que só quer vir comer na unidade de Jaguaribe, tem aqueles que aparecem todo dia para lanchar e tem que faz questão pela presença de Jurandir. Minha neta, que administra uma das unidades, brincou que vai fazer um robô do avô porque os clientes querem vê-lo”, relata Vitória Nóbrega.

### Dois mil cachorros-quentes

Nos tempos áureos, Jurandir de Souza recorda que chegava a vender dois mil cachorros-quentes por noite. Principalmente, em períodos festivos da cidade, como o da padroeira de Nossa Senhora das Neves. “A lanchonete ficava lotada de gente”, diz, saudoso. Vitória lembra que chegava até a faltar pão e eles tinham de comprar na hora,

buscando padarias ao amanhecer.

O surgimento das praças de alimentação dos shoppings e a mudança de hábitos de consumo da população não representou uma ameaça à atividade da empresa familiar. Jurandir acredita que há espaço para todos. Inclusive, um dos filhos até colocou uma unidade em um shopping no bairro de Manaíra, mas, o negócio não rendeu o esperado e a estratégia de negócios foi modificada.

Em 56 anos, a empresa resistiu aos concorrentes e à pandemia da Covid-19, apontada como um momento difícil enfrentado, sobretudo, pelo prazer em estar perto dos clientes. “A gente entregava a comida pela janela. Foi um momento difícil para nós, o primeiro ano de pandemia”, afirma Vitória Nóbrega.

Para permanecer no jogo, foi necessário adequação, como a realização do serviço de entregas e da inclusão nos aplicativos de compras on-line, relata Jurandir de Souza. “Nós precisamos mudar e adotar o que há de novo porque os hábitos de consumo são modificados o tempo todo”.

### Seis unidades em João Pessoa

A segunda unidade da Mundial Lanches foi aberta em Tambaú, há 30 anos. As demais unidades estão localizadas nos bairros de Bancários, Bessa, Brisamar e Geisel. Jurandir e Vitória ainda administram a unidade de Jaguaribe, com a ajuda de um dos filhos, que se divide entre a unidade dos Bancários. As demais são comandadas pela família também. Ao todo, são mais de 60 funcionários.

Um dos filhos do casal, Kleber Nóbrega, é quem administra as unidades de Tambaú e Brisamar. Assim como na sede, ele diz que tem a clientela fiel, que não aceita outro cachorro-quente. “Na unidade de Tambaú já são 30 anos. Então, já coleciono as minhas histórias também”, comenta.

“Todos os meus filhos têm seu pé de meia. Aqui eu criei meus filhos, netos e agora, bisnetos”, conta o empresário. Para o futuro, ele espera continuar atendendo os clientes e aproveitando da companhia da família, que é quem vai carregar o legado da empresa nas próximas décadas.

“**Jurandir é bisavô dos clientes. Já são quatro gerações, porque temos fregueses que são bisavós e trazem a família. Meu esposo é muito carismático**”

Vitória Nóbrega



Segundo o proprietário da rede Mundial Lanches, a receita do famoso cachorro-quente, que atrai clientes de toda a João Pessoa, é apenas carne de qualidade e tempero na verdura



MULHERES NA CIÊNCIA

Liderança feminina à frente da Fapesq

Única mulher a presidir a Fundação, pesquisadora Maria José Lima da Silva fala sobre os desafios do cargo

Renato Félix e  
Márcia Dementshuk  
Assessoria SEC&T

A Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB) está em seu 12º presidente. Apenas em um período uma mulher ocupou a presidência até o momento: esta foi Maria José Lima da Silva, a 9ª presidente, exercendo o cargo de 19 de junho de 2007 a 27 de fevereiro de 2009. Ela substituiu Telmo Araújo, que passou apenas dois meses no cargo. Pesquisadora da área de biologia celular e genética e professora que passou pela UFPB, atualmente está na UEPB como assessora da Reitoria e é exemplo do caminho percorrido pelas mulheres cientistas do Brasil e do mundo pelo reconhecimento de suas capacidades.

A professora assumiu a presidência da Fapesq-PB em um período de vacas magras: quase não havia recursos para investir nos projetos científicos do estado. “Embora no estatuto da Fapesq-PB estivesse previsto para a fundação 20% do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia, a gente não conseguia receber todos esses recursos”, lembra. “Então, quando eu assumi, a gente tinha lá uma grande quantidade de projetos, programas, que eram feitos em parceria do Governo Federal com as fundações, e para os quais nós tínhamos que ter uma contrapartida”.

Assim, mesmo com investimento vindo de Brasília, o financiamento local de projetos se via ameaçado constantemente pela impossibilidade da contrapartida estadual. Era preciso um trabalho constante de bastidores em busca de verbas para que os editais pudessem finalmente viabilizar a pesquisa em ciência, tecnologia e inovação na Paraíba.

“Abriamos os editais, fazíamos a seleção de programas ou projetos, mas tínhamos muita dificuldade para conseguir a contrapartida para esses projetos”, conta ela. “Para alguns a gente não conseguia todo o recurso, mas parte dele”.

Aliado a isso, a equipe da fundação ainda era muito pequena. “Hoje quando eu vejo a equipe da Fapesq-PB, ela praticamente dobrou”, aponta a professora Maria José.

O dia a dia da fundação nessa época era equilibrar essa busca por recursos nos corredores e salas do Governo do Estado, em contatos com o Governo Federal, e o acompanhamento dos projetos que estavam em curso. “No dia a dia eu tentava fazer as análises, o acompanhamento, a solicitação de relatórios aos pesquisadores que tinham projetos financiados, buscar mais recursos, mais projetos junto ao órgãos federais e indo muito à secretaria buscar os recursos”, recorda.

Era uma rotina nada fácil. “Chegou uma época em que os recursos eram basicamente a manutenção administrativa da Fapesq-PB”, afirma ela, relatando uma situação difícil para um órgão destinado a investir na pesquisa. “Era muito desgastante para toda a equipe e também havia o meu constrangimento frente aos pesquisadores pelos quais lutávamos”.

Ainda assim, a Fapesq-PB conseguiu viabilizar alguns projetos que Maria José lembra com carinho. “Nessa época tínhamos o Programa Pesquisa para o SUS – PPSUS, existe ainda. Era um programa do Ministério da Saúde junto com as fundações estaduais”, conta. “Fazíamos reuniões com a Secretaria de Saúde do município para colocar as prioridades do Estado para o atendimento à saúde. De-

pois, abriamos os editais e repassávamos o dinheiro”.

Outra ação foi um programa de excelência, o Pronex. “Ele selecionava grupos de pesquisadores considerados de excelência no estado para que pudessemos desenvolver pesquisa de ponta apoiada pelo CNPq, também com contrapartida da Fapesq-PB”, lembra.

Ela também aponta o PBIC Junior. “Era um programa muito interessante. Nós tínhamos a seleção de pesquisadores por áreas para orientar alunos do ensino público estadual. Então os alunos já começavam a se interessar, a se engajar na pesquisa a partir desse envolvimento”, recorda. “A gente fazia um formulário, eles diziam do que gostavam mais – um era matemática, outro geografia... – e a gente buscava nas instituições, nas universidades públicas, pesquisadores que quisessem trabalhar com esses alunos. Esse programa a gente conseguiu executar muito bem até o fim”.

Os alunos apresentavam o resultado dos seus estudos e pesquisas. “Era despertar nos jovens, ainda antes de entrar na universidade, a busca pelo conhecimento e pela ciência”, diz.

“

Era despertar nos jovens, ainda antes de entrar na universidade, a busca pelo conhecimento e pela ciência

Maria José Lima da Silva



Maria José foi a 9ª presidente da Fapesq, entre os anos de 2007 e 2009

■ Pesquisadora da área de biologia celular e genética e professora aposentada da UFPB, a ex-presidente da Fapesq é, hoje, assessora da Reitoria da UEPB

Trajetória de pesquisa e gestão na academia

Maria José Lima da Silva começou a educação básica em Iracemápolis, pequena cidade do estado de São Paulo, nos anos 1960. Em 1971, começou a cursar a graduação no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Rio Claro (SP). Em 1975, iniciou o mestrado em Biologia Celular e Estrutural na Unicamp, enquanto trabalhava como técnica de laboratório na PUC à noite.

Em 1977, ganhou o Prêmio Rafael Beiguelman, concedido anualmente pela Sociedade Brasileira de Genética, durante a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com parte de sua pesquisa. E nesse ano foi selecionada como professora colaboradora do recém-lançado curso de Ciências Biológicas da UFPB. De 1981 a 1984, fez o doutorado em Genética na Unicamp, retornando depois à UFPB, onde, além de professora, foi chefe de departamento, coordenadora da pós-graduação em Genética, coordenadora geral de pesquisa, Ciência e Tecnologia, e pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa por sete anos, entre outras funções de gestão.

Em julho de 2005, ela se aposentou da UFPB. “Em 2008, fui aprovada no concurso público para professor efetivo da UEPB para a vaga de Ciências Morfológicas do Departamento de Biologia, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)”, conta. Na estadual, foi pró-reitora de Planejamento, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, de 2013 até 2020, e atualmente ocupa o cargo de assessora da Reitoria. Aliada a essas funções de gestão, nunca deixou de continuar com as atividades de ensino e pesquisa.

“A presença de Maria José na Fapesq-PB demonstra o empoderamento feminino, mas também uma tradição da fundação, que possui atualmente 70% do seu quadro formado por mulheres”, adiciona Roberto Germano, atual presidente da Fapesq-PB. “Mas Maria José demonstra também a representatividade da comunidade acadêmica dentro da fundação. Ela tem uma identidade muito grande com a comunidade científica. Ela, como foi pró-reitora de pesquisa, levou essa bagagem para dentro da fundação. E acho que a comunidade se sentiu muito bem representada”.

Machismo afasta mulheres da área científica

“O lugar de mulher é em qualquer lugar onde ela quiser estar”. Esse epíteto já popular também pode ser aplicado na área científica, onde a mulher pesquisadora precisa se virar com frequência em áreas onde elas são poucas, então são cercadas só por colegas homens sofrendo muitas vezes preconceitos e discriminações veladas ou abertas, e outras vezes precisando ainda lidar com os afazeres adicionais de casa, com que tantos colegas homens não precisam se preocupar.

“A mulher precisa sentir a importância e necessidade de mostrar que é capaz de desenvolver uma função de gestão”, defende a professora. “Pela minha experiência anterior como gestora na UFPB como chefe de departamento, coordenadora de curso, pró-reitora, talvez por isso fui convidada a esse desafio [de presidir a Fapesq-PB]. A gente [as mu-

lheres] quando assume em qualquer situação, vem o machismo que existe em nossa sociedade. A gente carrega conosco um peso histórico de cuidar da casa, das obrigações do dia a dia. Ainda paira no nosso inconsciente que isso ainda é obrigação nossa”.

“Poderia dizer que isso é bastante estressante”, continua. “Há dados de que quase metade das mulheres que assumem cargos têm sintomas de insônia e esgotamento, e os homens menos. Isso tudo em função daquilo que a sociedade nos impôs historicamente: mulher tem que ficar em casa e cuidar dos filhos”.

Em todo caso, ela em particular conseguiu seguir em sua carreira acadêmica sem sentir qualquer tipo de preconceito. Na Fapesq-PB, em particular, não enfrentou qualquer resistência. “Acho que foi o contrário. Quando eu cheguei lá, as técnicas que ocupavam dife-

rentes espaços ficaram muito felizes por eu estar lá”. E, embora haja caminho a percorrer, ela sente que passos importantes já foram dados. “Eu vejo pelas reitorias. Antigamente, só homens ocupavam esses cargos”, avalia. “Hoje, já temos muitas mulheres ocupando esses cargos e é muito gratificante ver as mulheres nessas funções, desempenhando com muita competência”.

E esses passos já são dados pelas próprias mulheres

há mais de cem anos. Maria José lembrou alguns destaques como Marie Curie, Prêmio Nobel de Física em 1903, Nise Silveira, reconhecida pelo tratamento humanizado da saúde mental, Sonia Guimaraes, professora do ITA e primeira mulher negra doutora em física no Brasil. “E, bem recentemente, Jaqueline Goes de Jesus, juntamente com Ester Sabino, responsáveis pelo primeiro sequenciamento genômico do vírus da Covid-19”.

■ Pesquisadora lamenta que mulheres precisem lidar sozinhas com a sobrecarga do trabalho doméstico



Maria José com o atual presidente da Fapesq

DESMATAMENTO

Paraíba está em 17º lugar no ranking

Aumento foi de 147% no ano passado em relação a 2020; em nível nacional, devastação teve crescimento de 20%

Mayra Santos  
mayraalvessantos@hotmail.com

O desmatamento é um processo de degradação da vegetação nativa de uma região causada pelo homem. Na Paraíba, houve um aumento de 147%, em 2021, em relação ao ano anterior, passando o estado a ocupar o 17º lugar no ranking nacional, conforme o Relatório Anual do Desmatamento (RAD) no Brasil, MapBio-mas. Em nível nacional, a degradação da vegetação cresceu 20% em todo o país, conforme relatório publicado.

A Paraíba possuía em 2020, em área desmatada, 2.761 hectares, ocupando o 18º lugar no ranking de líderes de desmatamento. Já em 2021, essa área passou a corresponder a 6.827 hectares, representando um aumento de 147% e subindo na posição do ranking nacional para 17º colocação em liderança em áreas desmatadas.

O relatório revela, ainda, como a degeneração da vegetação cresceu em todos os seis biomas brasileiros. Na Amazônia, o aumento foi de 59% da área total desmatada no país; no Cerrado, foi de 30,2%; na Caatinga, 7%; Mata Atlântica, 1,8%; Pantanal, 1,7%, e no Pampa, 0,1%. Diante disso, 89,2% da área desmatada, em 2021, foi detectada na Amazônia e no Cerrado.

Urbanismo insustentável

A professora Andrea Porto Sales, do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), junto com os colegas Letícia Palazzi Perez e José Augusto Ribeiro da Silveira, publicou, em 2020, artigo científico cujo tema é “Mudanças climáticas e o urbanismo insustentável no Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil”, cuja finalidade foi analisar como o desflorestamento vem crescendo, as suas causas e impactos socioambientais, enfatizando a necessidade de uma emergência climática.

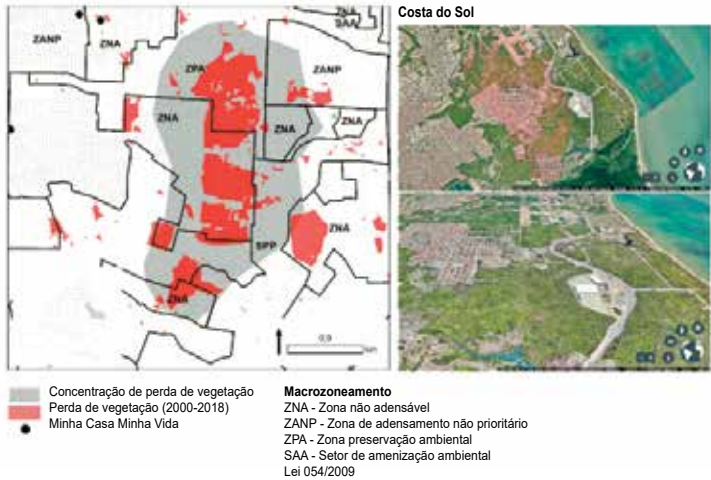
No Município de João Pessoa, há quatro unidades de conservação da vegetação nativa cadastradas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), sendo elas a Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (2004), o Parque Natural Municipal do Cuiá (2012), o Refúgio da Vida Silvestre da Mata do Buraquinho (2014) e o Parque Estadual das Trilhas (2017).

“A ideia é discutir a relação entre as políticas urbanas e ambientais, e analisar quais seriam as áreas mais desmatadas, identificando as causas. Assim como consta no artigo, a Semam não tem concedido licenças respeitando as leis ambientais e urbanas que existem na capital. Metade das áreas desmatadas é protegida por alguma lei”, ressaltou a Andrea Porto.

Para além desse estudo, em parceria com o



Na Região Metropolitana de João Pessoa, também houve desmatamento, segundo estudo de professores da UFPB



Pesquisa resgata deflorestamentos antigos e foca nos recentes

Denúncia

A população pode contribuir para a preservação do meio ambiente por meio da apuração e fiscalização de possíveis atos de desmatamento por meio dos telefones (83) 3218-5591 ou (83) 98844-2191.

Em João Pessoa, segundo estudo da universidade, desmatamento está mais concentrado na região sul

banizadas, uma ao norte e outra ao sul, o desflorestamento de João Pessoa está concentrado na Zona Sul do município, onde existem comunidades quilombolas, indígenas e pescadores artesanais, como Paratibe, Tabajaras e Jacarapé, sendo que nenhuma delas é demarcada ou regulamentada, de acordo com informações extraídas do estudo.

Além disso, é evidenciado na pesquisa que boa parte do desflorestamento tem ocorrido em áreas de baixa infraestrutura urbana, com a implantação de loteamentos para baixa renda, proporcionando risco a estas comunidades. “Esse cenário pode se agravar com desastres naturais, como inundações, enchentes e enxurradas, devido ao aumento da intensidade das chuvas, combinado à baixa qualidade dos serviços de saneamento ambiental, contrariando as indicações do Plano Nacional de Adaptação de promover urbanização de assentamentos precários, e manutenção das populações em seus assentamentos originários, na porção consolidada da cidade”, enfatizou Andrea Porto.

Exploração mineral e imobiliária agravam problema

Algumas práticas que contribuem para o crescente desflorestamento na microrregião de João Pessoa, de acordo com a pesquisa, são a exploração mineral, a construção de habitação social e popular, construção de condomínios horizontais, construção de condomínios de baixa e de alta renda sem a devida fiscalização e regulamentação.

Diante desse cenário de desflorestamento, a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) informou, em nota, que na operação de 2021 foi identificada uma área de 7,29 hectares de desmatamento, distribuídos em quatro municípios paraibanos: João Pessoa, Alagoa Nova, Massaranduba e Areia. Só na capital, foram 2,5 hectares de desmatamento.

A Sudema informou, também, que as áreas possivelmente irregulares são fiscalizadas e que

Segundo informações da Sudema, os infratores estão sujeitos a multa e até à obrigação de reposição florestal

medidas são tomadas, conforme a lei. “Para os infratores, além da aplicação de multa, pode ser imposta a necessidade de reparação por meio de procedimentos como a compensação ou a reposição florestal. A legislação prevê, ainda, penas de detenção que variam conforme o crime ambiental cometido”, esclareceu.

Para isso, é realizado um acompanhamento constante através do MapBio-mas, que permite um monitoramento via satélite de todo o

estado, de modo a localizar áreas de possíveis desmatamentos. “A partir dessas imagens, é feito um cruzamento de dados para identificar se essas áreas têm autorização para uso alternativo do solo ou supressão vegetal. Para isso, a autarquia usa o Sinaflor, sistema no qual são inseridas informações georreferenciadas dos locais regularmente licenciados para uso alternativo do solo”, explicou o superintendente da Sudema.

Além disso, o órgão vem realizando algumas ações em prol da preservação do meio ambiente em todo o Estado. Entre as ações citadas estão a Operação Mata Atlântica em Pé, fruto de um trabalho conjunto com o Ministério Público da Paraíba (MPPB), Batalhão da Polícia Ambiental, Secretaria de Infraestrutura, Recursos Hídricos e Meio Ambiente (Seirhma) e Ibama. Desde 2018, a ação é deflagrada sempre no

mês de setembro, contando com uma força-tarefa nacional que busca combater o desmatamento e identificar crimes ambientais.

Projetos da Sudema

O órgão tem executado alguns projetos para fins de preservação do meio ambiente e combate ao desmatamento. São projetos de alinhamento estratégico e de estruturação técnica para mapeamento, caracterização agroflorestal, análise e validação, na área do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e no Programa de Regularização Ambiental (PRA), bem como o Projeto de Restauração e Regularização Ambiental do Novo Cariri (PRNC), o Projeto de Regularização Fundiária em Unidades de Conservação e o Nascente Viva, que busca recuperar as nascentes e as Áreas de Proteção Permanente (APPs) do Rio Paraíba.

A Secretaria de In-

## FUTEVÔLEI

# Mistura que vem crescendo na PB

*Do Litoral ao Sertão, a modalidade tem conquistado mais espaços, e dirigentes tentam reativar federação*

Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

Certamente você já viu grupos de pessoas praticando futevôlei, esporte que mistura vôlei e futebol, na orla de alguma praia brasileira. Não existem registros oficiais de quem teria sido a pessoa que criou o futevôlei. O que se sabe é que o esporte nasceu nas praias de Copacabana na década de 1960, no auge da ditadura militar no país. A partir de então, a modalidade foi crescendo e se popularizando por todo o Brasil, principalmente a partir da migração de ex-jogadores de futebol com nomes como Renato Gaúcho, Edmundo e Romário.

Na Paraíba, a modalidade é praticada nas principais praias de João Pessoa. Mas foi no Sertão, região tipicamente marcada pela seca, que a modalidade ganhou evidência com a realização dos primeiros torneios, impulsionados pela paixão de adeptos que encontraram no futevôlei uma oportunidade de buscar interação social, qualidade de vida e superação de enfermidades.

Em 1998 foi criada a Confederação Brasileira de Futevôlei (CBFv), em Goiânia-GO e realizados os primeiros campeonatos oficiais. Ainda não há competições oficiais no estado. No entanto, com a expansão da modalidade na Paraíba a partir dos anos 2000, os personagens pioneiros das principais competições buscam a retomada das atividades da Federação Paraibana de Futevôlei (FPBFUT), desativada nos últimos 15 anos, para gerir as competições e profissionalizar o esporte.

## Pioneirismo em Patos

Em 2008, o município de Patos inaugurou a praça pública da Igreja Nossa Senhora de Fátima, com espaço para a prática esportiva de várias modalidades, entre elas, o futevôlei. Foi lá que 15 amigos começaram por iniciativa de Geraldo Vieira, “Geraldinho”, 39 anos, atual diretor administrativo do Campestre Clube de Patos, a evidenciar a modalidade na região polarizada pela Terra da Morada do Sol.

“No começo foi difícil, já que o futevôlei geralmente era praticado numa região litorânea, pois nossa cidade é localizada no Sertão, região marcada pela seca, pelo calor. Surgiram muitas indagações: E lá em Patos tem praia? Lá tem jogador? Lá acontece isso?. Hoje somos referência com a realização das grandes competições da categoria”, comentou Geraldinho.



A Arena do Clube Campestre, em Patos, vai sediar mais uma edição da Copa Wequi e deve reunir mais de 250 atletas entre homens e mulheres

## Competições em várias cidades paraibanas

Em 2009, um dos componentes do grupo de amigos Wesley Campos de Lucena, “Wequi”, acabou falecendo. Ele era ex-jogador de futebol profissional, campeão paraibano pelo Nacional de Patos. Cinco anos depois se prestou uma homenagem ao atleta com a realização de um torneio, a Copa Wequi de Futevôlei, que hoje é considerado como um dos maiores torneios de futevôlei do Nordeste.

A competição faz parte do calendário oficial da cidade, instituído como Dia Municipal do Futevôlei, em 24 de maio, data que ocorreu a primeira edição do torneio. A nona edição da competição vai acontecer de 2 a 4 de setembro, na Arena do Campestre Clube de Patos. O torneio contará com a participação de 250 atletas entre homens e mulheres dos estados do Nordeste e de outras regiões do país, divididos em nove categorias, com premiação total que chega a média de valor de R\$ 14 mil.

A competição rompeu barreiras, ao ponto de expandir atividades além do esporte, com a implementação do projeto social ‘Incentivar’ que oferece a prática do futevôlei para crianças e adolescentes de comunidades carentes do município de Pa-

tos. “O projeto é uma forma de socializar os jovens a interação social através do esporte”.

O pioneirismo de Geraldinho com o sucesso da Copa Wequi impulsionou a criação de novas competições pelo Sertão. Tanto que a 128km de Patos, o município de Sousa, passou a também praticar a nova modalidade e a organizar as primeiras competições de futevôlei. Na terra do Vale dos Dinossauros foi Cesar Filho, 27 anos, Educador Físico, quem viabilizou as primeiras competições da categoria.

Conheceu o futevôlei em 2012 e começou a praticar nos clubes sociais da cidade. Em 2018, passou a voluntariamente praticar e divulgar a nova modalidade na arena montada na Praça da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, até que no mesmo ano, viabilizou a criação de um centro voltado para a prática, aulas e competições, o Centro de Treinamento Vitória de Futevôlei, com uma estrutura aberta para crianças e adultos, homens ou mulheres. Foi na estrutura montada por César que aconteceu em abril de 2019 a 1ª Edição da Copa CT Vitória de Futevôlei, que contou com a participação de 20 equipes, formadas por atletas

de vários estados do Nordeste. Em 2020 e 2021 a competição foi paralisada devido a pandemia. A edição deste ano ocorreu no mês de abril.

“Apesar de todas as lutas, a modalidade ainda é limitada, devido os interessados não terem o domínio da prática e das regras. Aos poucos, estamos propagando o conhecimento para expandir cada vez mais o futevôlei. A Copa CT Vitória de Futevôlei veio para impulsionar a modalidade na região de Sousa”, pontuou Cesar.

## Na capital

Na vida do servidor público, Noel Bustorff, 35 anos, o futevôlei transcendeu as barreiras do esporte. No início de 2020 ele foi acometido pelo vírus da Covid-19 na forma mais grave e esteve por oito dias internado até conseguir vencer a luta contra o novo coronavírus. Passada a batalha, decidiu buscar qualidade de vida através da prática esportiva e foi no futevôlei que Noel se reinventou com o desejo antigo da adolescência.

“Antes de conhecer o futevôlei, eu jogava futebol e sempre era envolvido com as organizações de torneios. Conhecer o futevôlei me

trouxe qualidade de vida, me possibilitou a construção de novas relações de amizade e a interação com pessoas de várias classes sociais. Passei a conviver com meu orientador das atividades físicas, Hugo Araújo, professor de futevôlei que me fez conhecer a modalidade, daí comecei a gostar e conviver com pessoas que alimentavam o desejo de aprimorar a prática e o conhecimento sobre as regras”, revelou.

Percebendo que a modalidade precisava ser impulsionada, Noel organizou os primeiros torneios, sem imaginar que chegaria ao patamar de, ao lado de Hugo Araújo, ser responsável pelo surgimento de um dos grandes torneios, como o Circuito N’Areia de Futevôlei, realizado na Arena Base Beach Tennis, localizada no bairro Altiplano, em João Pessoa. O Circuito N’areia de Futevôlei conta com a participação de 350 atletas de várias regiões do Brasil, divididos em cinco categorias, com uma estrutura que possibilita esporte, lazer e diversão. No dia 22 de outubro o evento vai chegar a sua 3ª edição com uma premiação de R\$ 10 mil e a perspectiva de o número recorde de participantes.

Também em João Pessoa, outro nome vem expandindo a realização de competições de futevôlei na orla da Praia de Cabo Branco, trata-se do desportista, Ivonaldo França, 47 anos, autônomo. Ele começou no esporte através do vôlei de praia, mas por uma questão de enfermidade, ficou impossibilitado de praticar o vôlei, foi aí que migrou para o futevôlei e realizou a 1ª edição do Circuito Ouro de Futevôlei. O seu próximo desafio é reativar a Federação Paraibana de Futevôlei da Paraíba (FFP), para profissionalizar e gerir as principais competições pelo estado. Na Rainha da Borborema, o incentivador é Renan Maracajá, 31 anos. Ele aproveitou a fama cultural da terra do Maior São João do Mundo, para criar a 1ª Copa Junina de Futevôlei. “Realizamos a competição, no início do mês de julho, com o nome referência ao momento das festividades juninas na cidade e a incluímos nos próximos calendários da programação oficial do Maior São João do Mundo”, revelou Renan Maracajá.



O futevôlei reúne os dois esportes mais populares do país, onde habilidade e muita técnica são indispensáveis na hora de uma jogada

PARIS 2024

# Projeção do COB é superar Tóquio

Comitê Olímpico Brasileiro traça planejamento e prevê uma delegação ainda maior na disputa de 35 modalidades

Ricardo Magatti  
Agência Estado

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) apresentou no início desta semana o planejamento para os Jogos Olímpicos de Paris-2024, em evento em São Paulo, os dirigentes da entidade detalharam a logística para a próxima Olimpíada e celebraram, na última terça-feira, o marco de dois anos para o megaevento, que será realizado entre 26 de julho e 11 de agosto.

Em quase duas horas de evento, o COB destrinchou os planos para a Olimpíada de Paris, no qual o presidente Paulo Wanderley Teixeira acredita ser possível superar o desempenho de Tóquio. No Japão, foram 21 medalhas - sete ouros, seis pratas e oito bronzes - que renderam ao país o 12º lugar na classificação geral.

“O desafio é superar Tóquio. É isso que a gente quer e é para isso que trabalhamos. Não fazemos por menos. Temos sempre que superar a missão anterior”, disse ele, animado com o que crê que será a “Olimpíada da libertação da pandemia”, sem restrições impostas pela Covid-19.

“Depois da pandemia, depois de Tóquio, não tem mais desafio. A não ser que haja uma nova pandemia. A gente está confiante de que será um período tranquilo”, afirmou Paulo Wanderley. Ele prevê, também, delegação recorde na capital francesa. Em Tóquio, o Time Brasil contou com 302 atletas, que competiram em 35 modalidades. “Eu acredito que vamos ter o maior número em Paris. Vamos superar um pouquinho, mas não muito. Vai depender da fase classificatória: 300 e qualquer coisa. É por aí”.

## Delegação brasileira terá Saint-Ouen como sede

No evento, o COB deu detalhes do planejamento esportivo e da logística operacional para Paris-2024. Os trabalhos começaram ainda em 2019, antes dos Jogos de Tóquio. A base será a cidade de Saint-Ouen e o Time Brasil terá cinco locais exclusivos, entre eles o principal, a 600 metros da Vila Olímpica.

Cada um desses locais oferecerá serviços específicos no período dos Jogos. Monumento histórico e símbolo da cidade, o Château Saint-Ouen pode acomodar serviços médicos, preparação mental, áreas operacionais e alimentação brasileira, além de ser o ponto de encontro dos atletas com seus amigos e familiares. Função similar terá a Escola Petit Prince, base de apoio voltada à performance esportiva.

No Parque das Docas será construída uma quadra temporária e exclusiva para o vôlei de praia. Já no Ginásio das Docas, as seleções masculina e feminina de vôlei de quadra poderão realizar seus treinos de quadra e academia a menos de 10 minutos da Vila

Olímpica, sem restrição de horário. Por fim, a Serra Wangari receberá a operação de uniformes. A seleção masculina de vôlei será a primeira a testar a operação em Saint-Ouen. A equipe estará na cidade francesa em agosto, às vésperas do Mundial.

“O trabalho do COB começou antes dos Jogos Olímpicos de Tóquio e essa é a concretização desse planejamento de longo prazo, trabalhado por várias mãos, em busca de oferecer suporte na preparação dos nossos atletas. Nós criamos estratégias e entendemos ser extremamente importante dar apoio em todos os detalhes para que os nossos atletas só se preocupem em competir”, ressaltou Ney Wilson, diretor de Alto Rendimento do COB.

Além de Saint-Ouen, o COB oferecerá bases de apoio às modalidades esportivas cujas competições serão realizadas fora de Paris. São os casos da vela, em Marselha; do handebol, em Lille; do remo e da canoagem, em Seine-et-Marne; e do surfe, no Taiti.

■ COB levará 24 atletas com idade até 23 anos para vivenciarem de forma antecipada o ambiente olímpico



Rayssa Leal foi um dos grandes nomes do Brasil nas Olimpíadas de Tóquio, conquistando o ouro no skate, e segue como forte candidata a repetir o feito em Paris



Ítalo Ferreira, medalha de ouro nos Jogos de Tóquio

## Vivência Olímpica volta a fazer parte do programa

Foram anunciados novos projetos voltados aos atletas e ações de marketing e a retomada do programa Vivência Olímpica, que teve sua primeira edição em Londres-2012, com 16 atletas, seguido do Rio-2016, representado por 20 talentos, mas foi cancelado para os Jogos de Tóquio em razão da pandemia.

Agora, o COB levará 24 atletas com até 23 anos para Paris para vivenciarem de forma antecipada o ambiente olímpico. Estarão em Paris jovens com histórico de resultados nas categorias de base, em alguns casos já na categoria adulta, e com potencial de evolução até os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028 e Brisbane-2032.

Outra ação anunciada foi o programa de Embaixadores. Serão selecionados dez atletas olímpicos que fizeram história para estarem presentes juntos à delegação brasileira em Paris.

Quanto ao marketing, a principal novidade é a criação do COB+, programa de patrocínio e captação da entidade. Por meio dele, as empresas e marcas poderão realizar ativações e parcerias no ciclo que vai até Paris-2024. “Temos um grande evento no fim do ano, que é a Copa do Mundo, e a partir da virada do ano temos a obrigação de nos conectarmos com o público final e o público corporativo quase que diariamente. Queremos mostrar em uma campanha massiva, a partir de janeiro de 2023, contar o que é o COB, quem somos, o que fazemos, os motivos, em vários tipos de ações”, disse o diretor de Marketing do COB, Gustavo Herbetta.



Paulo Wanderley, do COB

### Hall da fama

Atletas olímpicos de várias gerações estiveram no evento. Dois deles foram homenageados e entraram para o Hall da Fama do COB: o ex-judoca e atual diretor geral do COB, Rogério Sampaio, e o ex-nadador Gustavo Borges.

“Uma emoção muito grande estar aqui. A data não podia ser mais especial. Dia 26 de julho foi dia da minha estreia olímpica, em 1992. Feliz de receber essa homenagem. Uma data mais do que espetacular”, disse Gustavo Borges, donos de quatro medalhas em Olimpíadas, duas pratas e dois bronzes.

Também foram ao encontro o membro do Comitê Olímpico Internacional, Bernard Rajzman, presidentes das Confederações Brasileiras Olímpicas, integrantes da Comissão de Atletas do COB, além de Thiago Milhim, Secretário Estadual de Esportes de São Paulo, Carlos Augusto Vianna, Secretário Municipal de Esporte e Lazer de São Paulo, entre outros.

PESQUISA

# Brasileiros estão confiantes no hexa

*De acordo com o levantamento da empresa Apoema, 71% dos torcedores acreditam na conquista do título no Catar*

Ricardo Magatti  
*Agência Estado*

Ainda que exista um certo distanciamento do torcedor em relação à Seleção Brasileira, a paixão dos brasileiros pelo maior torneio de futebol do mundo continua trazendo otimismo para a população. Pesquisa realizada pela Apoema aponta que 71% deles acreditam que o Brasil ganhará o hexa na Copa do Mundo do Catar, no fim do ano - a competição vai começar dia 21 de novembro.

Em uma edição de Copa do Mundo fora de época, em novembro e dezembro, a ser realizada pela primeira vez no Oriente Médio, o estudo a que o Estadão teve acesso se aprofundou no que pensam os torcedores fanáticos pela Seleção Brasileira e pela maior competição de futebol do planeta. A Apoema é uma agência especializada em pesquisas humanizadas para grandes empresas.

De acordo com a pesquisa, 55% dos torcedores apaixonados pela seleção nunca foram ao estádio, mas sonham em acompanhar in loco uma Copa do Mundo. O levantamento expõe que, apesar de muitas vezes a torcida não sair de casa, os brasileiros são dedicados: estudam, analisam e debatem a respeito da seleção. Hoje, 62% desses torcedores apaixonados pelo Brasil afirmam que acompanham e sempre vão seguir a equipe nacional, em Copas, amistosos ou qualquer outra competição.

Os brasileiros têm uma íntima relação com a Copa do Mundo ao longo da história do futebol e por alguns fatores específicos, incluindo a popularidade que o futebol tem no país e o fato de a seleção ter sucesso no torneio do qual é a única pentacampeã. Por outro lado, chama a atenção que 48% dos torcedores relatam se sentirem distantes da equipe, basicamente formada por atletas que atuam na Europa.



Foto: Lucas Figueiredo/CBF

*Juventude de Vinicius e experiência de Neymar serão fundamentais na Copa 2022*

## Mil torcedores foram ouvidos pela pesquisa em cinco meses

Os pesquisadores ouviram mil torcedores ao longo de cinco meses. Foram quatro etapas, incluindo dados secundários, análise sócio-histórica, pesquisa quantitativa com 40 perguntas dispostas em questionários, e a qualitativa, estágio em que foram ouvidos 13 tor-

cedores em diferentes cidades. Os pesquisadores foram às casas de algumas dessas pessoas e se aprofundaram nos questionamentos.

“Nossa vontade era provocar esse resgate do torcedor com o País e com a Copa do Mundo”, explica a fundadora e head

de conteúdo da Apoema, Julia Ades. “Foi legal entender qual o significado do ‘torcer’ para essas pessoas. Elas estabelecem uma conexão com a seleção e a torcida é uma forma de elas se sentirem conectadas com os jogadores, como se estivessem jogando junto”, diz.

## Movimento aposta na reconexão com a seleção

O trabalho também inclui a produção de um minidocumentário, relatório com análise sócio-histórica, linha do tempo da Copa do Mundo, memórias de torcedores com fotos e vídeos, além de uma playlist no Spotify com músicas que se conectam ao Mundial. Um dos mil entrevistados foi o paulista Luiz Carvalho, conhecido como Vasco, nome do time para o qual torce. Ele tem uma forte conexão com a seleção e o esporte no Brasil como um todo, tanto que é um dos fundadores do Movimento Verde Amarelo, uma espécie de torcida organizada que vai a todos os jogos possíveis, não só os de futebol.

“A gente precisa falar mais da torcida brasileira. Sempre senti falta de algo mais profundo e o estudo foi bacana para entender efetivamente o que é essa torcida do Brasil”, opina Carvalho, confiante no título do Brasil no Catar, que, em sua visão, será um propulsor para reaproximar os brasileiros da equipe liderada por Tite - o treinador já avisou que deixa o cargo após a Copa do Mundo, independentemente do resultado da equipe.

“A reconexão da torcida com a seleção passa por diversos pontos, não é uma ação específica, mas se Brasil for campeão do mundo, vai dar um gás ímpar para essa reconexão”, acredita Vasco, cujo time está na Segunda Divisão.

### Confraternizações

Outro aspecto da pesquisa exhibe a íntima relação da Copa do Mundo com o ambiente residencial: 91% dos brasileiros curtem assistir aos jogos no conforto do próprio lar, ao lado dos familiares e amigos, e 29% organizam a casa para deixá-la mais confortável para o evento.

Nessa lógica, 42% dos entrevistados confirmaram que a relação com o futebol começou a ser construída a partir das vivências com seus familiares e 32% dizem que, no período de Copa do Mundo, gostam de se reunir e torcer em grupos com as famílias e os amigos.

“O ato de torcer, por si só, proporciona momentos ao lado de pessoas queridas, que ficam marcados na história de cada um. O evento carrega memória afetiva, tanto para quem já assistiu a vitórias e conquistas quanto para quem só ouviu falar delas, mas sonha em viver essa experiência. É um respiro em meio ao caos do dia a dia”, explica Julia.

A torcida pela seleção brasileira também impacta diretamente os comportamentos de consumo: os jogos movimentam a venda de cervejas e eletrodomésticos, por exemplo, já que o evento está intimamente ligado às confraternizações. Neste ano, 24% dos torcedores pretendem comprar um novo aparelho de televisão para assistir melhor às partidas do torneio no Catar.

## VENDA DE VÉRON

# Tendência é a saída de talentos nacionais cada dia mais cedo

Marcius Azevedo  
*Agência Estado*

A saída do atacante Gabriel Verón do Palmeiras para o Porto, de Portugal, reforça uma tendência das equipes da Europa em contratar jogadores do Brasil cada vez mais jovens. Considerado um dos principais nomes da base palmeirense, o jogador foi negociado aos 19 anos por R\$ 57 milhões e antes de disputar 100 partidas pelo profissional.

Também neste mês de julho, o Atlético-MG negociou Savinho, cria da base, por R\$ 36,5 milhões ao Grupo City. O meio-campista, de 17 anos, se despediu do clube tendo jogado apenas 23 jogos oficiais.

Nos últimos anos, o exemplo mais emblemático é o de Vinícius Júnior. Considerado hoje o jogador mais valioso do mundo, segundo o CIES Football Observatory, o atacante revelado pelo Flamengo foi vendido ao Real Madrid em 2017, antes mesmo de completar 18 anos, por R\$ 165 milhões. No ano seguinte, Rodrygo, do Santos, seguiu o mesmo caminho e também se transferiu ao clu-

be merengue seis meses depois da maioridade.

Segundo o levantamento mais recente do observatório francês, o Brasil é o país que mais exporta atletas para o mundo. De acordo com o estudo, são 1,2 mil jogadores atuando em 23 campeonatos nacionais. Diante dessa vitrine mundial, os clubes brasileiros, sobretudo nos momentos de dificuldades financeiras, enxergam nos talentos da base uma oportunidade de arrecadação e vendem seus atletas de forma precoce para o exterior.

Para Júnior Chávare, dirigente de futebol com experiência em captação e formação de jogadores em clubes como São Paulo, Grêmio e Atlético-MG, o mundo ideal é que esse atleta, antes de ser vendido para fora, possa ajudar o time dentro de campo e proporcione, além de dinheiro aos cofres da agremiação, um retorno técnico.

“É preciso tomar cuidado para não queimar etapas. Em alguns casos, os clubes têm pressa para vender o jogador porque precisa usar esse dinheiro para sanar pendências financeiras. Com isso, na maioria das vezes essas



Foto: Cesar Greco/Palmeiras

*Gabriel Verón, revelado pelo Palmeiras, foi vendido por R\$ 57 milhões para o Porto, de Portugal*

■ O Brasil é o país que mais exporta atletas para o mundo com 1,2 mil atuando em 23 campeonatos

vendas ficam aquém do que poderiam se esse menino tivesse mais tempo para se desenvolver. Porém, cada dirigente sabe a realidade das finanças do seu clube e onde isso afeta no seu dia a dia”, afirmou Chávare, que saiu do Atlético-MG em 2021 depois da troca na presidência e conviveu de perto com Savinho.

### Copinha

Outro fenômeno que é possível observar nesses úl-

timos anos é a estratégia dos clubes brasileiros em dar oportunidade cada vez mais cedo aos jogadores da base. Na última edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior, por exemplo, os clubes não tiveram medo de antecipar a revelação de alguns talentos.

Atletas de 15 anos receberam a oportunidade de atuar na competição de base mais importante do país e, para a euforia dos torcedores, responderam dentro de campo com dribles, gols e lances

de efeito. O atacante Endrick, do Palmeiras, que completou 16 anos na semana passada e assinou o primeiro contrato profissional, foi um dos principais nomes do torneio.

Além da joia palmeirense, que inclusive já despertou interesse de grandes equipes da Europa, como Real Madrid, Barcelona e os times de Manchester, United e City, outros nomes da geração 2005/06 chamaram atenção, exemplo dos atacantes Pedro, do Corinthians, e Rayan, do Vasco.

Gustavo Grossi, gerente das categorias de base do Internacional, afirma que a Copinha deve servir como uma oportunidade para os atletas que ainda estão mais distantes do processo de transição para o time profissional. “É um torneio de formação. Para aqueles que já estão perto do time principal, não vejo sentido que eles disputem a competição. Nossos destaques do time campeão do ano passado estiveram em pré-temporada com o profissional e por isso optamos por utilizar os atletas 2004 que serão os próximos a jogar as competições mais importantes de base do ano”, afirmou.

BRASILEIRO DA SÉRIE D

Sousa decide vaga contra o Lagarto

Time paraibano joga no interior de Sergipe em desvantagem, por causa da derrota de 1 a 0 na partida de ida

Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

■ Equipe sergipana tem a possibilidade do empate. Vitória do Dinossauro por um gol de diferença leva a decisão para os pênaltis

Único clube paraibano na disputa da fase de mata-mata do Campeonato Brasileiro da Série D, o Sousa tem, hoje, o jogo mais importante do segundo semestre da temporada. O Dinossauro enfrenta o Lagarto-SE, a partir das 15h, no Estádio Barreto de Menezes “O Barretão”, em Lagarto-SE, pela partida de volta da segunda fase da competição, num confronto que será um divisor de águas para o alviverde.

A partida contra a melhor equipe na pontuação geral da quarta divisão do futebol nacional pode sacramentar o fim da temporada para a equipe paraibana, da mesma forma, o avanço para a sequência da competição em sua fase de oitavas de final. No entanto, o Sousa terá de reverter a desvantagem da derrota, por 1 a 0, no jogo de

ida. O clube comandado por Tardelly Abrantes precisa vencer por dois ou mais gols de diferença ou tentar vencer pelo placar mínimo para buscar a classificação nas cobranças de pênaltis.

O clube terá de quebrar uma escrita de jamais ter vencido uma equipe sergipana jogando fora de casa, por uma competição nacional. Em dois confrontos, a equipe tem o retrospecto de um empate e

uma derrota, contra Itabaiana-SE e Sergipe-SE, respectivamente.

Para o confronto, o treinador da equipe alviverde vai contar com força máxima, inclusive, com o retorno do la-

teral direito, Iranilson, que esteve ausente na primeira partida após ter se envolvido num acidente automobilístico. Apesar da pressão pela necessidade da vitória, Tardelly acredita na força de su-

peração do grupo, para buscar a classificação jogando como visitante.

“Os atletas sabem da obrigação de vencer. É uma partida que define nossa situação dentro da competição e o futuro dos atletas, que podem chegar a ficar desempregados para o resto da temporada. Trabalhamos fortes para buscar a classificação, esse tipo de adversidade fortalece o grupo, já enfrentamos cenários semelhantes e conseguimos superar”, comentou.

O Lagarto-SE joga pelo empate, onde a equipe ainda não perdeu na competição nacional e vem de cinco triunfos consecutivos. Apesar do resultado construído na primeira partida, o zagueiro Davi, preza respeito pelo Sousa, mas quer ajudar a sua equipe a avançar na competição.

“O Sousa é um time bem trabalhado, não tem nada resolvido e teremos que mostrar o nosso futebol para avançar. Estamos focados para buscar nosso objetivo, e jogando em casa, vamos tentar mostrar superioridade para seguir na competição”, disse.

O confronto entre sergipanos e paraibanos será comandado por Paulo Henrique de Melo Salmazio-MS. Ele será auxiliado por Leandro dos Santos Ruberto-MS e Marcelo Grando-MS. A arbitragem reserva fica na responsabilidade de Michael Vinicius Santos Freitas-SE.



Na partida de ida, disputada no Estádio Marizão, o time sergipano venceu o Sousa por 1 a 0, no domingo passado

BRASILEIRÃO

Inter-RS x Atlético é o destaque dos jogos deste domingo

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

Cinco jogos dão sequência neste domingo à 20ª rodada do Brasileirão, a primeira do segundo turno da competição. O grande destaque é Internacional x Atlético-MG, duas equipes que terminaram o primeiro turno entre as sete melhores pontuadas na tabela de classificação. A partida está programada para a Arena Beira-Rio, às 16 h, na capital gaúcha.

O Internacional vem de uma derrota para o Palmeiras, em São Paulo, por 2 a 1, e precisa da vitória para não se distanciar dos primeiros colocados. O Colorado tem 30 pontos e está na sétima colocação do campeonato. Já o Atlético Mineiro começou muito bem a competição, mas vem caindo de produção nos últimos jogos. Na rodada anterior perdeu dentro de casa para o Corinthians, por 2 a 1, resultado que culminou na demissão do técnico Turco. Para essa partida, a grande novidade do Galo é a estreia do técnico Cuca, que conquistou no ano passado o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil pelo clube. O Atlético está atualmente na quarta colocação, com 32 pontos.

No mesmo horário, outro jogo importante será disputado entre Athletico Paranaense x São Paulo. As duas equipes estiveram em ação no meio de semana pela Copa do Brasil. O rubro-negro do Paraná empatou com o Flamengo em 0 a 0 no Maracanã e o São Paulo venceu o América-MG por 1 a 0, no Morumbi.

No Brasileirão, o Athletico



Clássico entre gaúchos e mineiros será disputado na Arena Beira-Rio e é válido pela 20ª rodada do brasileirão

vem de uma derrota para o Botafogo, no Rio de Janeiro, por 2 a 0. O clube está na quinta posição com 31 pontos. Já o Tricolor Paulista tropeçou na última rodada em casa, ao empatar em 3 a 3 com o Goiás. O São Paulo está na décima colocação, com 26 pontos.

A partir das 18h, o Améri-

ca Mineiro vai receber o Avaí, no Estádio Independência, em Belo Horizonte. O clube mineiro vem de uma derrota para o São Paulo, por 1 a 0, na última quinta-feira, pela Copa do Brasil. Pelo Brasileirão, o time conseguiu uma grande vitória sobre o Atlético Goianiense, por 1 a 0, em Goiânia. O Coelho é hoje

o 15º colocado, com 21 pontos e luta para se distanciar da zona de rebaixamento. Já o Avaí vem de uma derrota para o Flamengo em casa, por 2 a 1. O clube catarinense tem a mesma quantidade de pontos do adversário, mas está em 16º lugar.

Na Arena Pantanal, também a partir das 18h, o Cuiabá

vai enfrentar o Fortaleza. Os dois clubes lutam na zona de rebaixamento. O time local está na 17ª posição, com 20 pontos. Já o cearense é a grande decepção da competição. O Tricolor do Pici é o lanterna, com apenas 15 pontos. Na última rodada do Brasileirão, o Cuiabá perdeu em casa para o Curitiba por 1 a 0 e o Fortaleza empatou em 0 a 0, contra o Santos.

A última partida do domingo terá início às 19h, em Bragança Paulista, entre o Red Bull Bragantino x Juventude, no Estádio Nabi Abi Chedid. O time do interior paulista vem fazendo uma ótima campanha e está na oitava colocação com 27 pontos.

Na última rodada perdeu para o Fluminense, no Rio de Janeiro, por 2 a 1. Já o Juventude é um sério candidato ao rebaixamento. O clube está na penúltima colocação, com apenas 19 pontos conquistados e vem de uma vitória sobre o Ceará por 1 a 0, em Caxias do Sul. A vigésima rodada será completada amanhã com Santos x Fluminense, na Vila Belmiro, a partir das 20h, em Santos.

Jogos de Hoje

| Série A                                                        |
|----------------------------------------------------------------|
| 16h<br>Internacional x Atlético-MG<br>Athletico-PR x São Paulo |
| 18h<br>América-MG x Avaí<br>Cuiabá x Fortaleza                 |
| 19h<br>Bragantino x Juventude                                  |

| Série C                            |
|------------------------------------|
| 11h<br>Botafogo-SP x Volta Redonda |
| 15h<br>Floresta x Brasil           |
| 16h<br>Vitória x ABC               |
| 19h<br>Figueirense x São José-RS   |

| Série D                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------|
| 15h<br>Lagarto x Sousa                                                       |
| 15:30<br>Brasiliense x Nova Venécia                                          |
| 16h<br>Anápolis x Real Noroeste<br>América-RN x Jacuipense<br>ASA x Afogados |

| Série D                                  |
|------------------------------------------|
| 17h<br>Moto Club<br>x<br>São Raimundo-RR |
| 19h<br>Rio Branco-AC x Pacajus           |

# Sumiço e mistério

Há mais de dois séculos, o desaparecimento das cabeças dos revolucionários Peregrino de Carvalho e Amaro Coutinho continua sem respostas

Hilton Gouvêa  
itongouveia@gmail.com

Onde se encontram as cabeças de dois heróis paraibanos da Revolução de 1817 que sumiram misteriosamente há 203 anos? Será que um dia a história irá revelar esse macabro esconderijo? Por enquanto, o que se tem é o registro feito pelo professor, historiador, escritor e pesquisador Josemir Camilo de Melo.

Josemir possui graduação em História pela Universidade Católica de Pernambuco (UCP) e mestrado e doutorado também em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com pesquisas em arquivos ingleses. Professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem experiência na área de História Regional do Brasil, atuando principalmente nos temas história econômica (ferrovias, secas escravidão), estudos afro-brasileiros, memória, patrimônio e cultura.

Ele é autor, entre outras obras de destaque, de ‘Ferrovias Inglesas e Mobilidade Social no Nordeste (1850-1900)’, pela Editora da Universidade Federal de Campina Grande (EDUFCG), de 2008. Seu livro mais recente é ‘A Economia Paraibana no Século XIX e o Capital Inglês: The Conde DEu Railway, 1875-1901’, também pela Editora da Universidade Federal de Campina Grande, em 2019.

De acordo com o professor, no dia 21 de agosto de 1817, dois paraibanos heróicos e notáveis – Amaro Gomes da Silva Coutinho e José Xavier Peregrino de Carvalho – foram enforcados e esquartejados em Recife, como punição por chefiarem, à frente de dois mil homens, a Revolução de 1817, que pretendia separar Pernambuco a Paraíba e Rio Grande do Norte do domínio português, mas que acabou violentamente sufocada.

Após os enforcamentos, os corpos de Amaro Coutinho e Peregrino de Carvalho foram mutilados. Tiveram cortados os pés, a cabeça, as pernas e braços e enviados para a capital paraibana. O objetivo era intimidar movimentos separatistas semelhantes e desestimular pretensões de novos líderes revolucionários. As cabeças de dezenas de homens foram colocadas a prêmio e “a coisa não deu boa para Amaro e Peregrino. Julgados sumariamente e enforcados, seus membros foram pendurados onde as autoridades portuguesas supunham terem sido os locais da perigosa



Ilustração: Tônio

sedição”.

A cabeça de Amaro Coutinho e seus braços e pernas desmembrados foram salgados e colocados em um poste de quatro metros de altura, diante de sua casa nas imediações do atual Hotel Globo, no Bairro do Varadouro. A cabeça de Peregrino de Carvalho foi posta, do mesmo jeito, nas imediações da atual Igreja de Nossa Senhora de Lourdes. As duas cabeças acabaram sumindo, envolvidas num lance de audácia, arrojo e esperteza. E nunca mais se viu ou ouviu falar delas.

## Escravo de inglês

Durante a Revolução de 1817, um influente nobre inglês, Sir Jordan Stuart, arrendou a ilha que ainda hoje tem seu nome, na margem esquerda do Rio Paraíba, e instalou-se nela com seus escravos e a família. Nela tinha um cemitério onde só se enterrava anglicanos, pois a Igreja Católica Apostólica Romana não permitia que pessoas de outras religiões se enterrassem nos cemitérios católicos, na época, em João Pessoa, administrados pela Santa Casa da Misericórdia.

Stuart, que se dizia arqueólogo e botânico, era

“  
**Foram pendurados onde as autoridades portuguesas supunham terem sido os locais da perigosa sedição**

Josemir Camilo de Melo

cônsul da Inglaterra na Paraíba. Tinha imunidade política porque o Brasil era colônia de Portugal e este era aliado da nação inglesa, a principal cliente das economias brasileiras. Foi com essas fortes credenciais que Stuart ordenou a Mané Cobra, um de seus criados, a se apoderar da cabeça de Peregrino de Carvalho e enterrá-la decentemente.

Cobra arranjou um cúmplice, uma canoa e quatro odres (oito litros) com cachaça e tomou o rumo do Porto do Capim, amarrando a canoa a 20 passos do sentinela que tomava conta da cabeça de Peregrino,

iluminada macabramente por luzes de velas. Era uma noite fria. Cobra sacou uma garrafa de cachaça diante do sentinela, tomou um gole e acenou amistosamente para o militar.

Com olhar guloso, o guarda pediu uma bicada e Cobra concedeu-a imediatamente. A primeira bicada acompanhou outras e, duas horas depois, o guarda dormia a sono solto. Cobra aproveitou a oportunidade, subiu no poste e furtou a cabeça de Peregrino. Da margem do rio, o cúmplice de Cobra, desliza pelas sombras, apanha a cabeça do herói e corre para a canoa. Depois, ele e Cobra somem na noite em direção ao Engenho Novo.

Cobra entrega a cabeça do mártir à sua viúva que a leva e enterra em local secreto. Até hoje, embora três expedições arqueológicas tenham saído em busca dela, nada encontraram. Destino idêntico teve a cabeça de Amaro Coutinho, furtada por patriotas anônimos. Uma lenda urbana dá conta de que as cabeças dos dois heróis costumam aparecer pairando nas noites escuras que tornam mais tenebrosas as margens do Rio Paraíba.

## Pernambucana ou dos Padres

A Revolução Pernambucana, também conhecida como Revolução dos Padres, foi um movimento de caráter liberal e republicano que eclodiu no dia 6 de março de 1817, em Pernambuco. Dentre as suas causas, destacam-se a influência das ideias iluministas propagadas pelas sociedades maçônicas, contra o absolutismo monárquico português e os enormes gastos da família real e seu séquito recém-chegados ao Brasil.

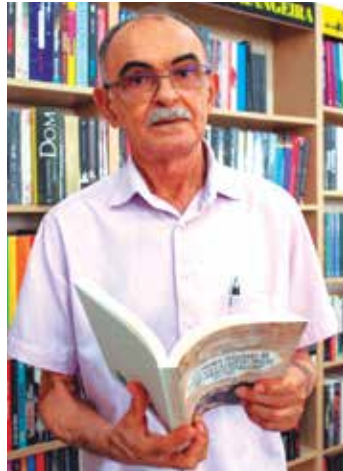
A Capitania de Pernambuco, então a mais lucrativa da colônia, era obrigada a enviar para o Rio de Janeiro grandes somas de dinheiro para custear salários, comidas, roupas e festas da Corte, o que dificultava o enfrentamento de problemas locais, como a seca ocorrida em 1816 e ocasionava o atraso no pagamento dos soldados, gerando grande descontentamento na população pernambucana.

Único movimento por liberdade do período de dominação portuguesa que ultrapassou a fase conspiratória e atingiu o processo de tomada do poder, a Revolução Pernambucana provocou o adiamento da aclamação de João VI de Portugal como rei e o atraso da viagem de Maria Leopoldina da Áustria para o Rio de Janeiro, mobilizando forças políticas e suscitando posicionamentos e repressões em todo o Reino do Brasil.

Foi durante a insurreição de 1817 que a República foi proclamada pela primeira vez em terras brasileiras. A repressão foi violenta. Quatorze revoltosos foram executados pelo crime de lesa-majestade (a maioria por enforcamento e depois esquartejados, e outros foram fuzilados). Centenas morreram em combate ou na prisão.

Em 16 de março, ocorreu a adesão da Paraíba. Participaram Amaro Gomes Coutinho, Francisco José da Silveira, José Peregrino, Padre Antônio Pereira, Inácio de Albuquerque Maranhão, entre outros. O vigário de Pombal, José Ferreira Nobre, assumiu a função de propagá-la em todo o Sertão paraibano. Como único caminho que ligava o interior ao mundo civilizado, Patos também se tornou rota dos revolucionários.

No Rio Grande do Norte, o movimento conseguiu a adesão do proprietário de um grande engenho de açúcar, André de Albuquerque Maranhão, que depois de prender o governador, José Inácio Borges, ocupou Natal e formou uma junta governativa, porém não despertou o interesse da população e foi tirado do poder em poucos dias. O jornalista Hipólito José da Costa foi convidado para o cargo de ministro plenipotenciário da nova re-



Josemir de Melo é escritor, historiador e pesquisador

pública em Londres, mas recusou.

Ainda em retaliação, Dom João VI desmembrou a então comarca das Alagoas do território pernambucano (sete anos mais tarde, Dom Pedro I tiraria de Pernambuco as terras que correspondem ao atual Oeste da Bahia como punição pela Confederação do Equador). Apenas na data de sua coroação, em 6 de fevereiro de 1818, Dom João VI ordenou o encerramento da devassa.

Diferentemente da Inconfidência Mineira, cujo mártir Tiradentes era trabalhador braçal, e da Conjuração Baiana, que resultou na execução de quatro jovens negros e pardos, no movimento pernambucano, os homens condenados à morte eram em sua maioria brancos e de classes sociais mais abonadas.

A Revolução Pernambucana contou com relativo apoio internacional: os Estados Unidos, que dois anos antes tinham instalado em Recife o seu primeiro Consulado no Brasil e no Hemisfério Sul devido às relações comerciais com Pernambuco, se mostraram favoráveis à insurreição, bem como os ex-oficiais de Napoleão Bonaparte, que pretendiam resgatar o seu líder do cativeiro em Santa Helena, levá-lo a Pernambuco e depois a Nova Orleans.

Os revolucionários, oriundos de várias partes da colônia, tinham como objetivo principal a conquista da independência do Brasil em relação a Portugal, com a implantação de uma república liberal. O movimento abalou a confiança na construção do império americano sonhado por Dom João VI, e por esse motivo, é considerado o precursor da independência conquistada em 1822.

## Adesão

**A Paraíba aderiu ao movimento separatista em março de 1817, e as cidades de Patos e Pombal, no Sertão paraibano, foram rotas dos revolucionários**

# Aurélio de Figueiredo

## Jornalista que era pintor, caricaturista, escritor e compositor

Hilton Gonçalves  
hiltongonvaresantjo@gmail.com

Republicano, abolicionista, escritor, desenhista, compositor, pintor e caricaturista, Francisco Aurélio de Figueiredo e Mello nasceu em Areia, no Brejo paraibano, a 142 quilômetros de João Pessoa, no dia 3 de agosto de 1854. Morreu no Rio de Janeiro – na época capital do Brasil –, a 9 de abril de 1916. Era filho do comerciante Daniel Eduardo de Figueiredo e Feliciano Cime.

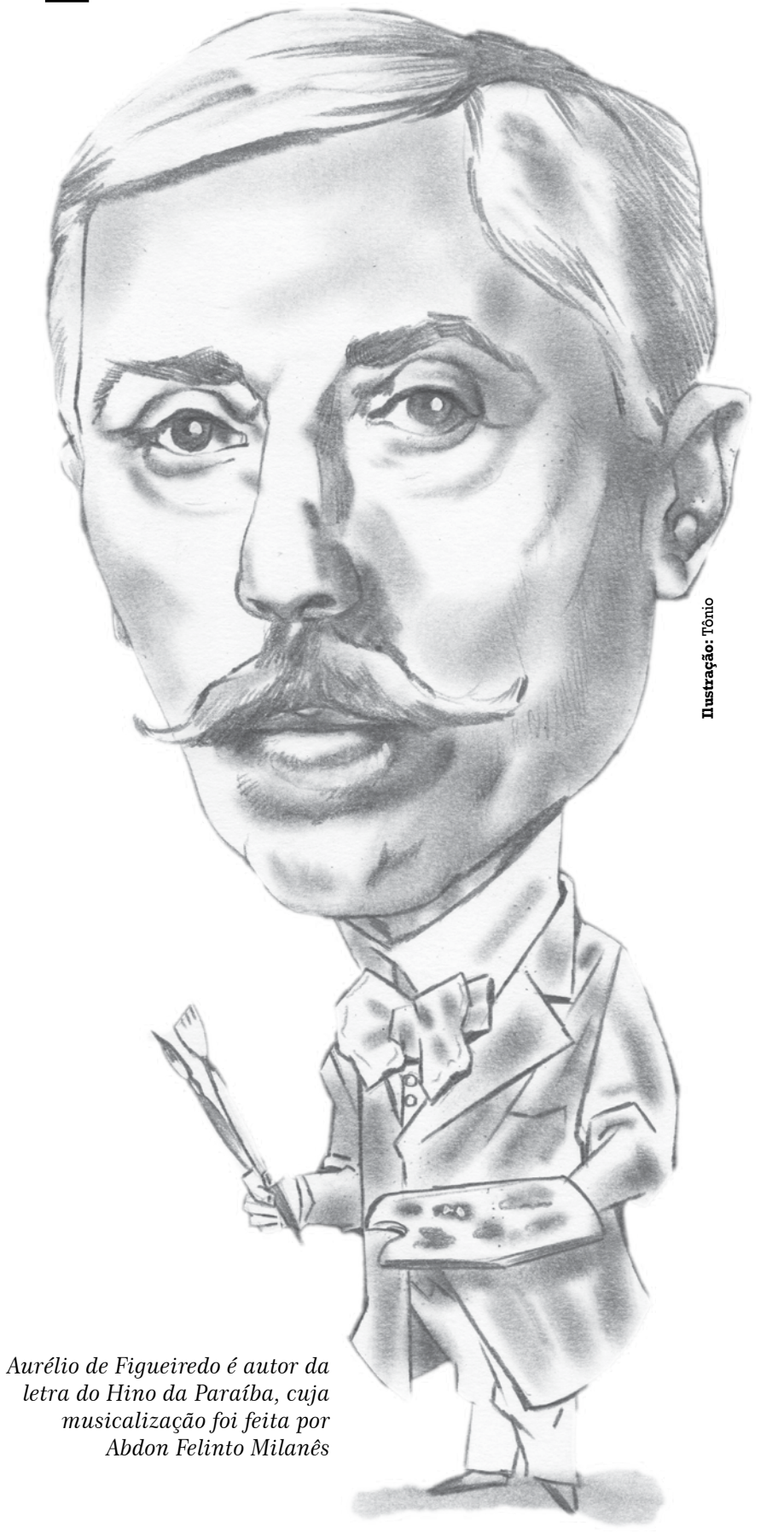
Seu irmão mais velho, o famoso pintor Pedro Américo, ajudou –o na carreira da arte. Aurélio também se transformou num exímio artista da pintura e elaborou retratos, paisagens, cenas de gênero, além de temas históricos. Ficou conhecido por suas obras desse último gênero, como o quadro de ‘Francesca da Rimini’, feito em 1883, o ‘Último Baile da Ilha Fiscal’, de 1905, e ‘Moça na Janela’.

Além disso, um de seus artigos jornalísticos focava o Baile da Ilha Fiscal, organizado a mando de Dom Pedro II, para homenagear a tripulação do cruzador chileno Lord Chrocane. Esse navio foi ao Rio de Janeiro com a missão diplomática de estreitar os laços entre Brasil e Chile, complementando, assim, o elo de amizade continental entre os dois países e fortalecendo o trata-

do que obrigava ambos a saírem em socorro bélico do outro, inclusive em caso de guerra ou ataque de potências europeias que se julgavam donas dos mares.

O artigo escrito por Aurélio sobre o Baile da Ilha Fiscal se encontra hoje no acervo do Museu Histórico Nacional (MHN), para onde foi mandado desde 1933. Outro de seus trabalhos jornalísticos foi a caricatura que ilustrou a publicação de ‘A Comédia Social’, publicada em 1870. Consta de um português sentado num carrinho de quatro rodas, puxado por duas tartarugas. Era uma crítica aberta ao governo imperial. No desenho constava a legenda “Progresso Nacional”. Também se dedicava a fazer pinturas históricas e retratos em telas sobre óleo.

Frequentou, quando adolescente, a Academia Imperial de Belas Artes (Aiba), no Rio de Janeiro, local considerado o centro da arte nacional nesse período. Aurélio de Figueiredo participou de aulas sob orientação de seu irmão mais velho, Pedro Américo, e Jules Le Chevreil. Suas obras foram expostas como mostras individuais em dois momentos: em 1912 no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo; e em 1956, após seu falecimento, no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) do Rio de Janeiro, para comemorar o centenário de seu nascimento.



Aurélio de Figueiredo é autor da letra do Hino da Paraíba, cuja musicalização foi feita por Abdon Felinto Milanês

Jorge Rezende  
jorgerezende.imprensa@gmail.com

## Jorge Rezende

### Da fumaça e dos barulhos ao mundo moderno dos diagramadores

Uma espécie de neblina chegava ao teto. Ajudando a impregnar ainda mais as paredes com nicotina e alcatrão, o ar estufamento era formado pelos cigarros consumidos dentro da redação – naquela época, o hábito do tabagismo não era proibido e repellido nos ambientes fechados. O barulho era ensurdecedor: os tec-tecs e trins incessantes das máquinas de escrever; os telefones (fixos, é claro, pois não existiam celulares) a tocar de maneira interminável; ruído de fax chegando; rusgas, cobranças e discussões de pautas e temas do dia entre redatores, repórteres, fotógrafos e chefes; o som constante das máquinas de telex recebendo as últimas notícias das agências; além, é claro, das gargalhadas, gritos debochados e pilhérias intermitentes naquele clima de uma redação de jornal do início dos anos de 1990.

Em pé, encostado ao portal de entrada da sala de revisores, nos poucos intervalos sem material para revisar e aproveitando para também ajudar na produção de mais fumaça à redação, eu ficava com o olhar fixado – quase hipnotizado – em Rubão (o famoso Rubens Nóbrega), comandando a edição e decidida ao mesmo tempo de três páginas daquele Correio da Paraíba, que na época comportava

apenas 16 páginas – às vezes 20 –, em preto e branco.

Era um trabalho totalmente artesanal. Os títulos das matérias eram elaborados, calculados e contados em toques na máquina de escrever – nenhuma letra a mais ou a menos. Era uma arte. Trabalho árduo que mexia com a capacidade e a criatividade dos editores no fechamento de uma única página... Imaginem descer três dessas páginas ao mesmo tempo, com três diagramadores diferentes ao seu redor? E essa uma das imagens que mais se fixaram nas minhas lembranças de início de carreira no jornalismo. Rubens Nóbrega era um artista! Aquela proeza, que para ele deveria ser corriqueira, aguçava os meus sonhos de revisor: “Um dia vou ser repórter e depois editor e quero tentar fazer o que Rubens faz”. O tempo passou, fiz algumas coisas, mas hoje sei que Rubens é Rubens, não tem imitações.

E lá estava Rubão – também com o cigarro aceso no canto da boca (na época ele era adepto do tabaco) e os dedos fincados nos teclados da máquina –, concentrado em descer a capa do jornal, a página de Últimas e a página de Nacional. Tudo ao mesmo tempo e quase misturado. Sobre a grande mesa – com superfície de vidro para que os diagramadores pudessem utilizar o estilete no

corte (literal) de fotos e na abertura “dos buracos” na página para “encaixar” essas mesmas fotos –, além da máquina de escrever, ficavam as folhas de lauda padronizada, as folhas de papel carbono, o “móio” de matérias dobradas ao meio e separadas em montinhos, tubinhos de cola e de corretor de texto, fotografias e, é claro, o cinzeiro.

Além da capacidade de Rubens em pensar e raciocinar ao mesmo tempo títulos e definir a localização das matérias nas três páginas distintas, o que também me fascinava era a habilidade e o profissionalismo dos três diagramadores que rodeavam e seguiam as orientações e as ordens do editor. Eram eles: Land Seixas, Paulo Maia e... me esforcei para lembrar do terceiro, mas não consegui.

Com lápis, borracha, caneta, estilete, cola, corretor líquido, calculadora, régua comuns e uma inseparável régua de picas, os diagramadores calculavam o tamanho das matérias (havia muito corte de texto) em quantidade de linhas e colunas; tipo, famílias e quantidade de letras para cada título, que podia ser de uma linha só, duas e até três “pernas”; legendas; fotos –legendas etc. Tudo depois, após de editado, seguia para os digitadores e para os paginadores. Um trabalho extremamente artesanal, em que os diagramadores pre-

zavam pelo conteúdo, o bom-senso, pela matemática, estética...

Em tempo, para que os leitores desavisados não se assustem, pica (palavra inglesa que se lê “paica”) é uma medida tipográfica anglo-saxã que corresponde, aproximadamente, a 4,23 milímetros, e se divide em 12 pontos tipográficos, diferentemente do sistema métrico decimal que divide as medidas em 10 partes. Então, o tamanho das matérias e dos títulos eram medidos em picas.

Hoje, a vida de um diagramador é outra. A arte, o domínio das técnicas e o bom-senso (e bom gosto) continuam de extrema importância e necessidade, mas a feitura (editoração) de uma página de jornal impresso está longe dos estiletes, régua e picas da vida. Com a chegada da informática e dos inúmeros programas de edição, tudo hoje é diferente.

Aliás, tá tudo diferente mesmo: não tem mais fumaça e nem barulho nas redações. E o diagramador hoje é também design gráfico, arte-finalista e, no caso de **A União**, até programador visual, não é mesmo Paulo Sérgio, Bhrunno Maradona, Luciano Honorato, Joaquina Ideão, Ulisses Demétrio e Andrey Câmara?

Excepcionalmente, na coluna de hoje não teremos o artigo da jornalista Angélica Lúcio.

### Tendência artística aperfeiçoada em Paris

Assim como seu irmão, Aurélio, após estudar na Academia Imperial de Belas Artes, aperfeiçoou seu trabalho artístico em Paris. Na volta ao Brasil, deu aulas na Academia Brasileira de Artes. Seu estilo de pintura misturava elementos do neoclassicismo, romantismo e realismo, o que torna a sua produção uma das grandes expressões do momento de ápice do Academismo no Brasil.

A trajetória de Aurélio de Figueiredo possui pontos de encontro com a de seu irmão Pedro. Em 1871, ele publicou caricaturas no periódico semanal carioca A Comédia Social, que se auto intitulava um “Hebdomadário Popular Satírico”. Ele também colaborou com outras caricaturas para o jornal Semana Ilustrada, de 1873 a 1875. Esse periódico carioca surgiu em 1860 e chegou todos os domingos nas mãos de seus leitores durante 15 anos. Aurélio ilustrou séries temáticas, como foi o caso de ‘Os Mistérios de Todos os Dias na Corte’.

De 1876 a 1878, viajou para a Europa. Residindo em Florença (Itália), Aurélio trabalhou no

ateliê do irmão que já morava no país e estudou com Antonio Ciseri (1821-1891), Nicolò Barabino (1832-1891) e Stefano Ussi (1822-1901), artistas com produções que, na época, envolviam as pinturas históricas, de gênero e retratos.

No ano de retorno ao Brasil (1878), o pintor colaborou por um ano com o jornal de humor Diabo Coxo, de Recife. Nos anos de 1880, Aurélio de Figueiredo participou de algumas edições da Exposição Geral de Belas Artes, mostra anual de obras de arte organizada pela AIBA, iniciada, em 1840, pelo pintor francês Félix Émile Taunay.

#### Autor da letra do hino

Aurélio incluiu, entre suas obras grandiosas, a letra do Hino da Paraíba. A musicalização foi feita por Abdon Felinto Milanês e o hino foi apresentado pela primeira vez em 1905. Na pintura, uma de suas últimas obras foi ‘Praia de Fortaleza’ (1910), exposta na Pinacoteca de São Paulo.

O pintor faz parte da era romântica na pintura brasileira. Principal expressão das artes plásticas no Brasil da segunda

metade do século XIX. Ela se desenvolveu na mesma época do segundo reinado no país. Como característica, se apropriou do nacionalismo dirigido pelo imperador Dom Pedro II para retratar o Brasil por outra construção visual, com o intuito de retratar um país em progresso e civilizado, e a formação de uma identidade. No campo das artes plásticas, o romantismo trouxe consigo elementos neoclássicos e se misturou ao realismo, ao simbolismo e a outras escolas, tornando-se uma síntese diversificada.

Na época das publicações de A Comédia Social e Semana Ilustrada, as caricaturas feitas por Aurélio apresentam, segundo a ótica do historiador Herman Lima, traços vigorosos e elegantes por conta do desenho limpo e pela composição harmônica.

Apesar de o artista ser conhecido principalmente por suas obras de história, como o ‘Último Baile da Ilha Fiscal’, registrando o evento que marca a queda do Império, seus quadros de gênero e paisagem chamam a atenção. O crítico Gonzaga Duque (1863-1911)

acredita que “essas pinturas são o ponto de inovação de Aurélio de Figueiredo: traços simples e leves, um trabalho rápido e também espontâneo”

Mesmo considerado um artista romântico, Aurélio de Figueiredo possui momentos diferentes em seu fazer artístico. Em março de 1906, o pintor participou de uma mostra de 66 telas no Teatro da Paz, em Belém. Ele fez uma retrospectiva de sua carreira, mostrando duas fases distintas de seu trabalho. As obras mais antigas, assinadas como Aurélio de Figueiredo, remetiam à escola francesa do último quartel do século 19. Já as obras mais recentes, assinadas como Francisco Aurélio, se pareciam mais com o estilo dos artistas impressionistas.

Em dois quadros pintados por Aurélio de Figueiredo, o artista colocou a sua própria figura ou a de parentes no resultado final da obra. O primeiro caso é de 1896, na pintura ‘Compromisso Constitucional’, sobre a promulgação da Constituição de 1891. Ele colocou o irmão Pedro Américo e si próprio juntos dos políticos.

### Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

### A Bossa-Nova – Intérpretes, compositores/letristas e afins – Parte 7 – Dolores Duran – I

Vida curta, porém intensa. Sob esses dois aspectos, têm muito a ver as vidas de Maysa e de Dolores. Junte-se a isso, até por fé de ofício à profissionalização, o gosto de ambas pela vida noturna.

Dolores Duran (Adiléa Silva da Rocha) – (Rio, 1930-1959). À semelhança de Alaíde Costa, provinha de família humilde. Aos 12 anos de idade, perdeu o pai, sargento da Marinha, com quem ela não convivia. Desde a infância dela, a família, composta de mãe, padrasto e duas meias-irmãs residiam pelos subúrbios do Rio: Irajá, Pileares e Piedade. Desde criança, a menina Adiléa já costumava se apresentar, cantando em pastoris e eventos comunitários. Aos oito anos, quase que foi ceifada da vida em face de haver contraído uma febre de natureza reumática que lhe deixou como herança um sopro cardíaco considerado de potencial gravíssimo, comprometendo o seu coração e provocando, além de taquicardia, constantes desmaios. Foi alertada de que, para ter uma vida menos breve, deveria viver de maneira regrada, o que, como se verá adiante, não aconteceu.

Como boa parte dos intérpretes nacionais, iniciou-se no universo musical desde a primeira infância, influenciada por vizinhos. Acalentando o sonho de tornar-se cantora e famosa, aos 12 anos se inscreveu em concurso no programa ‘Calouros em Desfile’, comandado por Ary Barroso, e obteve o primeiro lugar, sem nunca haver estudado música, muito menos interpretação. Tudo foi sendo conquistado pelo hábito de ouvir as cantoras de sua época, o que a levou a memorizar as músicas que interpretava,



Foto: Reprodução

inclusive em várias línguas, como espanhol, italiano, francês e inglês. As apresentações musicais dela tornaram-se constantes mesmo contrariando a orientação da mãe que não concordava com ela abandonar os estudos primários para dedicar-se tão somente à música.

Para melhor se enturmar no meio artístico, teve que se iniciar na primeira brecha que encontrou, o ramo de atriz, quando obteve participação em novelas radiofônicas (Rádios Cruzeiro do Sul e Tupi). Ainda na juventude, como não havia obtido o “passaporte” de cantora, submeteu-se ao papel de costureira doméstica, atividade de sua mãe e de suas irmãs na luta pela subsistência. Como, nos fins de semana, sempre dispunha de um tempo para continuar a alimentar seus sonhos, participava da referida atividade de atriz radiofônica.

Já próxima dos 20 anos, uma luz brilhou no caminho dela: um casal abastado, de bom gosto musical e seletivo, ouvindo-a

cantar, levou-a para participar de costumeiros saraus que se habituara a promover em sua mansão e de que participavam, como convidados especiais, radialistas famosos. O reconhecimento dos dotes vocálicos da ainda Adiléa foi consolidado. O pseudônimo artístico de Dolores Duran veio desses encontros e foi inspirado no da atriz norte-americana Dolores Moran (1926-1982). Daí para as primeiras gravações foi um pulo...

A partir de 1949, sucederam-se os convites para apresentações na noite carioca, o que a fez receber, por parte da imprensa especializada, o título de “cantora da noite”. Atuava em boates refinadas e afins, como a Vogue, a Béguin (Hotel Glória), o Little Club e o Beco das Garrafas, onde e quando o sucesso dela se foi elastecendo. Foi César de Alencar que, nessa época, vendo-a apresentar-se, levou-a a obter um contrato na Rádio Nacional. Em contrapartida, iniciaram-se as críticas geradas pelo conservadorismo da época, a partir da constatação de que ela se dava ao vício de fumar (cerca de três maços por dia) e beber (de preferência, bons whiskys ou cubas-libres), passando a trocar, também por força de contratos, o dia pela noite. Evidentemente, os mais próximos, como a família, passaram a condenar o seu estilo de vida, mas nada a demoveu do seu antigo sonho, que então estava se tornando realidade.

Entreveros domésticos fizeram-na sair de casa e, com tristeza, passasse a residir com uma amiga em apartamento alugado. Mesmo assim, ela nunca esqueceu/abandonou a família à qual sempre destinou a assistência necessária.

Sua vida sentimental não foi muito tranquila. Dentre os vários amores, o mais influente em sua carreira musical foi o que manteve com o compositor Billy Blanco, que dava a ela as orientações necessárias a algumas de suas composições, cujas melodias ela criava ao violão que tocava também de ouvido.

Afastada de Billy Blanco, aproximou-se do pianista, compositor e arranjador João Donato, cujo noivado, já com casamento marcado, nunca foi aceito pela família dele que não o admitia, por preconceito racial e social, o relacionamento dele com ela, sob a alegação de que ela “era uma cantora da noite, mulata e mais velha que ele”. Essas ponderações o fizeram abandonar a noiva, deixando nela um sofrimento que passou a transparecer em suas futuras criações que, em geral, refletem o estado emocional do seu espírito irrequieto. Há indícios de que tal situação afetou a sua saúde, motivando um previsível infarto que a levou a permanecer internada por um mês. Salva, Dolores não se submeteu às exigências médicas que recomendavam dormir cedo, evitar cigarros e bebidas alcoólicas, bem como não se submeter a fortes emoções. Mesmo assim, ela que, por experiências anteriores, sempre temia a morte prematura, assumiu o grave erro de querer “viver intensamente” enquanto vida tivesse... Continuou, portanto, a desfrutar das madrugadas, entregando-se aos costumeiros hábitos. E dessa fase, o costume cultivado de escrever as letras de futuras composições em mesas de bares, buscando inspirações no álcool, na bebida.



# PRATO DO DIA

## Filé a redução de vinho tinto

### Ingredientes

- 1 peça de filé mignon de aproximadamente 1 kg
- 4 dentes de alho
- 3 galhos de alecrim
- 500 ml de vinho tinto seco
- 200 g de manteiga sem sal em cubos de 50 g
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- 1 colher de sopa de açúcar
- 1 colher de sopa de amido de milho

### Modo de preparo:

#### ■ Para a carne:

Limpe a peça de carne de filé mignon bovino e corte do centro para as pontas para obter o melhor formato de medalhão, com pedaços de aproximadamente quatro dedos de altura. Tempere cada lado dos medalhães com sal e pimenta-do-reino a gosto. Aqueça uma panela de fundo grosso de preferência, adicione um cubo de 50 g de manteiga, dois dentes de alho apenas amassado e dois galhos de alecrim fresco. Coloque os medalhães de três em três. Deixe grelhar por exatos quatro minutos de cada lado ou ao seu ponto específico. Após isso, reserve em um recipiente que possa ir ao forno. Quando estiver com os seis no recipiente, leve ao forno pré-aquecido a 180° C por quatro minutos.

#### ■ Para o molho:

Na mesma panela que você grelhou os medalhães, substitua o alho e o alecrim já utilizados pela mesma quantidade usada para grelhar. Adicione o vinho tinto e deixe ferver até reduzir e pegar uma consistência de calda. Para ajudar, você pode utilizar uma colher (chá) de amido de milho dissolvido em água morna (mas adicione apenas após perder o gosto de álcool). Acrescente uma colher (chá) de açúcar, uma pitada de sal e observe a acidez ideal do molho. Após a consistência ideal, apague o fogo, monte seu prato de forma bem apresentável e aproveite a explosão de sabor!

Sirva em seguida acompanhado com um arroz piamontese com grãos de mostarda e toque de mix de pimenta do reino colorida.

Foto: Divulgação



# PITADAS A GOSTO

O arroz à piemontese é um prato típico da culinária brasileira. Ele não tem nada com a culinária do Piemonte, na Itália. Existe feito de várias maneiras, mas sua base básica é de arroz, creme de leite, champignon, parmesão e um leve toque de vinho branco.

Com a dificuldade de encontrar e o valor de compra nos anos de 1990 o arroz arbório para executar o risotto, os chefs brasileiros buscaram alternativas, com o creme de leite, fazendo assim um arroz “à moda piemontesa”. É apenas um velho truque da cozinha brasileira. A respeito de sua origem, é um acompanhamento geralmente servido em restaurantes de cozinha italiana ou a famosa mística cozinha internacional, acompanhando geralmente um típico filé (preferencialmente filé mignon com molho madeira), juntamente com purê de batata ou batata salte.

Foto: Reprodução

( evino )

APRESENTA

# à vida

É MUITO MAIS DO QUE UM FESTIVAL, É UM SENTIMENTO. UM CONVITE À VIDA PARA AQUELES QUE SÃO ÁVIDOS POR ELA. UM CHAMADO A APROVEITAR E A APRECIAR A ARTE, A MÚSICA E O PRAZER DE VIVER.

BRINDAR À VIDA NÃO DEVE TER HORA, NEM LUGAR. DIAS ESPECIAIS SÃO TODOS OS DIAS.

# à vida

É O NOSSO MANIFESTO. MANIFESTO A ENXERGAR O HOJE COM GRATIDÃO, A VALORIZAR O PRESENTE, A NÃO DEIXAR PRA DEPOIS. SER FELIZ É FÁCIL, DESCOMPLIQUE, SINTA, BRINDE!

DO QUE INCLUI O INGRESSO:

1. OPEN BAR DE VINHOS (ESPUMANTE, BRANCO, ROSÉ E TINTO)
2. TAÇA EXCLUSIVA EVINO
3. DEGUSTAÇÕES GUIADAS COM SOMMELIER EVINO
4. ÁGUA À VONTADE
5. SHOWS
6. APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

MÚSICA COM

BANDA FUNKERIA  
MARCELLA MAUL & NANDO DU B

AINDA TEREMOS OS RESTAURANTES ROCCIA, ARBÓREO RISTORANTE E AL DENTE CUCINA PREPARANDO MENUS EXCLUSIVOS PARA HARMONIZAMOS COM OS VINHOS!

\*NÃO INCLUI NO VALOR DO INGRESSO

# à vida

20 DE AGOSTO, SÁBADO, DAS 19H ÀS 02H  
CASA ROCCIA  
AV. CAP. JOÃO FREIRE, 1090 - TAMBAUZINHO, JOÃO PESSOA

REALIZAÇÃO CANTALOUPE

# Walter Ulysses

Chef de cozinha  
| Colaborador

## Nos bastidores de um restaurante

Em meio a tantos afazeres de rotina de uma cozinha profissional no seu dia a dia, existem pessoas que estão lá no fundão, dando seu coração e sua alma pelos clientes que esperam um prato limpo, um copo, um talher e inúmeros utensílios que passam pelas mãos dos cozinheiros e chefs de um restaurante.

Em minhas consultorias, sempre me reúno com o grupo antes de qualquer trabalho a ser feito para conhecer cada um dos integrantes e parabenizar aqueles que muitas das vezes são esquecidos na lavagem da louça.

Quando falo esquecido é com plena convicção de que apenas a menos de 10% deles são feitas propostas para mudar de função no ambiente de trabalho, enquanto que fora do Brasil esses profissionais são cada vez mais aproveitados a integrar a família da cozinha, pois muitos têm a vontade e esperam por uma chance de ser chamado.

Eu posso falar isso pois sou cria de um tanque de lavagem de louça fora do Brasil, e hoje sei o quão importante é cada pessoa em um estabelecimento da área de gastronomia. Muitos deles nunca receberam uma proposta ou uma oferta de um posto melhor.

Por mais que aqui tenha sido chef de cozinha de um restaurante renomado na capital, e com formação em gastronomia, o canudo não terá valor algum se você não superar as dificuldades e ser humilde perante seus companheiros maiores. Hoje, mais do que nunca, foi o maior aprendizado que passei na minha vida: foi lavando a louça em um restaurante de estrela Michelin para um dia poder ter a oportunidade de ser chamado a assumir um local à beira do fogão e mostrar o que qualquer pessoa que tem sua profissão de cozinheiro sabe fazer.

Muito se fala da cozinha moderna, mas o básico da cozinha não muda, pois sempre será uma produção em equipe, que uma pessoa vai sempre depender da outra, e esse trabalho é fundamental para se manter o equilíbrio e o conforto em um ambiente de trabalho que muitas vezes passa fácil dos quarenta graus.

Para ser um chef de cozinha é preciso conhecer o coração dela, além de dar oportunidades para novos aprendizes, saber que seus segredos de cozinha nunca serão guardados, pois temos que passar o ensinamento para todos e, principalmente, saber quem são as pessoas e conhecê-las realmente – cada uma delas –, e sempre que puder dar uma oportunidade e descobrir o talento daquele que queira mostrar o que quer fazer e tem um sonho a realizar. Por trás de um tanque de lavar pratos pode estar um chef de cozinha que nunca deram oportunidade a ele.

Ser chef é fácil, quero ver você fazer tudo sozinho!

Foto: Reprodução



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.